



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

# DIÁRIO DO SENADO FEDERAL

ANO LXX SUP. "B" AO Nº 185 TERÇA-FEIRA, 17 DE NOVEMBRO DE 2015

SECRETARIA-GERAL DA MESA  
1ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 55ª LEGISLATURA

ATAS DE COMISSÕES TEMPORÁRIAS DO SENADO FEDERAL

## COMPOSIÇÃO DA MESA DO SENADO FEDERAL

### **Senador Renan Calheiros (PMDB-AL)**

Presidente

### **Senador Jorge Viana (PT-AC)**

1º Vice-Presidente

### **Senador Romero Jucá (PMDB-RR)**

2º Vice-Presidente

### **Senador Vicentinho Alves (PR-TO)**

1º Secretário

### **Senador Zeze Perrella (PDT-MG)**

2º Secretário

### **Senador Gladson Cameli (PP-AC)**

3º Secretário

### **Senadora Ângela Portela (PT-RR)**

4ª Secretária

---

#### SUPLENTES DE SECRETÁRIO

- 1º - Senador Sérgio Petecão (PSD-AC)
- 2º - Senador João Alberto Souza (PMDB-MA)
- 3º - Senador Elmano Férrer (PTB-PI)
- 4º - Senador Douglas Cintra (PTB-PE)

# SENADO FEDERAL

## SUMÁRIO

---

### 1 – ATAS DE COMISSÕES TEMPORÁRIAS DO SENADO FEDERAL

1.1 – COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO DESTINADA A INVESTIGAR DENÚNCIAS NOS JULGAMENTOS REALIZADOS PELO CONSELHO ADMINISTRATIVO DE RECURSOS FISCAIS – CARF

Ata da 16ª Reunião, realizada em 3 de setembro de 2015 .....	4
Ata da 17ª Reunião, realizada em 10 de setembro de 2015 .....	58
Ata da 22ª Reunião, realizada em 29 de outubro de 2015 .....	59
1.2 – COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO DESTINADA A INVESTIGAR A CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL (CBF) E O COMITÊ ORGANIZADOR LOCAL DA COPA DO MUNDO FIFA BRASIL 2014 (COL)	
Ata da 12ª Reunião, realizada em 7 de outubro de 2015 .....	77

---

**Comissão Parlamentar de Inquérito, criada nos termos do Requerimento nº 407, de 2015, para apurar as denúncias de que julgamentos realizados no âmbito do CARF- Conselho Administrativo de Recursos Fiscais foram manipulados para, em descompasso com a lei, anular autuações fiscais ou reduzir substancialmente os tributos cobrados.**

### **ATA DA 16ª REUNIÃO**

Ata Circunstaciada da 16ª Reunião, realizada em 03 de setembro de 2015, às 09 horas e 21 minutos, no Plenário 15 da Ala Senador Alexandre Costa do Senado Federal, sob a presidência do **Senador Ataídes Oliveira** e com a presença dos Senadores **José Pimentel, Donizeti Nogueira, Hélio José, Vanessa Grazziotin e Eduardo Amorim**. Deixaram de comparecer os Senadores: **Humberto Costa, Acir Gurgacz, Simone Tebet, Otto Alencar, Wilder Moraes e Douglas Cintra**. Na ocasião, foi realizada oitiva dos Srs. Edison Pereira Rodrigues, Flávio Rogério da Silva e Hugo Rodrigues Borges. Após aprovação, a presente Ata será publicada juntamente com a íntegra das notas taquigráficas.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Bom dia a todos e bom dia a todas. Bom dia ao nosso querido Senador Donizeti, à nossa Relatora, Senadora Vanessa Grazziotin.

Em 3 de setembro de 2015, declaro aberta a 16ª Reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito criada pelo Requerimento nº 407, de 2015.

Conforme convocação, a presente reunião destina-se à oitiva de: Srª Meigan Sack Rodrigues, convocada pelo Requerimento nº 22/2015, de autoria Senador José Pimentel; Sr. Edson Pereira Rodrigues, convocado através do Requerimento nº 107/2015, de autoria da Senadora Vanessa Grazziotin; Sr. Flávio Rogério da Silva, convocado pelo Requerimento nº 119/2015, de minha autoria, Senador. Ataídes Oliveira; Sr. Hugo Rodrigues Borges, convocado pelo Requerimento nº 128/2015, de autoria da Senadora Vanessa Grazziotin, e o de nº 134, de autoria do Senador Ataídes Oliveira.

Devo comunicar às Srªs e aos Srs. Senadores que os convocados, Sr. Flávio Rogério da Silva e Edson Pereira da Silva, obtiveram decisões, em caráter liminar, perante o Supremo Tribunal Federal, para que lhes sejam garantido o direito de permanecerem calados perante esta CPI se assim o desejarem, além da assistência dos seus advogados.

Também comunico que a Srª Meigan Sack Rodrigues nos apresentou agora, pela manhã, um atestado médico da Drª Adriana Patrocínio, uma otorrinolaringologista, declarando que a Srª Meigan Sack Rodrigues esteve “nesta unidade no dia 2 de setembro de 2015 para tratamento médico, sendo recomendado afastar-se do serviço por 3 (três) dias.” Colocou aqui o CID, que é J02.9, e se trata de uma faringite. Aqui, inclusive, se encontra uma receita médica, que, segundo a nossa farmacêutica aqui do lado, é de Levoxin e também Novalgina e Rinossoro.

Pois bem, peço, então, à Secretaria da Mesa que nos traga até esta Comissão o Sr. Flávio Rogério da Silva, por favor. (Pausa.)

Mais uma vez, bom dia, Sr. Flávio Rogério da Silva. Seja bem-vindo e bom dia novamente, Dr. Getúlio, que acompanha o Sr. Flávio Rogério da Silva.

O Sr. Rogério da Silva é irmão do Sr. José Ricardo da Silva – confere –, sócio e administrador de empresas juntamente com o seu irmão, José Ricardo.

O Sr. Flávio, como eu já disse, está de posse de uma liminar do Supremo Tribunal Federal, concedida pela Ministra Cármem Lúcia, que faço até questão de ler aqui:

Comunico que, nos termos da decisão cuja cópia segue via fax, defiro parcialmente liminar requerida, para assegurar ao paciente, ao ser inquirido perante a Comissão Parlamentar de Inquérito do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais:

a) o direito de ser assistido e comunicar-se com o(s) seu(s) advogado(s) durante a inquirição, garantindo a ele as prerrogativas previstas na Lei nº 8.906, de 1994;

b) o direito de permanecer em silêncio sobre o conteúdo de perguntas que lhe sejam dirigidas sobre a matéria investigada; de não assinar termos ou firmar compromisso na condição de investigado.

E está, também, sob a égide do art. 5º, inciso LXIII, da nossa Constituição Federal.

Mas, aqui, a liminar não nos proíbe, evidentemente, Senadora Relatora, de fazermos as nossas indagações ao Sr. Flávio Rogério da Silva. E, também evidentemente, ele responderá se entender por bem fazê-lo. Mas imagino que, de repente, o Sr. Flávio poderá contribuir com os trabalhos desta CPI nos prestando algumas informações.

Como é de praxe aqui, Sr. Flávio, logo no início dos nossos trabalhos, da inquirição dos nossos convocados, nós lhes concedemos a palavra para que falem um pouco sobre o Carf, sobre se conhecem alguma coisa sobre o funcionamento do Carf, atendo-se mais a esse ponto.

O que o senhor acha ou achava certo no funcionamento do Carf? O que estava errado? O senhor pode nos descrever alguma coisa?

Há interesse de sua parte em fazer uso da palavra?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Sr. Senador, eu não entendo absolutamente nada sobre o Carf. Eu sou engenheiro agrônomo, com especialização em engenharia ambiental e sanitária. Sou administrador da Agropecuária Terra Fértil, da qual sou sócio-gerente juntamente com os meus irmãos e minha mãe.

Sobre o Carf, não tenho absolutamente nada a dizer, porque não sou advogado, não sei nada sobre o Carf.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Portanto, eu passo a palavra a nossa Relatora, Senador Vanessa Grazziotin.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Eu iria perguntar, Sr. Flávio, sobre a sua atividade profissional, mas o senhor acaba de responder: engenheiro agrônomo.

Os senhores têm, como V. S<sup>a</sup> acaba de revelar, empresas familiares, podemos caracterizar assim.

Sobre essa Agropecuária Terra Fértil, quais as atividades que essa empresa desenvolve?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Bom; a Agropecuária Terra Fértil, na parte agrícola, é uma empresa que nós temos há quase 30 anos, desde 1987, aqui no interior de Goiás, onde fomos uns dos pioneiros na produção de soja, milho, feijão, com irrigação, poncã e café.

Também temos uma outra propriedade, na Cidade Ocidental, onde nós produzimos seringueiras, de onde já estamos extraíndo látex.

Então, é uma atividade que já começou há mais de 30 anos, desde quando nós temos essa empresa. É uma empresa familiar, formada pelo meu pai e pela minha mãe, na época, e, agora, Agropecuária Terra Fértil, desde 1988.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – O seu irmão, José Ricardo, é que atua no âmbito do Carf?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Sim; o meu irmão.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – E o seu pai atuava também nessa área tributária?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Sim; o meu pai atuava na área tributária.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – O senhor poderia falar um pouco a respeito das atividades do seu pai?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Meu pai trabalhou, durante mais de 20 anos, quase 30 anos, na Receita Federal. Fez parte de uma das primeiras turmas que chegaram aqui a Brasília. Nós vimos para Brasília em 1972, e ele trabalhou na Receita, acredito, até 1990, quando se aposentou. Depois, ele montou um escritório de advocacia, especializado em Direito Tributário.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – E o senhor é sócio do seu irmão, José Ricardo, em que outras empresas além da Agropecuária Terra Fértil?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Sou sócio do José Ricardo só na Agropecuária Terra Fértil.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – O senhor nunca se associou a outra empresa? O senhor foi sócio de alguma outra empresa?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Em relação ao José Ricardo, só no âmbito da Terra Fértil.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – E a empresa TF Comércio de Frutas e Cereais?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Sim, essa empresa existiu. TF significa Terra Fértil. Era uma empresa de beneficiamento de frutas. Nós produzimos poncã e laranja na fazenda. Levávamos para a cidade para fazer um beneficiamento dessas frutas e vender no mercado diretamente.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – E o seu irmão também tinha parte nessa TF Comércio de Frutas?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Sim, também.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Gustavo Henrique da Silva é quem?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Gustavo Henrique da Silva é meu irmão.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Eivanice?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Minha irmã.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Seu pai é o Eivanyr.

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Exato.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Os seus irmãos, sua irmã e seu irmão, tinham alguma atuação no âmbito do Carf?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Meu irmão e minha irmã? Sim, eles eram conselheiros.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Quais eram conselheiros?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – O José Ricardo e a Eivanice.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – O José Ricardo e a Eivanice? Os dois eram conselheiros do Carf?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Sim.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – E o seu irmão Gustavo, não.

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Não. Meu irmão Gustavo, há 15 anos – está até no inquérito que ele é advogado, que participava de reuniões nas nossas casas –, sofreu um acidente de carro. Está vivendo em cima de uma cama em estado vegetativo há 15 anos. Então, ele não pode estar em reuniões, como dizem no inquérito. Quisera Deus que ele estivesse, porque estaria presente com a gente, mas isso não aconteceu.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – A empresa Linear, o senhor teve sociedade nela?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Sim, sou sócio com a minha esposa.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – O senhor tem quantas empresas?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Eu tenho a Agropecuária Terra Fértil e a Linear.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – E a comercializadora também, que é uma outra empresa.

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – A comercializadora, mas é que já não há atividade mais da comercializadora.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – O senhor foi sócio de uma empresa, ou é, chamada Idep?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Sim.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Mas o senhor acabou de me dizer que só tinha...

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Não, eu fui sócio, não sou mais. Sou filiado a essa empresa, que é um instituto.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – E que instituto é esse? Que atividades ele desenvolve?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Esse instituto desenvolvia atividades para promover desenvolvimento. Eu fui sócio dessa... Eu trabalhei junto com essa empresa... Na verdade, eu não trabalhei nem uma vez com essa empresa porque eu tinha projetos, como disse aqui, na área do meio ambiente para processamento de lixo orgânico para a produção de adubo para ser usado na agricultura. Fiquei um tempo nessa empresa e depois não houve nenhum negócio com essa empresa e eu me desliguei.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – E a empresa Ecomec?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Na Ecomec, eu trabalhei por um tempo, porque os donos da Ecomec, José Carlos, e a sua sócia, Cristiane Barreto – ele é publicitário e ela é bióloga – precisavam assinar projetos junto ao Crea na parte de meio ambiente, e eu, como sou engenheiro agrônomo... Tinha como responsável técnico nessa área do Crea.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Esses negócios que os senhores mantêm praticamente em âmbito familiar são negócios lucrativos?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – São, são negócios lucrativos.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – O senhor movimenta muitos recursos na sua conta pessoal? Ou somente na conta das empresas?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Não, eu movimento recursos da conta da empresa e na conta pessoal. Hoje, a Agropecuária Terra Fértil quase não tem movimentação financeira. A gente montou um condomínio que se chama Flávio Rogério da Silva e outros para trabalhar na Agropecuária. Esse condomínio foi sugestão até do gerente do Banco do Brasil por conta de recursos porque, na época, para financiamento no banco, um mutuário recebia um valor. Como poderíamos fazer em três mutuários, arrendamos a área da Agropecuária Terra Fértil e conseguimos recursos para o financiamento agrícola.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Então, o senhor movimenta os recursos individualmente, como pessoa física?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Como pessoa física.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – E o senhor declara todas as movimentações no seu imposto de renda, porque nos consta que o senhor tem movimentações muito elevadas.

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Sim.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Todas elas são declaradas?  
**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – São declaradas.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – O senhor disponibilizaria as suas declarações, absolutamente tudo?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Sim, claro.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Então, em relação a essa parte da atividade de seus dois outros irmãos – seu irmão e sua irmã...

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Sim.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Em relação ao Carf, o senhor não tem nada a ver com isso?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Nada a ver com isso.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Nada?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Nada.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Absolutamente nada?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Não.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Mas, com o seu pai, o senhor também nunca trabalhou nessa área mais tributária?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Não, na área tributária, não.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Nem na empresa SGR Consultoria?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Não. Nunca trabalhei na SGR.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Nunca? Nem prestou serviços?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Nem prestei serviços.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Nem na empresa JR Advogados Associados?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Também não.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Nunca prestou serviços?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Não.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – O senhor é representante legal das contas bancárias das empresas SGR?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Não, não sou.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Não é representante legal?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Não.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Da J. R.?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Também não.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Também não é representante legal?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Não.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – E não é sócio de José Ricardo na empresa J.R.?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Não sou sócio do José Ricardo na J. R.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Nunca foi?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Nunca fui.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Mas na Agropecuária Terra Fértil, sim?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Sim. Sou sócio dele, desde 1989.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – E na JES Consultoria?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Na o quê?

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – JES.

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Não.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – J, E, S.

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Não.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Consultoria.

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Não, não sou.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – O senhor não é sócio?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Não, não sou sócio.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – O senhor poderia me dizer onde funcionava a Agropecuária Terra Fértil?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Sim. Funcionava...

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Ou funciona?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Ela funciona na fazenda, na fazenda.

Lá tem uma sala junto ao escritório do meu irmão só de apoio, para receber documentação, deixar documentos, responder correspondências.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – E o senhor saberia o endereço?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Hoje, ela está funcionando lá na QI 26, chácara 11, casa 2.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – O senhor sabe se funcionam outras empresas lá?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Só funciona a J. R. Silva.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Funciona qual?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – A J. R. Silva.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – A J. R. Silva.

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Isso.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – E a SGR funciona lá também?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Eu não sei se a SGR funciona lá. Eu não sei sobre a SGR.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – A J, E, S funciona lá também?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – J, E, S também não sei.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – A ABC Consultoria?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Não, também não. Não sei.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – O senhor não conhece?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Não conheço.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – E não sabe se funciona lá?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Não.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Todas funcionam no mesmo lugar.

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Sim, mas eu não sei.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Perfeito. Eu estou lhe informando.

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Está certo.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – O senhor recebeu, ou recebia, alguma vez, algum pagamento do seu irmão José Ricardo?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Pagamento?

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – É. Algum recurso?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Sim. Às vezes, sim. Eu fazia recursos a ele, e ele, a mim.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Relativos a?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – A empréstimo.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Emprestado?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Sim.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Era só para isso?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Só para isso.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – E da J. R. o senhor recebia recursos?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Da J. R. talvez tenha recebido também como empréstimo.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – E da SGR?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Também.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Empréstimo?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Sim.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – O senhor poderia falar um pouco sobre isso, porque não está muito claro?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Como eu disse, a nossa empresa Agropecuária Terra Fértil é uma empresa familiar. Quando havia necessidade de algum recurso, eu pedia ao meu irmão. Se ele tivesse, ele me emprestava. Da mesma forma, eu fazia a ele também.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – O senhor emprestava dinheiro para ele?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Se houvesse necessidade e eu tivesse para poder emprestar...

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Então, quer dizer...

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Nós somos irmãos.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Sim, os senhores são irmãos, mas o senhor mesmo acaba de dizer que os recursos transitavam na empresa e eram mais na sua conta...

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Sim.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – E na conta de quem mais?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Existem contas no Banco do Brasil de Luziânia e no Sicredi, que é uma cooperativa de crédito de Luziânia, do meu irmão, da minha irmã e minha, que eu movimento, porque são recursos relativos à agropecuária, à atividade agropecuária. Eu sou procurador, inclusive, das contas.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Então, o senhor movimenta o dinheiro, mas quem lhe emprestava dinheiro era o seu irmão?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Eventualmente.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – E de onde vinham os proveitos do seu irmão para que ele tivesse tanto dinheiro assim para lhe emprestar? Muito dinheiro?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Ele tinha dinheiro para me emprestar, e eu emprestava a ele.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Sim. Mas os proveitos dele vinham de onde?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Não sei. Deve ser do trabalho dele.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Do trabalho dele?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Sim, na empresa dele.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Quais empresas?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Da SGR, J. R. Silva.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – SGR e J. R. Silva.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Permite-me, Senadora?

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Pois não.

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Pois não.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Permite-me, Sr. Flávio.

Quero só fazer um comunicado.

Acabo de receber aqui, em primeira mão:

A Polícia Federal, em conjunto com a Corregedoria do Ministério Público, o Ministério da Fazenda e a Receita Federal, cumpriu hoje três novas buscas no âmbito da Operação Zelotes.

O objetivo é arrecadar documentos contábeis de algumas empresas investigadas para auxiliar as análises e perícias do interesse da investigação que apura denúncias de manipulação em julgamento do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf). Estão sendo cumpridos nove mandados de busca e apreensão em escritórios de contabilidade, sendo cinco em Brasília, um em São Paulo e três em Santo Ângelo, no Rio Grande do Sul.

Também foi solicitada a quebra de sigilo fiscal, bancário e telemático de todo o material apreendido.

Com essas medidas, os investigadores esperam ter acesso a materiais que possam reforçar as provas sobre o envolvimento de 12 empresas e 11 pessoas físicas no esquema fraudulento que vinha causando potenciais lesões aos cofres públicos.

Senadora Relatora, só queria fazer esse comunicado, de primeira mão.

Muito obrigado. Pode continuar, por favor.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Acho que é uma informação importante, visto que fica claro que este tema precisa ter a investigação aprofundada.

Faltou outro comunicado, Sr. Presidente. No dia de ontem, o Senador Pimentel concluiu a coleta das assinaturas para que a nossa CPI prossiga, faltando somente ler o requerimento no plenário do Senado, para que a gente possa prosseguir nos trabalhos.

O senhor, Sr. Flávio, recebeu, nos anos de 2012, depósitos em valores em espécie. O senhor teve, na sua conta, depósitos em valores em espécie, ou cheques. O que significam esses depósitos em espécie? Na atividade comercial que o senhor desenvolve, as transações costumam ser pagas em espécie, ou são transferências bancárias, ou o quê?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – São transferências bancárias, podem ser pagas em espécie – depósito...

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – No ano de 2011, por exemplo, houve dois depósitos, cuja somatória ultrapassa meio milhão de reais. O senhor se recorda a que se refere isso, em 2001?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Pode acontecer o seguinte, Senadora: se eu preciso fazer a transferência de uma conta do José Ricardo ou da Evanice, essas contas que falei que são do movimento da Agropecuária. A transferência é no valor muito alto. Então, eu vou ao banco... Já aconteceu várias vezes de eu sacar o dinheiro, imediatamente não tirar em dinheiro e fazer o depósito na minha conta, e vice-versa. Isso, para cumprir até algum pagamento de empréstimo feito junto ao Banco do Brasil. Isso é uma transferência de uma conta para outra, feita no caixa.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Mas eu lhe perguntei sobre o ano de 2011, valores; são dois depósitos que somam mais de meio milhão de reais. Na conta que o senhor mantém conjunta – o senhor, sua irmã e seu irmão José Ricardo –, o senhor se lembra a que se refere esse depósito?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – De 2011. Não. Não é que não me lembre. Eu teria que verificá-los.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – O senhor não acha que, mesmo a pessoa sendo um empresário, movimentando recursos significativos, essa é uma quantia muito alta?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – É uma quantia muito alta, mas...

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – E 2011 não está tão distante assim.

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Sim, mas a nossa empresa, como disse, trabalha com produtos agrícolas. Os depósitos são vultosos: mil sacas de café hoje correspondem a R\$500 mil. Estamos produzindo 12 mil sacas de café neste ano. Então, os valores são vultosos mesmo.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Então, são comuns esses depósitos elevados.

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Sem dúvida.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – O senhor recebe alguma parte do trabalho que o seu irmão e a sua irmã desenvolvem nessas empresas de consultoria? O senhor recebe alguma parte desses rendimentos?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Não. Não recebo nenhum rendimento desse trabalho dos meus irmãos.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – E o senhor tem conhecimento ou sabe dizer mais ou menos quanto eles arrecadam em recursos?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Não, eu não sei. Eu não faço parte da empresa deles.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Mais eles emprestam dinheiro para o senhor ou o senhor empresta dinheiro para eles?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Eu acho que é igual. Igual.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – E isso é empréstimo?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Então, quando ele empresta, depois eu devolvo. Quando eu empresto, ele devolve.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – O senhor tem uma conta no Banco Bradesco?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Tenho uma conta no Banco Bradesco.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – O senhor recebeu valores assim próximos a R\$1 milhão da SGR?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Se eu recebi, na conta do Bradesco, da SGR?

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Exato.

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Pode ter sido. Dependendo do tempo. Pode ter sido empréstimo do meu irmão. Não sei.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Empréstimo?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – É.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Da SGR?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Sim. Pode ser.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – O senhor não lembra?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Não. Não é que eu não me lembre. Eu tenho que verificar, Senadora.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Também o senhor efetuou mais de 90 transações a crédito para o seu irmão, José Ricardo, ou com o seu irmão, José Ricardo, que somam

quase R\$3 milhões e, posteriormente, débito também próximo a esse valor. Isso se refere a atividade da SGR ou a atividades da outra empresa que o senhor...

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Não. Se refere a atividades da agropecuária.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Porque para a gente fica difícil... O senhor foi chamado aqui para prestar esclarecimento sobre qual exatamente é a relação...

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Sim.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – ... dessas empresas, que são empresas familiares, com as outras atividades relativas ao Carf...

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Certo.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – ... o que para nós não fica muito claro, porque os valores movimentados são muito grandes. Aí o senhor vem a nós e diz que foi empréstimo, quer dizer, um dia o senhor empresta para o seu irmão, outro dia o seu irmão empresta para o senhor. A gente quer entender como é que funciona esse mecanismo.

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Qual o problema? E outra coisa, se for a conta do meu irmão e da minha irmã, lá do Banco do Brasil de Luziânia, são transações da agropecuária, que eu sou procurador da conta, que faço essas transferências entre as contas para cobrir empréstimo, pegar financiamento junto ao Banco do Brasil para atividade da agropecuária.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – E como o senhor explica que não há nas suas declarações de imposto de renda, assim como também não há na SGR, qualquer menção de prestação de serviço, de doação ou de empréstimo nas declarações de imposto de renda? Por que isso nunca é declarado?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Porque isso está na empresa. A gente passava empréstimo para o meu irmão, o meu irmão me passava empréstimo de novo e eu devolvia. Não tinha declaração de imposto de renda. Como a senhora falou mesmo, os valores eram bem próximos de débito e crédito.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Mas por que nunca era declarado isso? Porque, veja, quando fecha o ano, tem que declarar quanto tem na conta, de onde veio...

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Sim.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – ... e isso nunca, essas transações nunca eram declaradas.

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Não eram declaradas? Era declarado o imposto de renda.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Nunca eram declaradas. De acordo com as informações, os trabalhos de investigação feitos, não.

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Então, pode estar, pode estar errado, porque a gente sempre... Inclusive, vocês têm a quebra de sigilo, estão vendo isso...

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Por isso mesmo que eu estou lhe afirmando isso. Por isso que eu estou lhe afirmando. E eu quero, se o senhor puder nos explicar, o porquê disso. Eu estou aqui fazendo uma afirmativa.

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Sim, como eu disse para a senhora...

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Montantes vultosos de recursos...

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – ... ou empréstimos ou transferências para a conta do meu irmão para cobrir algum empréstimo feito junto ao Banco do Brasil ou para cumprir algum pagamento, certo? E se não há uma declaração, é porque o montante que foi foi o montante que veio. Um empréstimo para uma lavoura de café é em torno de R\$1 milhão para a nossa lavoura. É R\$1 milhão a parte do meu irmão e R\$1 milhão a minha parte. São 80 hectares do meu irmão e 80 hectares meus.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Seu irmão tem quantas empresas?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Bom, eu não sei quantas empresas. Sei que ele é meu sócio na Agropecuária Terrafertil.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – O senhor não sabe quantas empresas ele...

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Quantas empresas ele tem, não.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Mas os recursos que ele empresta para a sua empresa vêm de quais empresas?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Eu não sei. Depois que ele me empresta, eu não peço para ele.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Não, não. Mas, aí, sai da conta de uma empresa para a sua. O senhor não sabe?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Sim. Ou da SGR ou da J.R. Silva.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – E aí o senhor disse que declara no Imposto de Renda. O senhor não sabe nem de onde vem o dinheiro. Então, como é que o senhor faz declaração, o senhor disse que fez?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – O dinheiro vem ou da SGR ou da J.R. Silva.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Só dessas duas?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Só.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Os senhores não recebem dinheiro de nenhuma outra empresa? O senhor não recebe dinheiro de nenhuma outra empresa ligada a seu irmão?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Na forma de empréstimo, assim, dessa maneira, com o meu irmão, não.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – E os recursos? Porque ele repassa recursos para agropecuária de atividades relativas a consultorias. E por que ele repassa, muitas vezes, deposita em dinheiro, em espécie?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Em dinheiro?

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Espécie.

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Da SGR?

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Não sei. Das empresas.

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Pode ter sido feito um saque e depositado, como falei agora há pouco. Não se pegou em dinheiro. Sacou e fez um depósito na minha conta.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Sacou na boca do caixa e fez um depósito.

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Isso! É!

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Quem é o responsável pela administração dos imóveis da sua família?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Dos imóveis? Se for de propriedade da Agropecuária Terra Fértil, sou eu, juntamente com a minha mãe.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Quem é o responsável?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Sou eu.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – O senhor é o responsável.

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Sim, juntamente com a minha mãe.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – O senhor utiliza alguma empresa para administrar os imóveis da família?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Não.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Faz isso como?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Não; os imóveis são a Agropecuária Terra Fértil e a casa da minha mãe, que é na QI 26.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Os imóveis estão todos em nome da Agropecuária Terra Fértil?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Os imóveis que são da Agropecuária Terra Fértil, sim. Temos a casa da minha mãe; a fazenda Água Limpa, em Cristalina; a fazenda Maíra, na Cidade Ocidental; a chácara Quinta das Flores, aqui na DF-140. São essas os imóveis.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – O senhor conhece...

E todos os imóveis da família estão registrados em nome da empresa Agropecuária Terra Fértil?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Sim.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – O senhor conhece Alexandre Paes dos Santos?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Conheço.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – O senhor conheceu o Sr. Alexandre como?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Eu conheci o Alexandre no escritório do meu irmão.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Ele é sócio do seu irmão?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Acho que foi sócio do meu irmão numa empresa. Foi sócio.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Não é mais?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Acho que não.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Então, ele trabalhava nesse endereço onde funciona a Agropecuária Terra Fértil...

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Não nesse da QI 26; é na QL 14.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Qual era a função que o Sr. Alexandre exercia nessas empresas?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Eu não sei. Eram empresas do meu irmão ou dele mesmo. Não sei.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Mas o senhor não frequentava o escritório da sua empresa Terra Fértil?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – O escritório era uma sala para receber documentos. Tinha um funcionário que recebia as correspondências. Eu não ia muito ao escritório.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – O senhor não frequentava?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Frequentava pouco.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Era o seu irmão?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Sim; o meu irmão.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – O José Ricardo.

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Sim.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Apenas ele que frequentava. Então, o senhor não sabe dizer quais as funções que o Sr. Alexandre Paes desenvolvia nessas outras empresas que funcionavam no mesmo lugar da agropecuária.

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Sim.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – O senhor já foi sócio do Sr. Alexandre?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Fui.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Foi?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Fui.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – É sócio ainda?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Não, não sou.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – O senhor foi sócio em quais empresas?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Eu fui no Idep.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Nesse Instituto.

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Sim, no instituto. Fui filiado a esse instituto. E ele também era desse instituto.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – E em que outra empresa o senhor foi sócio?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Não; dele não.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Somente nessa?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Só.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – E essa empresa não funciona mais?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Eu não sei. Eu me desfiliei. Eu não sei se ainda funciona.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – E, quando o senhor estava filiado a ela, quais eram as atividades da empresa?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Olha, eu me filiei ao instituto para levar adiante, se houvesse oportunidade, projetos no meio ambiente, como eu disse, na parte de processamento de adubo orgânico para uso em lavoura.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Mas essa empresa chegou a funcionar?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Não; não teve nenhum projeto. Não trouxeram nenhum cliente.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Nunca funcionou.

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Não. Não teve nenhum cliente; eu não podia apresentar nenhum projeto.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – E o senhor não sabe se ela está ativa ainda?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Não, não sei.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Mas o senhor foi parte dela durante quanto tempo?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Aproximadamente três anos.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Três anos?! É um bom período.

E a empresa movimentava recursos?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Acredito que sim.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Com que projetos?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Não; eu não sei quais os projetos dessa empresa. Eu só sei da parte dos meus projetos, que nunca atuaram nessa empresa, porque não apareceu nenhum negócio para eu apresentar um projeto.

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Mas o senhor, como sócio, como filiado à empresa, nunca teve curiosidade de saber como andava, se tinha negócio, se tinha projetos, se tinha conta, se movimentava recursos e com quem? Porque era o seu nome que estava lá também como sócio.

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Sim, como filiado, mas eu estava só na parte estritamente técnica. Eu não sabia se havia outros projetos.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Não; mas não era só na parte técnica. O senhor era sócio da empresa, o que é diferente de ser um empregado ou de ter um contrato com a empresa para desenvolver algum tipo de projeto.

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – O.k. Mas eu não sei.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – O senhor nunca teve nenhuma preocupação?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Não.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – O seu irmão, José Ricardo, era sócio também dessa empresa?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Não.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Era o senhor, o Alexandre Paes e quem mais?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – E a filha do Alexandre, acredito.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Filha?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Filha; é.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Só os três?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Só. Acho que sim.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – E o senhor nunca teve a preocupação em saber quais as atividades, se recebiam recursos, se não recebiam recursos...

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Não; eu queria apresentar o meu projeto.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – O Sr. Hugo Rodrigues Borges, o senhor o conhece?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Sim.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Quem é Hugo Rodrigues Borges?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Foi funcionário da Agropecuária Terra Fértil.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Ele foi funcionário da Agropecuária Terra Fértil.

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Foi.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Durante quanto tempo?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Durante uns cinco, seis anos.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – E ele trabalhava onde:

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Ele trabalhava lá junto no escritório... tenho um escritório, uma sala de apoio junto com meu irmão, uma sala na JR.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Então, ele atuava na sala?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Sim.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Nessa sala que o senhor disse que era só uma sala para receber correspondências, documentos?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Correspondências, exatamente.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – E, além do Hugo, quem mais trabalhava?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – O Hugo fazia de tudo para nós, no escritório, inclusive levava meus filhos ao colégio, os filhos dos meus irmãos. Era um contínuo, fazia tudo.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Fazia tudo? Além dele, que outros funcionários havia?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Tinha o Luís Eduardo.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Eram dois funcionários só?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Sim.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – E o Luís Eduardo, fazia o quê?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Também fazia essa parte, juntava papelada para a contabilidade, para fazermos os pagamentos, em dia de pagamento, a parte de pagamento de pessoal.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – O senhor dialogava com eles como, com o Sr. Hugo e o Sr. Eduardo?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Eventualmente, quando eu ia ao escritório ou por telefone.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Então, o senhor ia com frequência?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Não, com frequência, não; eventualmente, quando eu ia ao escritório. Eu fico na fazenda, eu fico o tempo todo da fazenda. Trabalho cinco dias por semana na fazenda e venho no final de semana para ver minha família.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Além dessas atividades, de recolher documentos, levar seus filhos ao colégio, os filhos do seu irmão, o que mais fazia o Sr. Hugo?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Sim. Ele fazia de tudo. Eles buscava, para minha mãe, alimento para o meu irmão, que se alimenta por sonda. Então, ele fazia serviços para minha mãe, o que ela pedia, ele fazia de tudo.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Ele fazia saques, depósitos em dinheiro?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Sim, eventualmente, sim.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Fazia?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Fazia.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Eventualmente?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – É. Quando precisava fazer pagamento de pessoal, eu fazia pagamento do pessoal em dinheiro, pagamento do pessoal da fazenda.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – E o Sr. Hugo só trabalhava para a agropecuária?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Ele devia trabalhar... trabalhava também para o meu irmão, quando meu irmão pedia. Ele estava junto lá...

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Trabalhava para a agropecuária e para o seu irmão?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Sim, para o meu irmão, para a família.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – E para as outras empresas de que seu irmão era proprietário, ele trabalhava?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Se meu irmão pedisse alguma coisa para ele, ele fazia.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – E ele era registrado formalmente através da agropecuária?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – É, da agropecuária.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Quem é Edson? O senhor conhece?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Edson...

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Acho que é Pereira Rodrigues. O senhor conhece?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Sim.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Quem é ele?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Edson foi sócio do meu pai na SGR.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Na SGR?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Isso.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – O seu pai foi sócio da SGR depois que deixou a Receita Federal; depois, seu pai saiu e ficou seu irmão.

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Isso.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Juntamente com S. Edson.

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Exato.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – O Hugo também trabalhava para o Sr. Edson?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Não sei, não sei se ele fazia algum serviço para o Edson.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – E para o Alexandre? Ele trabalhava?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Também não sei, estavam no mesmo escritório... se fosse ao banco fazer algum serviço ou algum serviço fora...

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – O senhor recebeu alguma quantia em espécie ou em cheque, dinheiro, do Sr. Edson e do Sr. Alexandre?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Não. Nunca recebi.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Nada?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Não.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – O senhor confirma?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Sim.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – O senhor conhece o Sr. Josimar Teles da Silva?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Josimar era funcionário do Alexandre, da parte de informática.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Ele trabalhava para a agropecuária?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Não. Fazia, se a gente pedisse eventualmente, um serviço na parte de...

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Era assim um condomínio, não é? Um escritório em que funcionavam várias empresas?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Exatamente. Mas o Josimar fazia serviços da parte de informática, algum problema com computador.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Então, ele não mexia assim com papel de contabilidade?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Não.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Ele não sacava dinheiro em banco, não depositava dinheiro em banco?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Não, para a agropecuária, não. Para a Agropecuária Terra Fértil, não.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Não?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Para serviços agropecuários, não.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – O senhor não sabe se... o senhor recebeu, alguma vez dinheiro em espécie do Sr. Josimar?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Não.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – E Gegliane, o senhor conhece?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Conheço.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Quem é Gegliane?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Gegliane trabalhava no escritório do Alexandre, junto lá.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – No escritório do Alexandre, mas de qual empresa? Porque o escritório era um só, e eram muitas empresas.

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Sim, mas não sei em que empresa ela era registrada. Não sei se era da JR, se era da do Alexandre. Eu conhecia a Gegliane.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – E ela prestou algum serviço também para a Terra Fértil?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Não;

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Sacou dinheiro? Deposou dinheiro?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Não. Que eu saiba, não.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Assim, por *e-mail*, pedido algum serviço por telefone, mensagem?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Para a Terra Fértil, não.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Só para as outras empresas?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Só.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Sr. Presidente, eu me dou por satisfeita.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Obrigado, Senadora Vanessa Grazziotin. Como sempre, muito competente em suas perguntas. Muitas delas já feitas, elaboradas por V. Ex<sup>a</sup>... Tentei anotar aqui algumas.

Sr. Flávio, eu percebo que, durante a sua fala em resposta às indagações da nossa Senadora Vanessa Grazziotin, a família é muito bem-sucedida, não é?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Sim.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Muito bem-sucedida; vejo que, pelos números, tem um bom patrimônio.

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Sim.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – E que tudo começou com o senhor seu pai, o Sr. Eivanyr.

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Eivanyr e minha mãe.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – E a sua mãe. A senhora sua mãe também trabalhava no Carf?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Não.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – É advogada?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – É advogada.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Advogada?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Sim, mas ela trabalhou no TST.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Ah, advogada.

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Foi funcionária de carreira do TST. Assessora de Ministro.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Quem?

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – A senhora mãe do Sr. Flávio, esposa do Sr. Eivanyr.

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Isso.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Antes de começar algumas perguntas aqui, eu voltaria novamente à Terra Fértil. Quem são realmente os sócios da Terra Fértil, além do senhor?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – A Eivanice, minha irmã; a minha mãe, que é a sócia majoritária; o José Ricardo e o Gustavo.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O nome da senhora sua mãe, por favor?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Nicea Dantas Ferreira Canário.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Niceas?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Isso. Nicea Dantas.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Nicea. O.k. Mais o Gustavo?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Gustavo.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Gustavo?...

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Gustavo Henrique da Silva.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O Gustavo é o quê, é parente da família?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Sim, é meu irmão mais novo.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Ah, tá. Gustavo. Irmão.

A participação, Sr. Flávio... O senhor se lembra de cabeça, a participação societária nessa empresa?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Sim. A minha mãe detém 95... Noventa por cento, e os quatro outros irmãos, 2,5% cada um.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Dois e meio. O.k.

A sua retirada de pró-labore na Terra Fértil, o senhor se lembra do seu último pró-labore? Da sua retirada mensal?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Lá a gente faz é distribuição de lucros, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Não há retirada, há distribuição de lucro.

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Isso.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – A sua última distribuição de lucro, do exercício de 2014, o senhor se lembra de quanto foi, Sr. Flávio?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Distribuição de lucro? Ah deve ter sido... Não sei, mas em torno de uns R\$100 mil, 150 mil. Distribuição de lucro.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Correto. E aí o senhor colocou que também é sócio de outras empresas.

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Sim.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – A Terra Fértil, hoje, tem negócio com bancos, não é?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Sim.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Deve ter um passivo junto a banco. O senhor tem noção desse passivo, hoje, junto a bancos, ou a banco?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Sim.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Tem?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Sim, tenho sim. É em torno de R\$5 milhões.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – R\$5 milhões.

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Sim.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Qual escritório de contabilidade é responsável pela contabilidade da Terra Fértil?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – O escritório da AGL.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – A?...

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – AGL Contabilidade.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – AGL Contabilidade. O nome do proprietário, o senhor se lembra?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – É Adriano.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Adriano. Eu gostaria... Peço aqui aos nossos assessores, eu gostaria de ouvir o Sr. Adriano, o.k?

Sr. Flávio, é sabido por todos nós, brasileiros, que muitas empresas urbanas – muitas, muitas –, com as devidas exceções, criam empresas rurais com o único intuito de lavar dinheiro, lavagem de dinheiro.

Claro que nós temos muitas empresas urbanas que têm aí suas fazendas devidamente legalizadas e produtivas, não com esse intuito, mas, na maioria, são criadas exatamente para lavar esse dinheiro.

Eu espero que a Terra Fértil não seja uma empresa de lavagem de dinheiro.

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – A Terra Fértil não é uma empresa para lavagem de dinheiro.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Porque, se for, eu imagino que as investigações devem chegar a esta conclusão. Se for, repito.

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Sr. Senador, a Agropecuária Terra Fértil foi fundada em 1989. Meu pai ainda estava no Ministério da Fazenda e não tinha escritório de SGR, nem JR Silva, nem nada. Essa empresa foi formada exclusivamente para produção agrícola. Eu fui para a fazenda, eu abri a fazenda. Nós somos pioneiros, abrimos o cerrado, plantamos, como disse, soja, temos café certificado, vendemos para a maior empresa de café, beneficiadora de café do mundo, que é a Illy Cafe, na Itália, fazemos exportação do nosso café. Produzimos também borracha, como eu disse, tomate rasteiro para a indústria, temos certificação da nossa propriedade, de nossa fazenda.

Então, a nossa agropecuária Terra Fértil não foi feita e nem foi criada para lavagem de dinheiro, Sr. Senador.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Perfeito, perfeito. O capital inicial dessa empresa, ela foi criada em 1989?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Isso.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Você se lembra do capital inicial dessa empresa?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Não, não me lembro.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Não lembra. O senhor seu pai já era proprietário dessas terras quando criou a Terra Fértil?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Sim.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Já era proprietário?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Sim, já era. Ele comprou a fazenda, eu fui abrir a fazenda e depois foi criada a agropecuária Terra Fértil.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Ele comprou nessa mesma época em 1989?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Em 1988.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Em 1988. O.k. A Senadora Vanessa fez muitas perguntas, muito interessante. Eu devo de ter poucas perguntas a fazer ao senhor.

A respeito do dinheiro, que realmente passou pela conta de V. S<sup>a</sup>, realmente são quantias vultosas mesmo.

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Se o Senador permitir.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Sim, fique à vontade.

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Fui perguntado na Polícia Federal se eu tinha movimentação financeira em dez anos de R\$40 milhões, e eu disse que sim, pois a nossa atividade movimenta muito dinheiro, com empréstimos.

Foi considerado, junto dessa movimentação financeira, na Polícia Federal, R\$3,5 milhões de seguros que nunca foram usados. Quando a gente faz um financiamento agrícola, a gente tem que fazer um seguro agrícola. O Banco do Brasil exige – o Banco do Brasil e todos os outros bancos – que a gente faça seguro, tanto agrícola como seguro de vida. E esses seguros nunca foram usados, eu nunca tive nenhum sinistro na parte da agropecuária e também, graças a Deus, ninguém morreu.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O senhor disse sobre empréstimos do Sr. José Ricardo, seu irmão, com a empresa Terra Fértil, e ele não tem participação societária na empresa, o José Ricardo.

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – O José Ricardo tem. Na Terra Fértil, tem.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Ah, não é só...

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – A Nicea, minha mãe...

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O Gustavo...

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – O Gustavo, a Eivanice e o José Ricardo.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Ah, o José Ricardo. A participação do José Ricardo é, também, de 2,5%?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Sim.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Agora fecha.

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – O.k.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Perfeito. Perfeito. José Ricardo.

O senhor tem noção de quanto é que a Terra Fértil, hoje, deve ao Sr. José Ricardo? Você tem essa noção? Tem esses valores?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Os exatos valores não, mas acho que não deve muita coisa. Como eu disse aos Senadores, também, o crédito e o débito estão bem juntos, um ao outro.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O senhor está sabendo que o escritório do Sr. José Ricardo, a empresa JGR e outras, juntamente com o Sr. Alexandre, o APS, estão sendo investigados pela Operação Zelotes. É o motivo pelo qual...

É o motivo pelo qual convocamos o senhor aqui hoje. E, a princípio, quero agradecer, porque o senhor tem nos dado aqui algumas informações, mesmo diante de um *habeas corpus*. Eu acho que isso para o senhor é muito bom. O senhor está aqui fazendo os seus esclarecimentos juntamente com o Dr. Getúlio.

Voltando novamente às quantias, são vultosas mesmo, conforme o senhor já declarou lá na Polícia Federal, os R\$40 milhões – que, ao longo de dez anos; de 2005 a 2013, são oito anos... São uma boa quantia – uma boa quantia!

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Isso é movimentação financeira, Sr. Senador.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Perfeito, entrada e saída?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Exatamente. Financiamento, pagamento de financiamento, movimentação financeira, o que se movimentou.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Entraram como crédito R\$40,710 milhões, e saíram os R\$40,710 milhões.

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Isso.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O.k.

O senhor disse que recebia recursos do Sr. José Ricardo, também da empresa SGE, em suas contas particulares. Sobre essas importâncias, o senhor ia ao caixa e as sacava em espécie.

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Não.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O senhor já chegou a sacar em espécie, botar num saco, numa sacola, e sair levando?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Se eu fiz esse saque em dinheiro, foi para pagamento de pessoal, quando eu fazia saque em dinheiro.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O senhor se lembra de qual foi o maior saque que o senhor fez? Qual é a folha de pagamento hoje da Terra Fértil?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – É em torno R\$60 mil.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O senhor já sacou no caixa alguma importância acima de R\$100 mil?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Posso ter sacado, mas eu não peguei em dinheiro. E pode nem ter sido eu, mas funcionário foi fazer pagamentos, junto com boletos, com valores altos, para a gente pagar adubo, pagar semente.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Saca aqui, paga aqui?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Exatamente, não precisa pegar o dinheiro. Leva o cheque, saca e faz esses pagamentos junto a esse boleto, esse ou esse, porque boletos de valores muito altos, às vezes, você não consegue fazer via internet, porque o valor é alto.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Sim, porque hoje, via internet, faz-se tudo, e é melhor do que sacar dinheiro, contar dinheiro e levar para outro local.

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Sem dúvida nenhuma, hoje, sim.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Tirar de um caixa, passar para outro caixa, ou sacar do mesmo caixa e continuar...

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Mesmo pela internet, valores altos você não consegue fazer, Sr. Senador; o senhor não faz.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Tenho absoluta certeza de que a Operação Zelotes já deve ter indagado ou vai indagar esses saques através do Coaf, não é?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Sim.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – E o Coaf tem todo esse controle.

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Exato.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Hoje, nós estamos vendo na Operação Lava Jato que o tal do dinheiro não dá para escondê-lo, não é?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Sim.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – É impossível esconder o dinheiro. Ele sempre deixa uma pegada.

O.k. E todo esse dinheiro era para pagar fornecedores e funcionários?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Isso.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Tão somente?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Tão somente.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Vocês adquiriram outras terras depois dessa área que os senhores têm da Terra Fértil.

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Não, desde 1992, 1994, nós não adquirimos mais nenhuma outra área.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Quanto ao patrimônio da família hoje, o senhor tem noção quanto é que vale esse patrimônio da família?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Olha, eu não posso dizer sobre o patrimônio da minha família aqui publicamente, isso o senhor sabe. Mas as informações o senhor tem na Polícia Federal. O senhor pode buscar as informações de qualquer maneira.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Uma curiosidade só.

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Pois não.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O senhor recebeu um depósito em cheque no valor de R\$100 mil, no dia 3/1/2012, e outro de R\$60 mil, no dia 4/10/2007. Quais foram as finalidades desses pagamentos?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Olha, agora não vou me lembrar disso, preciso verificar.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Quem foi o depositante também o senhor acha que não...?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Não.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Também não.

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Isso aí eu precisaria saber.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Qual foi a destinação dessa quantia?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Provavelmente estava na conta, para pagar fornecedores, para tocar o meu negócio.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – É. O senhor já respondeu à nossa Relatora sobre a conta no Banco do Brasil, de propriedade do Sr. José Ricardo, conta essa em conjunto com o Sr. Evanise, que é o irmão, não é?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Não, é minha irmã.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – É irmã, Evanise.

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Não é conjunta. Ela tem uma conta e ele tem outra.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Tá. Essa conta não é em conjunto?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Do José Ricardo, no Banco do Brasil, com a Evanise, não.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Não?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Não.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O.k..

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – O senhor não tem nenhuma conta conjunta no Bradesco?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – No Bradesco. Mas ele está falando do Banco do Brasil, Senadora.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – É isso.

No Bradesco, o senhor tem conta conjunta com quem?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Flávio Rogério da Silva e outros.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Ah, tá. Bradesco.

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Que é o condomínio.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Flávio e outros, não é?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Isso.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Esses outros...

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Fazem parte do condomínio: José Ricardo e Evanise.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – JR e Evanise. O.k..

Essa conta recebeu dois depósitos, sendo o primeiro no dia 24/10/2011, no valor de R\$65 mil – estou me referindo a esta conta do José Ricardo em conjunto com a Sr<sup>a</sup> Evanise –; R\$447 mil, também em 2011; mais R\$512 mil em 2011, sendo que tais depósitos foram feitos em períodos que coincidem ou são muito próximos dos pagamentos feitos pela RBS à SGR Consultoria.

O senhor disse aqui à nossa Relatora que não tem conhecimento das atividades do irmão, José Ricardo, da empresa dele, e também da SGR. Mas há uma coincidência muito grande desses depósitos com o resultado de um julgamento do Carf. O senhor tem alguma informação sobre esses fatos?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Não, Senador, eu não tenho nenhuma relação com o Carf, não sei de pagamentos que foram feitos de empresas ao meu irmão, pelos serviços por ele prestados.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – É, o senhor já tinha dito isso realmente no início.

Totalizaram a quantia aproximada de R\$12 milhões.

O senhor não tem informação?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – R\$12 milhões...

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – A que título foram feitos esses depósitos? O senhor também não tem informação, imagino eu.

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Depósito onde?

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Esses depósitos que foram feitos...

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Para a SGR?

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Isso.

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Não, eu não tenho relação com a SGR.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Eu imagino.

O senhor é titular da conta número tal do Bradesco. Essa conta recebeu, da SGR Consultoria, R\$914 mil, praticamente R\$1 milhão. O senhor não tinha informação sobre essas empresas, mas recebia dinheiro dessas empresas. Qual a origem desse dinheiro? Era empréstimo? Era participação? O José Ricardo fazia incorporação na Terra Fértil? Ele fazia incorporação na Terra Fértil com esse dinheiro?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Não, não foi feita incorporação. Foi empréstimo mesmo.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Empréstimo.

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Sim.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM. *Fora do microfone.*) – Ele devolvia com juros?

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Mas ele disse que depois entrava e saía, não é?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Exato.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Entrava e saía esse dinheiro.

Por isso é que nós precisamos conversar com o contador.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – E os juros que ele cobrava do senhor?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Meu irmão não cobrava juros de mim, nem eu cobrava juros do meu irmão.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Mas, espere aí. Seu irmão era sócio nas outras empresas e dava, assim, dinheiro emprestado? E os outros sócios concordavam com isso? O Sr. Valadão, o Sr. José Roberto Cortez, que eram sócios dessas empresas...

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Eu não faço parte da SGR. Pedia o dinheiro para o meu irmão.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Sim, o senhor pediu o dinheiro para o seu irmão, e o seu irmão pegava o dinheiro de outras empresas...

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Sim.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – ... e emprestava para o senhor sem juros, sem nada?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – E depois eu devolvia. Sem juros.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – E os outros sócios concordavam?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Isso eu não sei. Eu não faço parte da outra empresa, só faço parte da minha.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – E o senhor demorava quanto tempo para pagar o dinheiro para ele? O senhor tem os depósitos? O senhor teria condições de mostrar a contabilidade do dinheiro que o senhor pegava e depois devolvia às empresas dele, já que o senhor disse que não incorporava?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Tenho, sim. Como a senhora mesmo disse, foram feitos três milhões a crédito e três milhões a débito. Foram devolvidos.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Não, não, eu dei um exemplo aqui. Não é exatamente isso. Foram três milhões, quase quatro que ele depositou na sua conta, o senhor teve gastos depois de três milhões, ou seja, há uma diferença de quase um milhão, então não é bem assim. Eu usei como exemplo.

Eu lhe pergunto: o senhor tem como comprovar, efetivamente, esses recursos vultosos que o seu irmão, que era sócio de várias outras empresas, que atuavam no âmbito do Carf, emprestava ao senhor e o senhor devolvia para essas empresas?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Sim.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – O senhor tem como comprovar isso, contabilmente?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Tenho.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – O senhor nem declarava.

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Devolvia para o meu irmão. Eu devolvia esse dinheiro ao meu irmão.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Devolvia como para ele?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Ué, se ele pedisse para eu depositar na SGR, eu depositava na SGR. Se fosse para depositar na conta pessoal, eu depositava na conta pessoal.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – E de outras pessoas também?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Não, de outras pessoas não.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Nem assim sacando, em espécie, depositando.

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Não, não, Senadora.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Quem é Paulo Roberto Cortez?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Eu conheço Paulo Roberto Cortez.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Conhece?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Conheço.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – De onde?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Do escritório do meu irmão. Eu já o vi lá algumas vezes.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Ele trabalhava lá?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Ele ficava no escritório do meu irmão.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Ele era sócio do seu irmão?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Não, não era sócio do meu irmão. Paulo Roberto Cortez, inclusive o que eu sei de Paulo Roberto Cortez é que hoje o meu irmão tem uma divergência muito grande entre eles. São inimigos. Inclusive a denúncia que foi feita, foi uma denúncia anônima feita pelo Paulo Cortez, junto com o Mallmann, que esteve aqui nesta CPI e confirmou isso.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Eu não lembro, ele era sócio do seu irmão, eles brigaram, mas isso não vem ao caso aqui.

Eu não me lembro de o senhor ter falado para a gente aqui, não sei se lhe perguntei, sobre uma outra empresa, a empresa de óleos vegetais.

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Sim. O que tem? Conheço, não sou sócio.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Qual é a empresa?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Óleos vegetais. Goiás Óleos Vegetais.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Goiás... E ela produz óleos vegetais?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Na época produzia, não sei se ainda produz. Eu não tenho mais contato com a empresa, eu não sei. Vou muito pouco.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – E de quem era essa empresa?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Era de uma empresa do... Agora eu não me lembro, era dono da, da... Como é que é o nome dele? Era dono dos Pasteis Viçosa, agora eu esqueci o nome. Ele era dono dos Pasteis Viçosa.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – E o que o seu irmão tinha a ver com essa empresa?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Meu irmão ficou sócio dessa empresa.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Ele era agrônomo?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Não. Meu irmão não...

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – O José Ricardo.

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Oi?

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Não lembro o nome dele: Tião. Sebastião.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – O senhor nunca foi sócio da Goiás?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Não.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – E uma outra empresa também ligada à sua área.

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Sim.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Fertivita.

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – É a mesma, Goiás Fertivita é a mesma empresa, fazia o mesmo.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Não, não é a mesma empresa, são duas empresas diferentes.

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Não, não sou sócio dessa empresa, não sei. Uma trabalhava junto com a outra, pelo que sei.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – E o que fazia a Fertivita?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Fertivita produzia adubo orgânico mineral paletizado.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – E o seu irmão também era sócio dessa?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Não sei se era sócio da Fertivita.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – O senhor não sabe?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Não.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Mas não era tudo a mesma coisa da Goiás?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Não, mas a senhora disse que cada uma era uma empresa.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – A SVR, o senhor falou sobre ela? A SVR?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – SVR? Não conheço a SVR.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Não ficava lá no seu escritório?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – SVR?

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – É. SVR Construtora e Incorporadora.

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Não, não conheço.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Não conhece.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – A indagação, Sr. Flávio, da nossa Relatora é muito interessante, porque essas remessas de numerário dessas empresas vindas do irmão José Ricardo tinham outros sócios. Esse empréstimo, na verdade, não era de família para família. Tinham sócios. E como é que esses sócios então se portavam? Qual o comportamento desses sócios diante, então, desses empréstimos de valores vultosos? Nos causa uma curiosidade muito grande. Tenho uma empresa, tenho a Senadora Vanessa como sócia, de repente vou emprestar um dinheiro dessa empresa para um irmão, a juros zero?

Com a taxa de juros que o País tem convivido nos últimos anos acima de 7%. Realmente, é de causar estranheza, não é? Mas nós vamos, então, aproximar mais sobre essa informação. Sobre essas transações.

Aqui o senhor efetuou com o seu irmão, José Ricardo, 91 transações financeiras a crédito, que montam o valor de R\$2,8 milhões aproximadamente, correspondendo a 34 e 50 transações, e a débito no valor de R\$2,368 milhões. Esses montantes, como o senhor já disse, são normais pela empresa, pelo volume que a Terra Fértil movimentava.

Mas nós precisamos aqui também – e eu volto novamente a falar com os nossos consultores – desses cinco últimos balanços da Terra Fértil. Eu preciso desses cinco últimos balanços e essas cinco últimas declarações da Terra Fértil. Eu não sei se isso está já no inquérito, se estiverem já no inquérito da Zelotes as declarações não são necessárias. Mas os balanços patrimoniais, esses cinco últimos balanços patrimoniais da empresa Terra Fértil, eu peço aos nobres companheiros de trabalho que procedam a esse requerimento.

Essas movimentações levantadas nas perguntas acima são típicas de processo de lavagem de dinheiro. Lamentavelmente, eu tenho que afirmar isso: que são típicas, que visam a distanciar o dinheiro da verdadeira fonte criminosa indicam que o senhor é um intermediário dessa cadeia, não é?

Nessa empresa, esses 2,5 foi doação do senhor seu pai ou o senhor entrou com dinheiro do Sr. Flávio?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Não, foi doação do meu pai.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Foi doação. E dessas outras empresas também foram doações também? Não, aí o senhor entrou com o dinheiro.

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Qual?

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Essa sociedade, por exemplo, o senhor teve uma sociedade com APS, com Alexandre, não é isso?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Eu só me filiei. É um instituto.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Um instituto. Não teve capital não, né?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Não.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O senhor não entrou com capital não? Só filiação?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Só.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O senhor disse que realmente conhece o Alexandre Paes, conhece também o Cortez. O senhor se lembra da senhora Erenice Guerra?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Não conheço Erenice Guerra não.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Não. O senhor nunca a viu no escritório?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Não.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Mas no seu dia a dia o senhor estava muito próximo do escritório, porque o senhor conhece as pessoas, eu vi aqui as respostas do senhor. O senhor conhece, então, o Cortez que foi sócio do senhor José Ricardo, que, inclusive, tem uma demanda trabalhista.

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Exatamente.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Brigaram, todos eram conselheiros do Carf. Conheceu também a senhora Meigan Sack?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Não, não conheço Meigan Sack.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Não conhece?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Não.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O senhor falou sobre o Hugo, que era o faz de tudo, não é?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Exato.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O Hugo era o faz de tudo. Nós vamos ouvir também o Hugo, que era o faz de tudo aqui. Sacava dinheiro em banco...?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Faz de tudo.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – De tudo.

O senhor já recebeu dinheiro em espécie, em cheque ou qualquer outra forma do Sr. Alexandre Paes?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Não.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Nunca?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Não.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – A senhora Gegliane, o senhor já disse que a conheceu lá no escritório, não é?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Sim, sim.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Ela também fazia esses saques em dinheiro assim? Junto a banco, o senhor tem essa informação?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Não.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O senhor tem informação de que o José Ricardo enviou a ela, certa vez um e-mail, pedindo a ela que fosse até o cofre e sacasse R\$100 mil e entregasse a alguns ex-conselheiros do Carf?

**O SR. FLÁVIO ROGÉRIO DA SILVA** – Não. De maneira nenhuma. Não sei não.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – De maneira nenhuma.

Perfeito, Sr. Flávio.

Encerrando aqui, percebo que, sem fazer um juízo de valor, que o senhor, realmente, fez parte de todo esse grupo de empresas, conhecendo, inclusive, praticamente, todas essas pessoas do núcleo do José Ricardo. Eu espero que o senhor – e o senhor está bem acompanhado com o Dr. Getúlio – faça uma boa defesa, porque os números dessa relação nos levam a muitas dúvidas. Mas não tenho mais nenhuma pergunta a fazer ao senhor. Portanto, agradeço, mais uma vez, sua presença e sua participação, porque imaginamos que o senhor fosse ficar calado, de acordo com a égide do art. 5º, mas acho que o senhor contribuiu bastante e contribuiu muito, também, com a defesa de V. Sª. Portanto, agradeço sua presença e a presença também do Dr. Getúlio.

Peço à Secretaria que convide o Sr. Hugo até a mesa, por favor. (Pausa.)

Sr. Hugo, a princípio, agradecemos a sua presença aqui.

O senhor foi funcionário da empresa pertencente ao ex-Conselheiro do Carf, Sr. José Ricardo da Silva, não é isso?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Isso.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Fazia operações bancárias, como saques, depósitos...

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Isso.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – ... E outros trabalhos do escritório, não é? Aqui, como disse o Sr. Flávio, irmão do José Ricardo, que o senhor deve conhecer...

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Sim, conheço.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – ... o senhor fazia de tudo.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Tudo. Tudo.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – De tudo lá. E acredito que o senhor pode nos dar boas informações aqui para elucidar algumas dúvidas nossas.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – O.k..

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Portanto, passo... A respeito do Carf, do funcionamento do Carf, o senhor tinha algum conhecimento de como funcionava o Carf?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não...

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Como o Sr. José Ricardo trabalhava lá dentro do Carf? O senhor tem alguma informação?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não. A minha função, porque uma vez no mês tinha a sessão, era para julgar os processos, que era quarta, quinta e sexta. Então, veja bem, na quarta-feira, os processos que iam ser julgados na pauta naquele dia, dias de quarta, quinta e sexta, eu já preparava os processos, amarrava, colocava no carrinho, e eu chegava primeiro que ele. Eu já sabia onde era a sala, o lugar onde ele ficava, então, deixava os processos já no cantinho, onde ele podia manusear os processos. Daí, eu ia embora, ia ficar por conta de outras tarefas no escritório, para atender a mãe dele, o pai...

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Quando o Sr. José Ricardo era Conselheiro, não é a isso que o senhor está se referindo?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Isso. Isso.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O senhor está se referindo a quando ele era Conselheiro do Carf.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Conselheiro do Carf.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Aí, então, o senhor juntava todo o processo...

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – É, porque saíam no *Diário Oficial* todos aqueles processos que iam ser julgados. Então, eu pegava cada processo...

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Dentro do escritório.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Dentro do escritório.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Dentro do escritório, o senhor pegava todo o processo...

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – O processo, juntava e levava para ele onde seria julgado, no 3º andar, porque sempre foi ali, às vezes, mudava para uma sala ou outra, mas era sempre ali, e ele já tinha o lugar onde ele sentava. Então, colocava os processos já próximos para ele já chegar e ir já manuseando o processo.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Manusear o processo.

Mas esse processo, então, era montado dentro do escritório do JR, né?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – É, porque ficava... Porque ele tinha que estudar os processos, para se preparar no dia do julgamento. Eu não sei como funcionava lá, mas a minha função era essa: de levar os processos para ele, para ele poder estudá-los.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O processo, então era...

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Era no escritório.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – ...trabalhado e montado dentro do escritório.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Do escritório.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Perfeito.

Vou passar a palavra para a Senadora Vanessa Grazziotin, que é a nossa Relatora, que deve ter algumas perguntas a fazer ao senhor.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Sim.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Portanto, passo a palavra a nossa Relatora Vanessa Grazziotin.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Obrigada, Presidente.

Sr. Hugo, o senhor trabalhou, o senhor era contratado de qual das empresas?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Da Agropecuária Terra Fértil, a minha carteira era registrada pela Agropecuária Terra Fértil. Na verdade, quem me contratou foi a mãe dele, né? Então, assim, comecei lá, em 2004, em março de 2004, foi quando eles iam abrir o escritório ainda de advocacia, um amigo meu comentou que eu estava sem trabalho, ela me ligou me convidando para trabalhar com eles, mas, a princípio, era como motorista.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Mas o senhor era amigo da família, então?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Trabalhei em 2000 com eles, fiquei até 2002, mais ou menos...

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Como motorista?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não, eu trabalhava na parte burocrática da Agropecuária Terra Fértil, que ficava no Hotel San Marco. Daí eu saí, fiquei dois anos só, fui trabalhar em outra empresa, depois, saí dessa empresa e fiquei sem trabalho. Foi quando ela me ligou novamente para poder trabalhar com eles, em 2004, aí ficou até 2013, em janeiro de 2013 eu saí.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Então, o senhor trabalhou quase 10 anos na empresa.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Foi, foi.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Somando o período anterior, são mais de 10 anos...

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Isso.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – ... até 2013.

E o local foi sempre o mesmo ou houve mudança de local?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não, quando eu comecei... Tá, em 2000, era no Hotel San Marco. Ele trabalhava só com a fazenda, ele estava estudando Direito, ia se formar e tal; quando eu saí, ele ainda estava estudando ainda. Em 2004, já...

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Só era a Terra Fértil?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Só a Terra Fértil.

Em 2004, começou na QL 12, na Península dos Ministros, começou ali.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Em 2004?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – É. Então de 2004 a 2007, era muito tranquilo, né, enquanto eram só eles mesmos ali trabalhando no escritório. Começou em 2004, na QL 12.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Até 2007, ainda era só a Terra Fértil?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Eu não me lembro bem do período mais ou menos da mudança que foi... Daí, em 2004, começou a SGR Consultoria, em 2004.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Em 2004, começou a SGR?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – A SGR.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – SGR era do senhor...?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Eivany Antonio da Silva, o José Ricardo também era e tinha os sócios Dr. Edson e Dr. Gruginski, quer eram sócios, quando começou; eram apenas eles.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Então, aí, nessa QL 12, nesse escritório, deve funcionar até hoje, né?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não sei mais; não tenho essa informação.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Era, primeiro, a Terra Fértil, que foi para lá, a agropecuária e, depois, a SGR?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – É. Em 2004, quando começou a SGR, na QL 12, a Agropecuária, o escritório não funcionava ali, continuava no San Marco.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – E mudou quando?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Era só mesmo SGR.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – E mudou para lá, quando?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não lembro bem, mas acredito que foi em 2006 ou 2007, por aí, que eles mudaram para lá, para a QL 12.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – E as outras empresas que foram criadas?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Bom, essas outras empresas, não tenho conhecimento, porque, em 2007, final de 2007, acredito, 2008, como houve a junção com o Alexandre Paes, passou a Gigliane a administrar mais...

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Ela era a contadora?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Ela era funcionária do Alexandre, então, tem conhecimento da parte de contabilidade. Ela não é formada em contabilidade, mas por ser muito organizada e mais ativa, e eu como ficava na rua para fazer outro tipo de trabalho, eu não tinha como organizar as coisas, eu era muito desorganizado, no sentido de... Porque não dava tempo mesmo. E, por eles verem isso também, acabou passando esse trabalho para ela, para poder organizar, mas a contabilidade era bem feitinha, sabe, tudo organizadinho, tudo...

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Havia um contador além da Gigliane?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Havia, o contador era da Agropecuária Terra Fértil e acabou que ele...

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Trabalhava para todas as empresas.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Para todas as empresas, mas, na SGR, não era esse contador que era da Agro não, era outro, esqueci o nome dele, mas, depois de 2008, ele saiu, e passou a ser o mesmo contador da Agropecuária.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Se eu falasse o nome de algumas empresas, o senhor poderia me dizer se funcionavam lá, naquele lugar?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Posso...

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Se o senhor conhece? A Agropecuária Terra Fértil, nós já falamos.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Já. Isso.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – A JR Silva.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Isso, funcionava.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Lá?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Já na QL 14, na 12 não; na 12 só foi a CGR. Quando houve a mudança, em 2007, mais ou menos, 2008, para a QL 14 é que passou a ser JR Silva.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – E há a QL 26 também?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não, não conheço.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Eu acho que ele falou QL 26, eu anotei. QI 26, não é? Ele falou. O senhor conhece algum escritório na QI 26?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não, não. Eu saí da empresa em 2013, então não sei.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Sobre a empresa TF Comércio de Frutas e Cereais.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Ah, isso era, bem, quer dizer, isso foi já bem antes disso, em 2012 que eu tive conhecimento. Acho que o José Ricardo fornecia, era mesmo da fazenda dele, que eles colhiam, eles faziam o plantio, e ele montou essa distribuidora para fornecer os próprios produtos da fazenda.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – E a Goiás Óleos Vegetais?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Goiás Óleos, eu não sei, mas já vi alguma coisa a respeito disso, de algumas pessoas dessa empresa terem ido ao escritório. Mas saber o que era, eu não sei.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Nem sabe as atividades da empresa?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não, não sei, não sei.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Da mesma forma, a Fertivita.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Também não sei dessa.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Davos Engenharia.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não conheço.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Nunca ouviu falar?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – TF Comércio... Ah, é...

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – É essa aí já...

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Comércio de Frutas, já falei. É SVR, não é?

Quantas pessoas trabalhavam nesse escritório?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Mas a senhora fala na...

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – No escritório onde ficavam a Terra Fértil e várias outras empresas, porque...

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – No começo, em 2004, a SGR eram só eu, a telefonista, o José Ricardo, o Dr. Gruginski, o Dr. Edson e o Dr. Ivani. Mas depois entrou a Dr<sup>a</sup> Clara, para trabalhar nos processos. Até então eram só esses. Nessa mudança da QL 12 para a QL 14...

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Só trabalhavam com os processos do Carf?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – É, ele começou depois, em 2005 começou, entrou...

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Ele ficou conselheiro do Carf em que ano? Em que ele foi para o Carf?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Foi 2005. Eu não sei se foi 2005 ou 2006, mas foi por aí.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – De 2005 até 2014?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – É.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Quando o senhor saiu de lá, ele ainda era?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Ainda era. Ainda era.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – E quais eram mais os conselheiros que havia?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Conselheiro eu não conheço, as pessoas ligadas ao Carf, eu não...

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Mas o senhor falou alguns nomes aí que eu acho que são conselheiros, não falou?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não, não falei, não.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Ivani não era?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – O Dr. Ivani, quando eu comecei a trabalhar, ele já era aposentado. Ele tinha o escritório dele na SBS, e aí, quando ele começou a... Abriram a SGR, e na verdade ele queria passar tudo para o José Ricardo, porque ele já estava meio cansado, não queria trabalhar, queria ficar mais tranquilo, só para...

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – E a irmã do Sr. José Ricardo era conselheira também?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Bom, quando eu saí de lá, me parece que ela não era bem conselheira, mas como é... Eu não sei falar o nome, não lembro a função, mas ela estava buscando ser conselheira. Mas até então não era, quando eu saí de lá.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Então vamos lá. Então o senhor se lembra da SGR lá...

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não, a SGR foi quando começou. Eu entrei para trabalhar na SGR...

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – E quais outras empresas?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – JR Silva Advogados.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – JR Silva.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – É.

Então, quando, em 2008, quando mudamos para a QL 14, houve outras empresas também, mas elas não funcionavam, porque era... Havia a JS, que abriu, mas não funcionava, não tinha...

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – É, a JS.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – É. E aí, assim...

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Mas havia papel dessa empresa? Não funcionava, mas tinha depósitos, contas?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não funcionava. Não, não, não tinha não. Era só mesmo o contrato social, mas estava engavetado mesmo, não tinha funcionamento.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – E mais alguma outra que o senhor lembra?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Aí o senhor dizia que logo no começo, quando era a SGR...

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Era a SGR, aí foi...

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – ... eram poucas pessoas...

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Isso.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Aí depois...

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Foi para a QL 14 e ficou... Logo depois ele fez o contrato social, aí chamou mais pessoas para fazer parte da sociedade, e aí ficou JR Silva Advogados Associados.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – E além dos processos que ele relatava, é óbvio que ali era um escritório e que trabalhavam muito com questões relativas a Direito,...

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Claro.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – ... a questões tributárias.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Tributárias.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Ele era conselheiro e trabalhava também analisando, prestando consultoria para...

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – É, assim, eu, a minha sala ficava embaixo, na parte quase do subsolo. Então, na verdade a minha parte era para fazer serviço burocrático da empresa, atender a mãe, o pai. Então eu ficava o tempo todo girando. Então não dava para eu saber o que ele fazia, na verdade. Mas eu também não tinha como ver o que ele estava olhando, processos, o que é que ele estava estudando, se era o processo do Carf ou se era o processo do escritório. Mas os outros advogados viam todos a parte de processo. Tanto... Não sei dizer se é do Carf, mas do escritório mesmo, de clientes do escritório... A Evanise começou a estudar os processos, a Adriana... Então, era o dia todo. Eles trabalhavam muito.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Apesar de o senhor ser contratado da Agropecuária, o senhor trabalhava também, prestava serviço para essas outras empresas.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Trabalhava, fazia o serviço burocrático...

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Pelo que o senhor começo relatando, o senhor trabalhava até mais para essas do que para a Agropecuária.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não. Na Agropecuária, na verdade, eu fui contratado, mas eu já tinha um funcionário para fazer essa parte burocrática da Agropecuária. Então, eu fazia o trabalho da JR. Silva, antes SGR, depois JR. Silva. Só que, quando começou a JR. Silva, eu já não comecei mais a fazer, a organizar papéis... Eu só ia ao banco mesmo pagar contas de consumo, funcionários, essas coisas, o serviço burocrático mesmo da empresa. Mas a Gigliane ficava por conta do contato de organizar planilha, nota fiscal, todas essas coisas. A minha função mesmo era fazer serviço burocrático: ir ao banco, sacar, pagar... Entendeu?

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – O senhor usava a sua conta? Alguém de lá pedia para o senhor usar para alguma coisa...

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não. Na verdade, eu fazia sem consentimento, porque veja bem: era muito trabalho para mim só. Então, eram vários bancos que eu tinha que ir no dia. Então, às vezes, não dava tempo, porque tinha fila. E aí a conta vence e não havia como. Aí, quando você vai sacar no banco, você tem um limite para pegar o dinheiro – eles falam: "Não, até cinco mil eu te pago". Aí era quando eu fazia, mas eles não tinham conhecimento disso. Aí, o que é que eu pegava? Quando era um dinheiro a mais, de cinco mil, eu depositava, ia à minha agência, sacava e corria aos outros bancos para pagar, mas era só para poder ter o dinheiro, entendeu? Nesse sentido.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Mas o senhor movimentou bastante dinheiro na sua conta.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Na minha conta sim, apesar de que, no depoimento que eu dei na Polícia Federal, de falar que houve muita movimentação, mas era empréstimo também meu, do próprio banco, era da minha família, um que pedia emprestado ao outro, então ia fazendo essa movimentação. Mas uma parte maior também esse processo que eu fiz só para acelerar mesmo o meu trabalho, para não ficar pendente, entendeu?

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Mas o senhor movimentou mais de um milhão.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não, na minha conta não.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Sim.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Na minha conta não tem. Eu não vi esse... Eu não peguei, eu não tenho os extratos de... Porque para mim é muito difícil. Realmente eu não tenho conhecimento. Eu preciso ver, entendeu? Mas eu não tenho conhecimento não.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Não tem conhecimento?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não. Eu preciso ver, eu nunca peguei extrato...

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Esse dinheiro que o senhor disse que depositava, para facilitar o pagamento, era coisa pouca?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – É. Sete mil... Era no máximo só isso, porque cinco mil até eles pagavam, mas 6 mil, ou 6,5... "Ah, não dá para pagar", aí depositavam na minha conta, que era na agência de cima, eu ia lá e, como já me conheciam, então, se havia dinheiro, eles me pagavam. Eu corria aos outros bancos para terminar aquele pagamento. Mas não é dinheiro meu. Até porque, se tivesse ganho, se tivesse movimentado, eu não teria feito empréstimo ou estaria devendo o banco até hoje, não é?

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – E, além de pagar contas, o senhor depositava também dinheiro em espécie?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Do escritório? Depositava.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Assim, qual foi o maior valor?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não, de valor eu não sei, mas não era nada de exorbitante não. Assim, de...

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – O senhor nunca depositou cem mil?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Cem mil acho que já, sim. Por algumas vezes. Cem mil. Mas não acima disso, não.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Duzentos mil?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Pode... É porque eu não lembro, mas eu acredito que sim, mas na própria conta mesmo. Eu não sei se foi Agropecuária, ou se foi JR... Mas houve.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Sim, eles lhe davam o dinheiro em espécie, lá no escritório...

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Muitas vezes era em cheque. Aí...

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Nos envelopes. Havia os envelopes...

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não, isso aí eu nunca fiz não. Geralmente o cheque era feito no valor total, eu ia ao banco e dali ia fazendo os depósitos.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – E os envelopes? Quem fazia os depósitos? Quem levava os envelopes de dinheiro para depositar?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Algumas vezes fui eu. O envelope, já com os dados bancários...

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Porque a Gigliane falou para a gente que deixava os envelopes, tudo pronto, com o dinheiro, e o senhor ia depositar.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não, isso não. Dinheiro pouco, no sentido de contas, para depósito de fornecedores, que é valor pouco. Valor grande não. Até porque não se faz depósito no banco com envelope. É na maquininha que eu estou me referindo.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Não, eu sei. Eu estou dizendo que o senhor levava dinheiro no envelope. Chegava, obviamente, a abrir o envelope e dava o dinheiro para o caixa.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não. Não.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Quais foram os maiores valores que o senhor já pegou para depositar?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não, isso eu não fiz não. Eu já fiz o envelope do próprio banco, porque ali não cabe uma quantidade maior de dinheiro...

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Então, quando ele dava em dinheiro. Ele dava em dinheiro assim... Não colocava o dinheiro numa sacola nem nada, para o senhor levar?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não. Eu tinha uma pasta minha, em que eu colocava os documentos, cheques, todas as coisas para ir ao banco. Então, chegando ao banco... Porque a conta principal era da JR., onde eu ia sacar o dinheiro e, a partir dali, fazer os pagamentos. Então eu não tenho, assim, eu não tenho para quem eu estou pagando. Eu já tinha o cronogramazinho, só ia lá e fazia o que tinha que fazer.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Só farei uma pequena intervenção para agradecer a presença do tão atuante Senador Pimentel, que acabou de chegar.

Nós já ouvimos aqui, Senador Pimentel, o Sr. Flávio, que nos prestou boas informações, valiosas informações, e agora estamos aqui a ouvir o Sr. Hugo.

Sr. Hugo, eu percebo – só uma pequena intervenção – que V. S<sup>a</sup> fazia de tudo dentro do escritório.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – De tudo.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – E que o escritório, segundo a Operação Zelotes, já se apurou que esse escritório tinha negócios muito duvidosos. O senhor trabalhou lá por uma longa data. Não vou fazer a pergunta ao senhor, a nossa Relatora vai continuar lhe perguntando.

Mas eu percebo que o senhor era o faz de tudo. Se hoje o senhor contribuindo da forma como o senhor está contribuindo com os trabalhos desta CPI, contando tudo aquilo que realmente o senhor sabe, com que o senhor conviveu ali dentro em termos de remessa de dinheiro, eu vejo que o senhor vai fazer uma verdadeira defesa da sua pessoa.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Com certeza.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O senhor, com certeza, tem esse conhecimento. Mas se o senhor omitir alguma informação, evidentemente que isso servirá contra o senhor.

Então, permita-me fazer só este pequeno alerta.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Claro.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Quanto mais informações o senhor puder nos fornecer, o senhor puder puxar em sua memória, o senhor será muito – imagino – beneficiado junto à Operação Zelotes.

Aqui nós temos nosso sistema investigatório, mas a Polícia Federal e o Ministério Público, na verdade... Inclusive, Senador Pimentel, li aqui há poucos minutos que a operação Zelotes deflagrou hoje uma operação de busca e apreensão aqui em Brasília, São Paulo e Rio Grande do Sul. Parece-me que são nove ações. Eu li, mas não estou aqui com o papel.

**O SR. JOSÉ PIMENTEL** (Bloco Apoio Governo/PT - CE. *Fora do microfone.*) – Até que enfim.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Pois é, vamos lá, vamos ver se a gente consegue buscar um pouco desse dinheiro que foi desviado do povo.

Eu só queria fazer essa intervenção. A nossa Senadora teve que se retirar. O senhor quer fazer uso da palavra, Senador Pimentel. Já está retornando.

Senadora Vanessa, com a palavra.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Sr. Presidente, são 10h56.

Já estou muito atrasada. Será que o Senador Pimentel poderia dar continuidade? Tenho aqui uma relação grande, Senador Pimentel.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – V. Ex<sup>a</sup> vai se retirar?

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Terei que ir porque tenho que viajar, pegar o avião, senão perco meu voo.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Agradeço, como sempre, a participação de V. Ex<sup>a</sup>.

Passo, então, a palavra ao Senador Pimentel.

**O SR. JOSÉ PIMENTEL** (Bloco Apoio Governo/PT - CE) – Nosso Presidente, Senador Ataídes Oliveira, eu quero começar registrando que, na fase primeira da Operação Zelotes, nós tivemos algumas dificuldades, particularmente por parte do juiz Federal da causa. Como o juiz Federal foi afastado por decisão do Conselho Nacional de Justiça e foi nomeada uma outra juíza para dar continuidade, essa juíza está cumprindo o seu papel constitucional no processo de investigação.

Portanto, aquela tentativa do Sr. José Ricardo da Silva, que é um dos grandes mentores desse processo, de dificultar e, ao mesmo tempo, impedir as investigações, está sendo superada. O melhor exemplo é essa ação que hoje a Polícia Federal e o Ministério Público Federal desenvolvem em todo Território nacional exatamente nas praças onde esse grupo, que nós chamamos de grupo do Carf, tinha escritório e tinha ação, particularmente em São Paulo, que era o principal fórum de atuação.

O Sr. Hugo, como aqui já deixou muito claro, foi um servidor do escritório, com uma série de tarefas que o seu empregador assim determinava e, como empregado, não poderia ser diferente, teria que executar ou seria demitido. E isso, Sr. Hugo, para nós é muito claro. Por isso que os seus depoimentos aqui e em outros momentos são muito importantes, porque todos têm clareza da diferença entre o empregador e o empregado, as determinações do empregador. E, se o empregado não cumprir, a porta da rua está aberta. Por isso a gente tem muito essa clareza.

Nesse conjunto de informações em que já foram feitas e comprovadas – seja pela Polícia Federal, seja pelo Ministério Público Federal –, uma delas comprova que o senhor fez oito saques na conta 64.408, da agência 283-7, do Bradesco. Ou seja, as provas mostram os oito saques que V. S<sup>a</sup> ali procedeu, identifica a agência e identifica os documentos. E a titularidade da empresa desses saques é da SGR Consultoria Empresarial Ltda. O montante dos oito saques somou R\$1.012.085 milhão. Por que esse dinheiro foi sacado em espécie? O senhor tem alguma...

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Pois é, a função era fazer a previsão de saque. Eu sei que uma determinada empresa depositava, era emitida a nota fiscal, consequentemente ia para a contabilidade e faziam os impostos para pagar.

Então, veja bem, eu ia ao banco, fazia esse saque e levava esse dinheiro para o escritório. Daí do escritório ia para o cofre, onde a Gegliane trabalhava para poder coordenar esse dinheiro. Agora, eu não tenho como saber para quem ia, ou de onde vinha esse dinheiro, para quê era. Eu não tinha esse contato com o José Ricardo para ele me dizer o que ele fazia das coisas.

Então, me dava uma ordem: "Olha, preciso desse dinheiro aqui. Você vai lá e traz.". E aí era com eles, até porque eu trabalhava até às 18h. Depois das 18h quem ficava ali no escritório? Eu não sei. Quem ia para o escritório? O que faziam?

**O SR. JOSÉ PIMENTEL** (Bloco Apoio Governo/PT - CE) – Então o senhor fez os saques,...

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Fiz.

**O SR. JOSÉ PIMENTEL** (Bloco Apoio Governo/PT - CE) – ... entregou os recursos na empresa, mas a partir daí o senhor não tinha...

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não, eu não sei para onde foi e o que foi feito. Então, a minha ligação com a empresa não era tão... sabe, assim... muito... então eu tinha que fazer o meu trabalho e o importante era isso, então o resto não interessa.

**O SR. JOSÉ PIMENTEL** (Bloco Apoio Governo/PT - CE) – No mês de outubro 2009 o senhor realizou três saques em espécie na conta 69.191, da agência 977, também do Banco Bradesco, o titular da conta é o Sr. José Ricardo da Silva, o somatório foi R\$505.180. O senhor sabe qual foi, em seguida, o destino?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não, não.

**O SR. JOSÉ PIMENTEL** (Bloco Apoio Governo/PT - CE) – Comprova que fez os saques?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Eu fiz, mas teve mais também, de outras contas também. Tinha o Idep, que a gestão era do Alexandre. Tinha uma outra conta também que eu não... da APS. Então, o que eu me

lembro bem, de valor mesmo exato, que eu lembro que eu fiz uma previsão de saque, foram três dias: 400, 400 e 400. Quer dizer, um total de um milhão e duzentos, que eu não me lembro bem se é dessa conta Idep ou é APS, mas esse saque eu me lembro que foi um milhão e duzentos mil. Eu saquei 400 em um dia, no outro e... foram três dias, 400 mil. Isso é o que eu me lembro, mas houve mesmo o saque, eu saquei e todo esse dinheiro ia para o escritório.

**O SR. JOSÉ PIMENTEL** (Bloco Apoio Governo/PT - CE) – Teve também em uma terceira conta, o senhor fez dez saques em espécie na conta 1.311.077, da agência 2881, do Banco do Brasil, aqui em Brasília, de titularidade da pessoa jurídica que é o Ideb,...

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Isso.

**O SR. JOSÉ PIMENTEL** (Bloco Apoio Governo/PT - CE) – ... a que V. S<sup>a</sup> aqui faz referência.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Esse aí eu me lembro.

**O SR. JOSÉ PIMENTEL** (Bloco Apoio Governo/PT - CE) – O montante foi de R\$2.123.263. Também o senhor sacou e pegou...

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Isso, eu saquei. E teve esse de um milhão e duzentos que eu falei, mas teve mais também.

**O SR. JOSÉ PIMENTEL** (Bloco Apoio Governo/PT - CE) – Tem outras operações além dessas três aqui.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Exatamente.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO. *Fora do microfone*) – Esses saques todos foram em espécie?

**O SR. JOSÉ PIMENTEL** (Bloco Apoio Governo/PT - CE) – Em espécie, todos eles.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Em espécie. Fiz previsão no banco fui lá e saquei.

**O SR. JOSÉ PIMENTEL** (Bloco Apoio Governo/PT - CE) – Nessas três contas o saque chega a quase R\$4 milhões, três milhões oitocentos e pouco. Mas tem outras operações além dessas?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Tem. Em 2004, na SGR, era tudo calmo, não tinha essa transação. Era coisa normal mesmo. Não tinha nada de extraordinário, mas começou essa movimentação...

**O SR. JOSÉ PIMENTEL** (Bloco Apoio Governo/PT - CE) – A partir de 2004...

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – ... assim que houve a junção do Zé Ricardo com o Alexandre. Então, começou aí. Veja bem: não dá para julgar ou eu dizer que faz... A gente olha aquilo e acha estranho aquela movimentação, mas até então está tudo certo, porque tem nota fiscal, tem impostos, a contabilidade toda feita certinha, tudo arquivado. Então, é isso que faz com que a gente faz que está tudo correto.

**O SR. JOSÉ PIMENTEL** (Bloco Apoio Governo/PT - CE) – Aqui no Senado nós chamamos isso de contabilidade criativa. Uma maneira generosa de camuflar fraudes. Eu sei que o funcionário não tem culpa nisso, é o meio muitas vezes.

Sr. Presidente, eram essas as nossas perguntas.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Obrigado, Senador Pimentel.

Sr. Hugo, eu volto a repetir e, me permito novamente alertar, o senhor, quando depôs na Polícia Federal, disse que esse dinheiro que passava em sua conta era proveniente de bingo.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Era também, eu frequentava bastante.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Mas assim R\$2 milhões, R\$4 milhões?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não, era só coisa pouca, nada de extraordinário.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O que é que passava de bingo por exemplo?

O senhor jogava muito bingo e ganhava muito dinheiro no bingo?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não, dinheiro nada. Era coisa pouca, nada disso, nem acima de R\$5 mil. Era só o que eu ganhava era depositado, depois tirava para não ter que ir de novo. E assim foi um tempo até eu sair de lá porque realmente já não estava...A minha vida muito tumultuada, muito doente, entendeu? Eu tive que sair para me cuidar porque, senão...

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O senhor saiu em 2013?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Em janeiro de 2013, bem no início.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O que causou a saída do senhor?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – A verdade foi todo o estresse. Então, assim, o meu trabalho lá estava...Eu já não estava mais suportando o trabalho, a quantidade de trabalho, eu estava muito doente, eu perdi todo o meu cabelo, foi fazendo inflamação nas juntas, foi uma série, problema de fígado...

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Um estresse muito grande?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Muito.

Então, assim, eu fiz o tratamento, mas, na verdade, eu precisava de descanso. A pressão dentro do escritório era muito grande. Por quê? Quando houve a separação do Zé Ricardo, eu não sei qual foi a razão de cada um ter decidido prosseguir para um lado, foi quando houve a planilha de prestação de contas, que iam ver quem estava devendo quem, um acerto entre eles. Eles separaram e foram para a QI 5 do Lago Sul, onde voltou a calmaria, só que o escritório com um monte de dívidas, entendeu? Então, era gente cobrando de tudo o que é lado, ele era estressado o tempo todo. Então, cansei de levar bordoada e achei assim: "Está na hora de eu sair" e larguei mão. Não dei nem satisfação.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O senhor chegou a um grau de estresse muito grande, pelo que percebo.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Demais da conta. Tanto que, depois de uma semana de descanso, meu cabelo começou a nascer, fui melhorando e fiquei no Rio de Janeiro até setembro do ano passado.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Imagino, imagino. Imagino esse grau de estresse do senhor e a tamanha responsabilidade, não é?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Demais.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O que eu percebo aqui, Senador Pimentel, é que toda essa dinheirama, esse volume enorme de numerário, o senhor lidava com ele, não é?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não, até do banco porque eu fazia previsão e ia sozinho sacar esse dinheiro.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – R\$400 mil...

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – O pessoal do banco me falava: "Você veio com algum segurança? Não, eu sozinho". Então, o moço falou: "Vai com cuidado, que Deus te acompanhe" e aquela coisa toda, mas era eu sozinho.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – E o senhor percebia que alguma coisa estava errada?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Evidente, porque, veja bem, eu saco um montante desse dinheiro, esse dinheiro vai para o escritório, um monte de conta pendente para pagar, entendeu? Conta atrasada, conta de telefone e, no decorrer da semana, cadê o dinheiro? Não tem dinheiro.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Não tinha dinheiro para pagar a conta do telefone.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – E, aí, eu falo assim, para eu suspeitar, não,... Porque a gente ficava preocupado com o pagamento de salário da gente que trabalhava, queira receber, aquela coisa...

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Quanto o senhor ganhava lá?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Mil e quinhentos reais.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Só R\$1.500,00?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Mil e quinhentos reais para fazer um monte de coisas, entendeu? Eu tinha que atender a mãe dele, eu tinha que atender o pai, a irmã, os filhos, faculdade, carro, o que se imaginar...

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Como está o relacionamento do senhor hoje com o José Ricardo?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Eu não tenho contato com ele desde 2013.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Nunca mais?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Nunca mais.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O APS também o senhor nunca mais...

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Nada, nunca mais, com ninguém.

Não tenho contato nenhum.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Entendo.

Eles chegaram a usar o nome do senhor para colocar em alguma empresa?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não, mas só que, quando se faz o contrato social, não tem uma testemunha ali embaixo?

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Tem.

O senhor era simples testemunha?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Era eu e outro funcionário da agropecuária, mas a Gegliane.

Então, a gente era testemunha e no finalzinho a gente assinava contrato, empréstimo de banco, para fazer as coisas como testemunha a gente assinava.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Gegliane, o senhor disse que conheceu ela e ela não tinha formação em contabilidade, mas por ser organizada...

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Ela estava cursando Pedagogia.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Por ser organizada, ela que tomava conta de tudo?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – É, porque ficou assim, até então, eu nunca fui organizado mesmo, porque era muito trabalho, não dava para eu fazer, não tinha como sentar ali e ficar organizando as coisas não, porque...

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Entendo, o senhor fazia outros trabalhos, não é?

O senhor chegou a ver a Gegliane? O senhor, pessoalmente, chegou a pagar algum conselheiro do Carf?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O senhor mesmo pagar?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não, nunca paguei ninguém.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O senhor assistiu a Gegliane algum dia pagar algum...?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Eu não assisti, mas sabia.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Ah, o senhor sabia.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Porque, veja bem; esse dinheiro ia, mas o Sr. José Ricardo dava ordem para ela e também eu acredito que ela não sabia, tá? Ele falava só: “Olha, vai vir fulano receber, você separa tanto...”

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O senhor se lembra de um nome?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não, nenhum, porque a minha salinha era lá em baixo, então, geralmente ela passava o ramal para mim e falava só: “Olha, vai em tal lugar pagar isso”, ou “tem que ir ao Banco”.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Mas o senhor se lembra de que pagava alguns conselheiros do Carf?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não, conselheiro eu nunca vi. Para dizer, olha, pagou o conselheiro tal e tal.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Mas o senhor sabia, tinha informações que ela pagava alguns conselheiros?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – O que eu sabia era o seguinte, José Ricardo falava: “Separa R\$200 mil, que vai vir fulano pegar”. Então, eu já sabia que alguém iria aparecer tal hora ali para pegar.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Esse fulano era do Carf?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Eu não sei se era, entendeu? Por isso que eu falei para a Polícia Federal nessa planilha, que era mais fácil de verificar, porque estava toda... Desde que começou a entrar esse dinheiro alto, nessa planilha de 2009 a 2012, estava tudo ali, de onde veio e para quem foi.

Aí ele falou para mim: “Porque você não ficou com o pendrive?” Aí eu falei: “Mas que finalidade ia ter esse pendrive para mim?” Entendeu? Eu ia imaginar que estava acontecendo alguma coisa errada? Então, eu vi mesmo.

Aí estava a Gegliane com um envelope, já separadinho, para essa pessoa vir buscar. Levava numa sacolinha.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Esse dinheiro ficava, então, num envelope, então, para ser entregue.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Num envelope, na sala dela, que era a sala onde ficavam todos os arquivos...

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O senhor não a viu entregar esse envelope nenhuma vez a alguém?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Não assistiu?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – É porque eu ficava na rua. Eu não ficava ali o tempo todo, sabe, no escritório.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Entendi.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Às vezes eu chegava às 18h e ficava na rua enrolando para dar a hora para eu poder ir embora para não precisar voltar.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Mas todo esse dinheiro aqui, que o Senador Pimentel disse, é que nós temos várias outras informações, esse dinheiro, o senhor chegava no escritório e entregava, então, à Gegliane.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – À Gegliane, que recebia ordens do José Ricardo para preparar: “Fulano...” E era assim, às vezes, vinham duas pessoas em um dia, no outro vinha... Entendeu? Era rápido, esse dinheiro sumia rápido, entendeu?

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Então, quando esse dinheiro, quando o senhor sacava esse dinheiro, essa importância lá de numerário e entregava à Gegliane, já tinha, então, a sua destinação.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Já tinha. Tanto é que, às vezes, eu sentava na mesa dela, quando a gente ficava conversado, e a gente questionava, para quem vai esse dinheiro? “Não faço a menor ideia”. Entendeu?

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Ela dizia que não tinha a menor ideia.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – É. Não sei para onde é. Isso é coisa deles. Entendeu? É nesse sentido. E aí você fica pensando...

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Mas quando chegava o credor daquele dinheiro, o dono daquele dinheiro, ela sabia quem era aquela pessoa, evidentemente.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – É. Com certeza o nome, mas não sabia que dava o nome certo, mas ela entregava. Teve uma única vez que ela falou que ela ia sair, mas ficou esse dinheiro lá e ela falou: “Vai vir um rapaz aí, se ele chegar você entrega para ele”, mas acabou que ela chegou e não precisou. Tive que ir para rua resolver outros problemas e ficou por isso mesmo.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O senhor mesmo nunca entregou?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não. Agora, sim, é estranho a quantidade de dinheiro que entra, sai, mas as despesas do escritório não tinha para pagar.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Entendi, ou seja, de todos esses milhões entravam, saiam e não sobrava dinheiro nem para pagar a conta de luz?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Então, a minha convicção, e eu sabia: “Gente, tem alguma coisa errada, porque, então, esse dinheiro não é deles, entendeu? Deve ser para algum investimento ou alguma coisa nesse sentido”, porque sempre era uma luta para pagar os funcionários. Tem que juntar dinheiro, contar, fazer um empréstimo daqui e outro dali para poder ir mantendo.

Quando nós mudamos da QL14 para QL05, que só foi o José Ricardo, a Evanise e a Adriana e o Dr. Paulo, era muito difícil, entendeu? Não tinha dinheiro para nada.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O senhor chegou a fazer empréstimo em seu nome?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Para a empresa não. Para mim.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Para a empresa não. Para cobrir alguma despesa, não?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não, para mim mesmo.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O escritório chegou a usar o seu nome para adquirir algum empréstimo?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não, até porque eu não tinha condições, no sentido de comprovação de renda.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Interessante seu Hugo, porque os seus ex-patrões hoje são milionários, não é?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Pois é, isso é que eu não entendo?

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Mas o senhor não.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não sou.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Mas o senhor pegou tanta grana, não é?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – É isso que eu estou falando. É aquilo, é investigar, não tem investigação?

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – É.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Hoje eu não tenho nada.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O senhor está contribuindo muito conosco aqui, quero lhe agradecer mais uma vez, viu?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Eu só digo o que, na verdade, o que eu sei. Eu não tenho mesmo. Vocês têm a quebra de sigilo, a minha vida pregressa, onde eu moro, o tempo que eu moro, entendeu? Não tem o que esconder.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Só essa história da Polícia Federal que o senhor disse bingo, isso me preocupou um pouquinho. Esse dinheiro de bingo que o senhor se referiu à Polícia Federal é dinheirinho, é trocado?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não é, se for fazer um relato, pegar tudo, é R\$2 mil, R\$3 mil, e isso também não era frequência, era vez ou outra.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Mas, se o senhor disse, na Polícia Federal, que todo esse dinheiro era de bingo, é bom que o senhor faça essa correção aqui para nós – o senhor já está fazendo – que vai lhe ajudar muito.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Pois é, então, se for ver lá, tenho empréstimos que fiz, tanto no Bradesco como no Santander.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Mas são empréstimos pequenos?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – É, o mais alto foi R\$19 mil, até paguei uma ou outra, depois, já estava no escritório, minha conta já estava toda estourada, quando ainda estava trabalhando lá.

Eu ia ao Bradesco, porque ia fazer pagamento do escritório, a gerente me cobrava, aquela coisa toda. Então, se eu tivesse dinheiro, meu nome estaria limpo, meu carro não estaria em busca e apreensão desde aquele tempo. A movimentação maior era esse processo que eu fazia de sobrar dinheiro da própria conta, como não tinha para pagar e eu tinha muita coisa para resolver, não dava, se atraso, o pau ia comer no dia seguinte, porque não pagou por conta disso. Ainda se falasse que fiz isso, era o fim da picada mesmo, de depositar na minha conta e tirar para pagar outra conta, eles não entenderiam isso.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O senhor acha que sacou mais de R\$5 milhões durante esse período que o senhor esteve lá?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Mas, se de uma vez só, saquei R\$1,2 milhão.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Então, o senhor sacou muito mais de R\$5 milhões.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Houve uma semana, em três dias, saquei R\$1,2 milhão.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – É; três de R\$400 mil.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Lembro que ainda ficava assim, toda vez que eu ia... Porque, quando você saca dinheiro, tem dar o seu CPF, obviamente que, se eu soubesse que era alguma coisa que estava em risco, não daria o meu CPF.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Claro.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Ela falava: "Não, você vai ter que dar, porque você é o portador do CPF". Então, sempre dava o meu CPF.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Era registrado lá.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Eu falava bem assim: "Bom, acredito que eles não estejam fazendo nada de errado, porque me colocariam numa cilada de estar sacando dinheiro e deixar meu CPF. Não tenho renda, ganho uma mixaria aqui, como vou explicar tantos saques?"

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Entendo.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Mas, enfim, confiei nele nesse período, só saí de lá no começo, porque realmente já não estava aguentando, porque a minha vontade, na verdade, era de matar o José Ricardo. Era um ódio que me consumia, porque eu imaginava já isso; só que não tenho capacidade de fazer isso, isso estava longe de mim, mas a raiva que consumia... Por isso que fiquei mais doente, entendeu?

Mas por que a minha raiva? Era a petulância dele, era o abuso dele.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Ele era petulante, então?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Demais. Era muito nervoso e ofendia. "Ah, você não serve para nada, você não sabe fazer nada". Batia na mesa.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O senhor se sentia um escravo lá no escritório, mais ou menos assim?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Era muito mais que isso, era mais que isso e, na verdade, era essa a mágoa do tratamento que tinha. Mas acho que, por um lado, foi até bom isso de sempre está chutado, aquela coisa toda, porque acho que talvez, se a confiança fosse maior, estaria numa situação pior.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Mas ele, em especial, deveria ter tratado o senhor com mais carinho, com mais respeito, porque o senhor era uma peça fundamental no negócio deles. Lamento também.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Pois é, mas o problema é que falo demais, entendeu? Aí é que está. Se sei de alguma coisa, poderia contar para um para outro, para outro, e complicaria a situação. Então, todos eles sabiam que eu era bocudo, havia assuntos particulares da mãe que eu conversava que eles não admitiam isso, "Mas que intimidade! Minha mãe conta a vida dela para você?" Falei: "Conta!" Apesar de eu trabalhar e fazer esse serviço burocrático, isso não quer dizer que sei de tudo que eles faziam, qual o esquema, eu não estaria lá há muito tempo, porque a formiga sabe a folha que corta.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Sabe.

Sr. Hugo, o senhor já disse que realmente lhe causava uma estranheza enorme essa movimentação de dinheiro a partir de 2009 até 2012, quando José Ricardo acabou se unindo definitivamente com Alexandre Paes Santos, não é?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Isso.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O senhor percebeu, em meados de 2012, que havia falcatrua ali dentro daquele escritório?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Pela quantidade de dinheiro mesmo, que esse dinheiro...

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Não era legal.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não, não era legal, mas que ele não parava no escritório. “Ué, cadê o dinheiro?” Para mim, era causa ganha, houve um causa, ganhou.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Esse dinheiro tinha que entrar na conta do escritório, mas não entrava, não é?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Pois é. Mas esse dinheiro tinha que entrar lá. E por que...

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Não tinha nem dinheiro para pagar água...

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não. As contas todas atrasadas, então é quando você começa... Entendeu? Só que foi se estendendo e em 2013 eu falei: “Chega, não vou mais...”

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – E aí a Gegliane, então, tinha a responsabilidade de repassar esse dinheiro a outras pessoas.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Por ordem do Seu Ricardo.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O senhor acha que eram conselheiros ou ex-conselheiros do Carf? Conte isso para nós aqui. Isso é importante.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Pois é. Eu não tenho como falar. Eu não posso acusar, porque eu não tenho prova, entendeu? Nesse sentido. E eu não parava no escritório. Eu fazia mais essa parte burocrática, de ser rápido, porque você perde tempo no banco. Eram quatro, cinco bancos. Então...

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Eu sei.

Lá dentro do escritório, Seu Hugo, o senhor viu a visita de algum ministro de Estado, algum político...

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não. Só o Silas Rondeau.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Quem?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Silas Rondeau. Eram ele e a Erenice que frequentavam o escritório lá. Então, eram várias salas de reuniões, então fechavam as portas, ficavam o Silas Rondeau... Ele foi algumas vezes ao escritório e depois sumiu.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Reunião fechada.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – É. Fechada. Então, a Erenice também ia, e outras pessoas que eu não conheço. Não sei quem são.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Erenice Guerra, não é?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – É, Erenice Guerra.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Ela tinha algum negócio, ela recebia algum dinheiro por serviço prestado?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não, não sei, porque isso era coisa dela e eu não tinha essa intimidade, na época, com ela não.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Mas essa presença, essas idas, lá, do Dr. Silas e da Drª Erenice, eram frequentes?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Antes de eles terminarem a sociedade, em 2012, eram bem frequentes.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Bem frequentes?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Bem frequentes, e eles começaram a se afastar, porque acho que andou repórter lá na frente, aquela coisa, acho que para não vincular a imagem dele, eu não sei, a ela... Ficou meio esquivando ali e sumiram.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Entendi.

Mas a frequência era o quê? Duas, três vezes por semana?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Mais. Mais.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Mais? Todos os dias, então? Poderíamos dizer?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não todos os dias, mas, assim, menos um dia na semana, entendeu?

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – E aí, quando a imprensa começou a passar pela porta...

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – É... Eles não se importavam muito não, a Erenice ou... Mas quem se importava era o Zé Ricardo.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O Zé Ricardo. E o Zé Ricardo: "Vamos afastar, porque esse trem não está muito bom."

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Para não vincular a imagem dele. É.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Não vincular a imagem dele.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – É.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – A Drª Erenice tinha participação?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Eu não sei, mas eu acredito que o Silas e a Erenice eram mais por conta do Dr. Alexandre, não é?

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Do Alexandre.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Do Alexandre. É.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Tá. Tá.

E ela ficou por ali, junto com o Dr. Silas, o quê? Uns quatro, cinco anos? O senhor percebeu a presença...

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não, não foi isso não.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Não?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Foi bem pouco. Assim, foi questão de uns seis meses, oito meses, mais ou menos aí.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Outros políticos...

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não. Nunca vi. Houve uma reunião com... Houve um almoço com o irmão do Cid... Como é que é... Cid...

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Ah, do Cid Gomes?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – É.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Ah, tá. Com o Ciro?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não. O outro. Cid.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Ah, com o Cid, que foi governador. Houve uma reunião com o Cid Gomes?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Só foi esse. É. Eu não vi, mas fiquei sabendo que houve o almoço...

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O senhor tem mais ou menos uma data que... Foi um almoço?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Foi um almoço.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Lá mesmo, no escritório?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não, não foi no escritório, não. Foi fora.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Fora.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Fora.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Com o Cid.

Foi o quê? Em 2012, 2010...

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Eu não lembro não, mas deve ter sido em 2012.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Dois mil e doze...

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Final de 2011 ou 2012... Não lembro a data bem, não.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Tá.

O senhor não sabe o que é que foi tratado nesse almoço?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não, não faço... Realmente sei dizer.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Nesse almoço estava Zé Ricardo, o APS, o Seu Alexandre...

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não, o Zé Ricardo, o Dr. Alexandre, eu tenho certeza, mas os de-mais eu não sei não.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O Zé Ricardo estava?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – É.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – E também o Alexandre?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – O Alexandre.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O.k.

A Geglane foi, não?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não, ela só ajudou a...

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O Cortez também não foi?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não, não foi.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O senhor não se lembra de outro nome que estava nesse almoço?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não, eram só eles mesmos, porque era mais porque o Alexandre que organizava.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O senhor sabe qual o restaurante? O senhor lembra o nome do restaurante?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não lembro. Não. Assim, não foi comentado para onde iam. Eu sabia que ia haver esse almoço, porque vinha... A gente até achou que ia para o escritório, mas acabou que mudaram tudo...

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Mas esse almoço aconteceu?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Aconteceu.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Aconteceu. O.k.

Cid Gomes. O irmão do Ciro.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Isso.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Não é?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Exatamente.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O ex-governador do Ceará.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Exatamente. E agora, assunto mesmo, o que é, eu não sei.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O assunto o senhor não sabe. O.k.

O senhor sabe se tinha alguma... O senhor viu alguma movimentação, alguma visita de empresários, empresários hoje conhecidos no Brasil?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não, não. Sempre, assim, trabalhar a pessoa, não é, porque nome eu não sabia, porque é aquilo que eu te falo, eu não... A minha função lá não era coordenar essas coisas. Era mais fazer serviço de banco.

Ele tem um irmão que está em coma há 12, 13 anos, tinha que ir ao Sarah direto, trocar sonda, remédio, passava mal, era muito tumultuado.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Você fazia tudo?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Tudo, fazia tudo.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Sr. Hugo, percebo que o senhor tinha um livre acesso dentro do Carf, dentro do contencioso. O senhor levava os processos do José Ricardo, o senhor tinha ali uma liberdade muito grande ali dentro das instalações, imagino eu, o senhor tinha acesso livre.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Como eu ia toda vez pegar um processo ou outro, sempre era mesma recepcionista, às vezes trocava de plantão, e já me conheciam, mas sempre me identifiquei na entrada.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Auditor da Receita que era conselheiro, vários auditores da Receita que eram conselheiros, imagino eu que o senhor conheceu muitos em atividade? Auditor, não estou falando de advogados que prestavam serviço ao Carf, mas auditores que prestavam serviço.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não conhecia ninguém, só de ver. Por exemplo, chegava ali, estavam as pessoas sentadas, então eu olhava, colocava o processo e ia embora, porque, na verdade, quanto mais tempo que eu ficasse longe do José Ricardo, para mim, era melhor. Para mim, era o melhor dia o que tinha a reunião, porque ele ficava por lá mesmo e não aparecia no escritório.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Ele te perturbava?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Demais da conta. Começava na quarta-feira, sete da manhã, no trânsito ainda, ele já gritando.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O senhor não quis entrar num processo contra ele de trabalho escravo, não? Está em tempo ainda.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não, nunca pensei nisso.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Passaram dois anos?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não, 2013 que saí de lá.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Acho que ainda está em tempo, são 24 meses.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Ficava por três dias lá, era onde poderia ficar mais descansado.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Mas, desses auditores que o senhor viu lá algumas vezes nas câmaras, o senhor viu algum deles dentro do escritório algum dia? Conta para nós.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não, nenhum. É isto que falo: a minha função, em relação ao Carf, era levar o processo do José Ricardo para julgar e, quando ele precisava de algum processo, ou seja, que já vinha na próxima pauta, às vezes, ele devolvia um processo para o 11º andar ou às vezes eu ia buscar algum processo.

Essa era a minha função ali no Carf. Era uma vez no mês só ou uma vez ou outra quando ele pedia para pegar algum processo que ele tinha que ver, não sei se cairia na próxima pauta, alguma coisa assim.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O senhor se lembra do nome de alguma empresa que o escritório do José Ricardo e do APS firmou contrato com essa grande empresa? O senhor se lembra de alguma grande empresa? Imagino que sim.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Lembrar o nome, não, se for falando os nomes, posso ir lembrando e falar, mas de cabeça...

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Vou perguntar ao senhor então?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Sim, pode perguntar.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – A RBS?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Sim, a RBS, eles tiveram uma causa que foi pago R\$13 milhões, foi pago, me parece, não sei se foi em duas parcelas ou três.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Quatro parcelas.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Ou seja, foi emitida a nota, mas houve essa entrada, houve isso, sim.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Esse dinheiro foi em espécie?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Entrou dinheiro na conta, não sei se fizeram TED, mas na conta entrou em dinheiro.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O senhor se lembra desse contato com a RBS?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Lembro, lembro, sim!

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Com o Banco Safra?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – O Banco Safra lembro que tinha um contrato mesmo, mas esse contrato era bem antigo.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Santander?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Santander, acho que era do Conselho o processo, do escritório.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – No caso, por exemplo, da RBS, que entrou esse volume de dinheiro, logo, logo, no mesmo dia ou no dia seguinte, o José Ricardo botava em ação para ir lá buscar esse dinheiro?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não, isso aí, acredito – não lembro bem, não –, foi aos poucos mesmo, pagando as contas devagar, fazendo transferência, foi uma parte para a Agro, uma parte para a mãe.

Nessa planilha, não sei dizer exatamente, é que estava, por isso que, lá na Polícia Federal, falei: o que posso ajudar é porque essas informações, não sei, estão na planilha de 2009 a 2012, lá estão os valores, para onde foram, para que conta foram, porque todo pagamento que era feito fazia-se o cheque com o valor total, tirava a cópia desse cheque, numa folha em branco, havia uma gradezinha dizendo aquele valor, digamos R\$12 mil, foi mil para isso, dois mil para aquele.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Fazia-se a distribuição.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Tudo discriminado e isso era arquivado na pasta do dia. Lá na Polícia Federal, disse “não sei onde está a dificuldade, porque tudo era anotado, tudo era bem-feito”.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Na planilha, não é?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Portanto, um auditor que vai pegar aquilo vai saber tudo. Vai estar tudo mastigadinho. Entendeu?

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Tinha algum contrato também com o Banco Santander? O senhor se lembra?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – O Santander, eu ouvi o nome. Mas isso aí para mim é do Conselho. É um processo que estava no Conselho.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Estava no Conselho. Esse da RBS também estava no Conselho. O senhor sabia que estava no Conselho?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não. Do RBS, eu achei que isso era deles mesmo. Era fora do Conselho.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Do Santander o senhor sabia que estava no Conselho? Era uma causa?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não, porque, na montagem do processo que eu levava para ele, como estava no *Diário Oficial*, tinham os nomes, então eu sabia. Por isso eu me recordo do nome.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Esses volumes, então, que o senhor levava de documentos para serem julgados, o senhor se lembra do nome de quais empresas? RBS?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Só você me falando, que eu vou confirmar.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Tá. RBS. A BR Food.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Também. Lembro. Do Conselho.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – BR Food? O senhor levou esse processo?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Levei.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O senhor se lembra de algum processo do Bradesco?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Tinha Bradesco. Não sei se era um processo ou dois processos. Mas tinha Bradesco. Bradesco, Bank de Boston.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Vamos lembrando, então, aqui.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Mitsubishi.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Mitsubishi.

Caoa também?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não lembro.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Ford?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Ford também eu não lembro. Mas vai falando mais nomes, porque eu lembro, porque esses daqui eram...

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Você lembra alguns nomes, Senador Pimentel? Eu tenho essa relação e agora está me faltando aqui.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Mitsui. Eu lembro porque eu manuseava muito. Aí nessa sessão não houve esse julgamento, devolvia o processo, depois ia de nome. Então, são nomes que eu via. Fica na capa do processo. Como me pedia para organizar nos lugares certinhos para quando ele pedisse já ter que levar, então...

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O Safra?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Do Safra eu não me lembro não. Mas eu acredito que sim.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Acredita que sim. Tinha processo no Carf. E que o Sr. José Ricardo trabalhava esses processos e tinha contato com essas empresas, né?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Tinha. Não, o contrato, não. Que eu me lembre, lá também tem uma pasta de A a Z. Então, tinham os contatos dentro dessa pasta. Essa pasta não ficava comigo. Não dá para eu confirmar se era do escritório ou se era do...

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Mas o senhor se lembra de algum contrato com alguma dessas empresas que a JR fez?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não. Eu não me lembro.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O senhor se lembra dos volumes?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – É, porque o nome está na capa. Então, por manusear, você acaba...

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Mas acessar os contratos de prestação de serviço não?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não. Não sei, não.

Só os que eu tive acesso. Eu não me lembro do nome. Mas não eram de empresas. Eram mais nomes de pessoas mesmo, porque havia processos para se resolver. Agora, tem uns processos antigos, que, assim quando começou, em 2004, quando eles abriram escritório. Tinham vários contratos que eu acho que já vinham do Dr. Ivani.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O senhor lembra algum nome?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não. Só Arno. Arno. Mas não dava, porque...

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Pessoas físicas?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Também não lembro. Só se você tiver e eu por acaso lembrar. Falar o nome e lembrar. Mas não gravei isso, não.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Aqui tem uma lista de empresa aqui que talvez facilite para a gente, né?

Via Engenharia? Você se lembra da Via Engenharia?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Eles têm contrato com a Via Engenharia. Porque eu acredito que isso era contato do Dr. Bruginski.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Que era sócio.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Exatamente. Mas era porque é conhecido, aquela coisa toda. E realmente eles tinham causa. Mas acredito que não tinha nada a ver com o Conselho não.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Entendido. Essa GRV Solution...

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – GRV é do Carf, do processo de lá.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Do processo.

A Suzano Celulose também?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – A Suzano, deixe-me ver... Acho que não é do Carf.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Você acha que não é do Carf?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Acho que não é.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – É, mas tinha um processo lá no Carf.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Porque eu não vi mesmo.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Votorantim.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – É porque eu não vi mesmo. Porque do Suzano eu vi o contrato. Por isso que eu estou dizendo. A Suzano tinha um contrato, então, com o escritório do José Ricardo, não é?

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – A Suzano tinha um contrato, então, com o escritório do José Ricardo, não é?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Isso. Por isso eu estou dizendo que não é do Carf.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O.k.

Votorantim? Lembra-se de algum contrato?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Do contrato não, mas do processo.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Processo junto ao Carf.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Isso.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Com a participação do escritório.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não sei. Mas é porque ele julgava. Ele era conselheiro. Então, isso estava no montão que ele julgava.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Era processo que o senhor levava até lá para ser julgado.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Isso.

Esse eu não vi contrato não.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Entendido.

Essa TOV Corretora.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – TOV também no Conselho. Contrato eu não vi.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Incobrasa. Lembra-se dessa empresa?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Conselho também do processo. Não sei se tem contrato.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Era processo que estava no Conselho para ser julgado.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Isso. Exatamente.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Eletrolux. Lembra-se dela?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Também Conselho.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Werebe Associados.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Esse eu não lembro.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Qualy Marcas. Lembra-se desse nome?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Qualy Marcas é Conselho também.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Conselho também. Era processo que estava para ser julgado.

Caenge S.A.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Caenge eu acho que não é Conselho.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Você tem uma memória muito boa. Parabéns. Sarou o stress.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não, é porque esses processos, desde 2005, o que ele fazia? O José Ricardo pegava um apanhado de processos. Ficava tudo dentro da sala. Então era montes e montes. Ele pedia para eu pegar. Eu preciso do processo tal e tal. Então eu manuseava sempre esse processo para entregar para ele. Ele me devolvia, eu colocava lá no lugar. Eu separava por... Então por muito tempo, por manusear, você acaba lembrando os nomes.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Lembrando os nomes.

Avipal. Lembra?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Conselho. Processo.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Estava no Conselho para ser julgado.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Contrato eu nunca vi.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Merck S.A.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Também é processo de Conselho.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Hotéis Royal?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Esse eu não lembro.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Gestão Planejamento.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Também não.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Vinicio Kalid Advocacia. Algum contrato com eles? Não se lembra?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Também não.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Lemos Associados.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Lemos é Conselho. É processo. Não tem contrato com ele, não.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O senhor acha que a Gegliane foi vítima como o senhor desse processo todo?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Olha, até então, porque estou acompanhando esse processo através das reportagens que saem no Google, então, quando na Polícia Federal eu falei: olha a Gegliane... Porque até então ninguém tinha interrogado ela, aquela coisa e tal. Então eu falei: olha, ela pode ajudar porque eu não sei o que estava na planilha, mas foi ela quem fez a planilha.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Ela sabia, né?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Então, assim, normalmente ela sabe. Ela vai dar uma melhor informação para vocês até chegar num parâmetro. "Ah, mas ela não está aqui, ela está na África do Sul." Eu falo assim: eu não posso fazer nada, ela fez a planilha. Ela pediu que eu fosse à gráfica para imprimir essa planilha que era gigante. Eu imprimi naquela folha de planta, e aí depois ela me pediu para que eu tirasse mais uma cópia. Por quê?

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O senhor nunca ficou com uma cópia dessa?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não, ia fazer o que com aquilo. Ia servir para que uma planilha gigante?

Eu sabia que aquilo era coisa deles. Porque como eles iam separar a sociedade e coisa tal, eu falei: ah, é prestação de contas deles. Então aquilo era para ver o que o José Ricardo devia para o Alexandre, para, no frigor dos ovos, ver quem ia ficar com o quê.

Ela estava por dentro disso porque ela que manuseava, que digitava e tudo. Então melhor ela para dar essa informação.

Aí, quando eu fui ler a reportagem dela, disse que ela confirmou que ela recebeu o dinheiro para fazer isso. E eu não acreditei, porque eu ainda estava... Quando eu li a reportagem eu ainda falei assim: a Polícia Federal já vai acusando, já vai sentenciando a pessoa sem saber. Eu ainda acreditando. Mas quando eu li que ela recebeu o dinheiro e ela sabia... Aí falei: agora não sei de mais nada.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Eu acho que ela recebia um dinheiro por fora.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Eu vi na reportagem ela confirmando.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Ela chegou a ser sócia de algumas empresas do APS, não chegou?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Eu não sei. Porque isso é ela com o Alexandre, entendeu. Essas coisas assim ela não contava para gente. Contava coisas corriqueiras ali dentro, quando tinha tempo para sentar e falar. Mas ela não era de comentar isso.

Então, eu fiquei admirado em saber, porque ela recebeu dinheiro. Quer dizer, é como se não soubesse de nada. E eu na verdade acreditava nela porque ela é muito organizada, fazia questão de prestar contas até o último centavo, se tudo estava certinho. Se eu me esquecia de entregar algum documento... Por isso que eu te falo que eu não era organizado. Ela ficava o tempo todo cobrando: "cadê o papel, está faltando para eu colocar aqui."

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Ela fazia a contabilidade criativa, como disse o Senador.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Eu realmente não sabia mesmo não, eu fui saber pela reportagem.

Tanto é que o Cajado, da Polícia Federal, tinha me chamado de novo, acho que era para esclarecer algumas coisas. Quando eu cheguei, a Gegliane estava lá. Ela entrou e ficou um tempão. Ele me ligou, já tinha até esquecido de que eu estava lá esperando. Então, eu fui embora, e ele falou assim: "Não, qualquer coisa, eu te chamo aqui de novo". E aí ficou por isso.

Mas aí, pegou depoimento, e eu fiquei sabendo pela reportagem que saiu.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Essa Terra Fértil. Você está lá desde 2002, e começou pela Terra Fértil, não é?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Foi.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Administrada pelo Sr. Flávio Rogério da Silva...

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Isso.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – ... que é irmão do José Ricardo, não é?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Exatamente.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O senhor chegou a fazer algum saque em banco?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Só na época em que eu trabalhava lá, mas era própria conta mesmo. O que entrava era só mesmo da colheita e empréstimos de banco, que eram para manter até a próxima colheita, entendeu? Mas eram só recursos da própria fazenda ou Finame, tudo está ligado.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O senhor chegou a fazer alguns saques da conta do escritório para depósito na Terra Fértil?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Eu acredito que sim, para a Agro.

Do escritório, sim.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Muitos depósitos?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Alguns, entendeu? Não eram muitos, não. Esse dinheiro entrava – eu não sei qual é a finalidade –, mas a Agro sempre estava na pendência de pagar as coisas, então eles cediam essa parte para depois a Agro devolver. Entendeu?

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Eu vou fazer-lhe uma pergunta, se o senhor achar que não deve responder, fique à vontade.

O senhor acha que esta empresa Terra Fértil, como outras que foram criadas, como a Goiás Óleos Vegetais, a Fertivida, funcionava para lavar o dinheiro do escritório?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Eu nunca imaginei isso, porque, para mim, a Terra Fértil já tem essa fazenda há muito tempo, há muitos anos, eles vêm trabalhando em cima disso. Então, para mim, a Ivanice, a D. Nice, o José Ricardo eram pessoas muito corretas. Eu tinha essa convicção nesse sentido, porque eles eram muito corretos de pagar as contas em dia, de ser justos ali, de não deixar nada passar em branco. Então, eu tinha esse respeito.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Esse conceito.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – É, até o José Ricardo perder as estribeiras e começar a me tratar daquele jeito, mas a Ivanice, a mãe dele, todos me tratavam muito bem.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – E o conceito que o senhor tem hoje, então, do José Ricardo?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Agora eu entendo o porquê da grosseria, do nervosismo, de voltar a fumar. Era porque alguma coisa estava errada. Então, depois que saiu toda essa história do Carf, eu fui entender o porquê da atitude dele.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Vai botando as pedras do quebra-cabeça.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Exatamente, porque fazia daquele jeito, porque chegava nervoso. Então, tinha que achar uma válvula de escape ou um saco de pancada. Por que era aquilo? Eu me sentia um lixo. Agora, eu entendo qual é a razão.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O conceito que o senhor tem hoje do José Ricardo não é de homem sério?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não, mas para mim era, por conta do profissionalismo, de trabalhar, todos eles.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Mas o conceito que o senhor tem hoje? O senhor tem um conceito hoje de que ele não é um homem sério? Esse é o conceito?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Exatamente, por conta de tudo isso que se vem falando dele, a respeito dele, aí você começa a ligar. Agora, eu entendo.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Porque o senhor esteve muitos anos.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Porque o dinheiro entrou, o dinheiro sumia, o dinheiro não aparecia.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – E dinheiro não cai da árvore, não é?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Evidentemente.

Quando mudamos para a QI 5, ele era um desespero só, porque a conta dele estava estourada, com contas para pagar, ele fumando desesperadamente e esperando: "ah, o fulano vai me depositar o dinheiro", "há um cara que está me devendo, que vai depositar". Então, o dinheiro que entrava na conta dele já saía por causa do débito que havia na conta. Então, o dinheiro que entrava era R\$30 mil, R\$40 mil para cobrir, já estava estourada a conta dele. Então, sobrava pouco.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Havia muitas festas?

Vocês faziam muitas festas?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não, só final de ano, era confraternização, e, assim mesmo, houve duas só.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – E o APS?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Justamente, junto. Foram duas vezes. Foram dois anos: em 2011 e em 2012.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – APS é um homem muito rico hoje?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não. Pelo que nós sabemos, por tudo que aconteceu com ele, ele não tem dinheiro não. O que ele tem são os bens dele, essa casa na QL 12.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Ele é um lobista?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – É um lobista.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Lobista.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Eu não sei se ainda é, mas, naquele tempo, estava atuando.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – No escritório, ele agia como lobista, não é? Ele procurava as empresas que tinham processos a ser julgados no Carf? O senhor tem alguma informação?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não, isso aí eu não sei informar-lhe mesmo.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O José Ricardo procurava algumas empresas?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Também não sei, porque, nessa movimentação do escritório, entra e sai, então, eu nem ia me atrever a perguntar, porque... Mas havia bastante gente diferente que ia a reuniões direto, entendeu? A portas fechadas...

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O Bradesco fez alguns depósitos para o escritório do José Ricardo?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Como assim? O banco?

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O Banco Bradesco fez alguns depósitos?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não. Só empréstimo que ele fazia, né? Então, tinha...

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Não, não. Fora o empréstimo?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não, não. Que eu saiba, não.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O Bradesco, conforme o senhor lembrou aqui, tinha processo no Carf, não é?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – No Carf, é.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O senhor levou alguns julgamentos para o Sr. José Ricardo, que era conselheiro na época. O senhor não chegou a ir ao banco buscar algum dinheiro...

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – ... que o Bradesco mandou para o escritório?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não, nenhum. E era assim, por exemplo, ele falava: "Olha, um cara está me devendo aí e ele vai entrar". Então, para organizar, deixar tudo certinho, porque você vai perguntar: "De que foi isso aqui?" "Coloca aí: JR". Entendeu?

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Entendi.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Sem...

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O senhor não tinha acesso...

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – A informação nenhuma, porque é aquilo que eu te falo, eu estou falando, eu seria o ideal para poder contar todas as coisas, porque eu falava demais, entendeu?

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – É. Se o senhor estivesse no lugar da Gegliane...

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Com certeza, já teria, né? Porque eu falo, independente de qualquer coisa que esteja, ninguém confia em mim, porque eu falo, entendeu?

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Que bom. (Risos.)

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Esse é o problema. (Risos.)

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Mas tem que confiar, tem que confiar.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Evidente. Eu falo. Se eu estiver vendo algo errado, eu vou contar.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Eu estou confiando plenamente no que o senhor está dizendo aqui e posso dizer, Sr. Hugo,...

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Eu falo. Eu não tenho o que esconder, entendeu?

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Pois é. Olha, o senhor está fazendo – na minha concepção, salvo melhor juízo –, o senhor está fazendo uma belíssima defesa.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não, eu digo assim...

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O senhor está fazendo uma belíssima defesa da pessoa do senhor...

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Essa questão do...

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Porque o senhor sabe que eu vim do Direito, mas eu sou empresário. O senhor sabe que um negócio dessa natureza...

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Evidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Lá no art. 327 do Código Penal, parece-me que, no parágrafo único, todo mundo que passar por ali...

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Evidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – ...é culpado, não é?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Pois é, agora...

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Mas aqui o senhor está fazendo uma verdadeira defesa, não é Senador Pimentel?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – É igual àquilo...

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O senhor está fazendo uma verdadeira defesa. O senhor está tendo uma oportunidade maravilhosa. Isso aqui, a Polícia Federal e o Ministério Público vão ter acesso a toda essa fala do senhor, através das notas taquigráficas, e eu tenho certeza de que eles vão ter uma outra visão, agora, diferente do senhor, diferente da Gegliane, que chegou e não disse nada a ninguém.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Gente, mas não adianta. Você errou, e não adianta querer tapar o sol com a peneira, quando, na verdade, o Parlamento inteiro está assim, não é? Todo mundo sentando em cima do rabo, mas comigo não tem disso não!

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Está pegando fogo aqui. É verdade.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Eu errei, eu não me importo, não. Eu estou aqui. Todo mundo sabe onde eu moro, entendeu? "Ah, você fez isso, fez aquilo?" Fiz, sim! Eu errei, eu vou ter que pagar por isso? Vou.

Agora, veja bem, eu não vou acobertar ninguém, entendeu? Se eu soubesse, na verdade, "olha, aconteceu isso, isso e aquilo". Eu não tinha por que... Eu não tenho medo também, não. "Ah, eu não vou contar porque eu vou sofrer represália". Não é isso, não. Eu não sei, eu não sei, entendeu? O que eu sei e o que eu puder falar eu falo. Eu sei de mim!

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – É.

O José Ricardo conhecia algum ministro?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Olha, que eu saiba, não. A não ser o ex, o Silas Rondeau, que ia lá no escritório. Isso eu sei porque eu vi. Ninguém me falou, não.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Ele ia sempre lá, não é?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Hum-hum. Se ele conhece algum ministro eu não sei.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O José Ricardo, ele... Mas eu percebo que o senhor não tinha muita oportunidade de estar muito próximo dele não, não é? Até porque...

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Até porque eu corria!

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Você corria dele!

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Exatamente. Se você perguntar para a Gegliane, porque veja bem, era uma briga, porque ela falava assim: "Hugo, vai lá na sala do José Ricardo e pede assinatura deste cheque". "Não, vai você!" (Risos.)

Ela: "Vai, porque eu não posso levar". "Vai você lá!" Eu me escondia. Ali eu não ia. Eu evitava, ao máximo, ficar perto dele. Porque a presença dele me repugnava.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Você o ouviu, algum dia, ao telefone, chamando alguém de amigo, alguma coisa assim?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não, não.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Não.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Primeiro, porque chegava na sala dele... Se você chegasse e botasse só a carinha, para olhar assim, você já levava um esporro, de longe.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – É, não é?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Tinha que bater logo e você: "Ôo!" Entendeu?

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Ele era bruto mesmo?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – É. Mas ele não era assim não, tá? Na época da Agropecuária Terra Fértil...

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Quando era pobre, ele não era assim não?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – É. Era bem humilde, uma pessoa assim genial, entendeu?

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Ah, foi depois que ele ficou rico que ele ficou assim?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Em 2004, até então, ele começou. De 2004 para 2005, ele já começou a se alterar, sabe, de arrogância...

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Entendo.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Só que, ao mesmo tempo, a impressão que eu tinha era que ele era bipolar, porque, ao mesmo tempo em que...

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Não era o dinheiro que estava chegando, não?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Eu não sei, porque ela atacava e, daqui a pouco, olhava para a gente e falava: “Tudo bem?” Bem calminho, mas era o dia todo assim, mudando de humor. Ao mesmo tempo em que estava uma pessoa doce, estava endemoninhado.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Ele estava sabendo que o senhor viria aqui hoje?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não sei. Não faço a menor ideia.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Ele chegou a falar, a pedir para alguém falar com o senhor?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não. Nunca ninguém me procurou.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Não, né?

Ele nunca lhe ofereceu...

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não, nada.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Advogado, etc. Nunca fez isso não?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Nada. Ninguém me procurou.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Entendi.

Eu acho que ele não acredita que nós acreditamos no senhor.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Vai fazer o quê, né?

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Eu acho que ele não acredita que nós acreditamos no senhor.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Mas é estranho também. Sabe por quê? Ninguém me procurou para, sabe, trocar uma ideia.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Quando a Erenice foi ao escritório, ela ainda estava no Governo? O senhor se lembra disso?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não. Já tinha saído.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Tinha saído do Governo, né?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Eu sei dela porque, na verdade eu nunca conversei com ela porque também, pelos comentários que haviam ali, era um poço de arrogância. Entendeu? Então, como não era minha chefe, não era nada meu, então, para mim pouco importa entrar lá ou sair. Mas eu sei que era ela, porque eu via. Já cruzei várias vezes com ela na sala principal do escritório. Já encontrei várias vezes, mas nunca troquei palavra com ela, não.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Perfeito.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Eu vi.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Eu não quero cansar o senhor. O senhor se lembra da Srª Meigan Sack?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Lembro. Mas ela foi algumas vezes só no escritório. Mas quando iniciou a SGR, porque o Dr. Edson era sócio, ela foi algumas vezes. Mas depois não foi mais no escritório. Ela não frequentava lá.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – A Drª Adriana?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Está lá. Ela também se formou junto com eles. Eles são muito amigos. Então, ela trabalhou lá no escritório também.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Você chegou a levar processo para ela também?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Para ela não. Só José Ricardo.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Só para o José Ricardo.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Só o José Ricardo.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Essa briga do Cortez... Você se lembra do Cortez?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Lembro. Eu gosto dele, porque é uma pessoa muito de tratamento.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Você sabe o porquê daquela briga? O José Ricardo deixou de pagar alguma coisa?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Eu acredito que seja por conta do dinheiro que o Dr. Paulo emprestou para o José Ricardo, porque me parece que eram só umas economias que ele tinha. Ele precisava desse dinheiro, e o José Ricardo não tinha como pagar a ele. Aí é onde está, né? Se entra tanto dinheiro, por que não tem para pagar?

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Essa Terra Fértil é muito rica, não é?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não. Ele tem só o patrimônio.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O patrimônio é muito grande.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – A fazenda em si. Eles já tentaram vendê-la, mas ficou difícil.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Ele tem muitos imóveis aqui, o José Ricardo, a família. Ele tem muitos imóveis. O senhor conhece alguns imóveis?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Sim, a fazenda.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – E imóvel comercial aqui?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Comercial, eu acredito que não tenha. Só mesmo... Ele tem uma chácara. São duas fazendas. A casa onde a mãe mora lá no Lago Sul. Que eu saiba, são esses.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O pai está bem de saúde? Você tem noção?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não. Quando eu saí de lá, ele já estava com Alzheimer já. Já estava iniciando. Ele estava com esquecimento, porque a outra parte não estava ruim não.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Lá você via blocos de notas fiscais?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Tinham os blocões de notas fiscais.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Blocos de notas fiscais lá no escritório que não fossem do escritório?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não. Só do escritório mesmo. SGR, que já não estava mais funcionando.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O senhor não chegou a ver bloco de notas fiscais de outras empresas de consultoria?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não. Só mesmo da JR e a SGR, que também já nem usava mais, porque não emitiu mais nota da SGR. Tinham os blocos, mas de outra empresa eu não vi.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Eu não quero cansar mais o depoente, o Sr. Hugo.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Eu estou aqui. Não há problema.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Se deixarem, eu fico o dia inteiro com o senhor.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Mas é melhor que saiba.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – A prosa está boa que está danada.

Eu indago ao Senador Pimentel se deseja fazer perguntas.

Então, eu vou agradecer mais uma vez a sua presença, Hugo. Se necessário for, nós vamos convidá-lo de novo. Podemos?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Sem problemas. Para esclarecimentos, sem problemas.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O.k. Agradeço muito a sua presença. Desejo-lhe boa saúde e que o seu trabalho hoje... O que o senhor está fazendo?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Eu sou tarólogo. Desde 2013, eu decidi fazer o que eu gosto mesmo, porque eu fazia isso há muito tempo.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Se o senhor achasse uma outra proposta, se o José Ricardo...

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não. Não tem proposta mais. Eu prefiro fazer o que eu faço. Estou lá na minha casinha, fazendo o meu trabalho, ajudo as pessoas. E continuo nessa, entendeu?

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Mas se o senhor fosse convidado para um outro escritório que trabalhasse nessa mesma natureza?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Para lhe pagar 50 mil por mês, você toparia?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Pelo que eu faço hoje, não.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Não. Pelo estresse que o senhor viveu ali dentro?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não. De jeito nenhum.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Pelo negócio que o senhor fazia, o senhor não aceitaria um salário de 50 mil por mês?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não. Não aceitaria não. Prefiro com os meus milzinhos, jogando o meu tarô, porque é um ciclo de amizades que você vai criando. Entendeu? Então, tenho ajudado bastante gente.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O senhor se arrepende? O senhor se arrepende de ter feito esse trabalho?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Na verdade, eu sempre soube que eu tinha esse caminho para trabalhar com o tarô, a espiritualidade, mas, se eu bem soubesse, eu não teria entrado. Eu teria ficado por isso mesmo.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O senhor se arrepende?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Muito.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Isso.

O Sr. Edson, nós vamos falar com ele daqui a pouco, o senhor o conheceu?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Conheci.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Edson Pereira Rodrigues.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Isso.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Ele é advogado, sócio da SGR Consultoria.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Isso.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Também ficava lá no escritório?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Ficou um tempo só.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Juntamente com a sua filha, a Meigan, não é?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não. Quando ele começou, em 2004, no escritório da SGR, ele já era sócio, começou e tal.

Então, parece-me que ele ia captar clientes, mas nada ligado. Até então, esse processo era ligado ao Conselho.

Então, eu não sei por que razão ele desistiu, não quis mais ficar. Ele ficou pouco tempo. Em 2006.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Mas ele captava clientes?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Ele levava alguns clientes mesmo.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Ele levava?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Mas, a bem do que eu conheço em relação a esses processos, era bem diferente. Eu acredito que não havia envolvimento.

Eu gostava muito dele.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O senhor se lembra de algum cliente que ele captou e levou ao escritório?

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Não, não, só nessa pasta mesmo de contrato que existe lá, mas eu não me lembro do nome, não.

Eu gostava muito dele.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Pois bem.

Então, agradeço ao senhor.

**O SR. HUGO RODRIGUES BORGES** – Por nada.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Eu peço, então, à Secretaria da Mesa desta Comissão que encaminhe até a mesa o Sr. Edson Pereira Rodrigues.

Sr. Edson Pereira Rodrigues, agradeço a presença do senhor e também do seu advogado, o Dr. Marcus Vinícius de Camargo Figueiredo.

O senhor está de posse de um *habeas corpus*, não é isso?

**O SR. EDSON PEREIRA RODRIGUES** – Sim.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O.k.

O senhor pode, então, permanecer em silêncio, conforme determina a nossa Constituição, também pode falar com o Dr. Marcus, quando julgar necessário, o senhor pode também nos ajudar muito nos trabalhos desta CPI, se assim o senhor achar que deve, respondendo-nos algumas perguntas, algumas dúvidas que nós temos aqui.

Nós compartilhamos os trabalhos desta CPI, desta Comissão Parlamentar de Inquérito, com a Operação Zelotes, comandada pelo Ministério Público Federal e pela Polícia Federal, como já é de conhecimento de V. S<sup>a</sup>.

Geralmente, como é de praxe aqui, nesta Comissão, logo de início, nós passamos a palavra. O senhor é um advogado, sócio da SGR Consultoria Empresarial Ltda. e do escritório Rodrigues e Advogados Associados, juntamente com a sua filha, a Sr<sup>a</sup> Meigan Sack Rodrigues. Presidiu o Carf de 1995 a 2005. Naquela época, era um Conselho.

**O SR. EDSON PEREIRA RODRIGUES** – Exatamente.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O.k.

Sua filha, a Meigan Sack Rodrigues, foi conselheira do Carf.

**O SR. EDSON PEREIRA RODRIGUES** – Sim.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Representando os contribuintes, até a deflagração da Operação Zelotes.

**O SR. EDSON PEREIRA RODRIGUES** – Certo.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Eu pergunto ao senhor, a V. S<sup>a</sup> se o senhor quer fazer uso da palavra e nos descrever, como Presidente que o senhor foi do Conselho e do Carf, vamos colocar assim, por longa data, cinco, dez anos, o que o senhor pode dizer para nós sobre o Carf, nesse período e pós o período do senhor como, depois, consultor. O que o senhor via que estava certo dentro do Carf, o que estava errado dentro do Carf, o que o senhor ouvia naqueles corredores como Presidente do Carf.

O senhor quer fazer uso da palavra e falar alguma coisa sobre o Carf, mais especialmente sobre o funcionamento do Carf para nós, Sr. Edson?

**O SR. EDSON PEREIRA RODRIGUES** – Sim.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Então, lhe passo a palavra, com muito prazer.

**O SR. EDSON PEREIRA RODRIGUES** – Eu pediria primeiro cinco minutos para fazer uma colocação, Excelência.

Em primeiro lugar queria me desculpar por não ter vindo na outra convocação. Eu estava adoentado. Faz dois anos que estou em tratamento de um câncer e, com a imunidade baixa, seguidamente eu fico com resfriado, garganta, atacado por uma gripe, e estava afônico e não consegui vir. Ainda não estou bem, mas... Então eu queria agradecer e me desculpar por não ter vindo aqui.

Com relação ao Carf, vou ler uns trechos para que a gente inicie aqui alguma conversa.

É importante registrar, Excelência, que exercei o cargo de Presidente do então Conselho de Contribuintes do Ministério da Fazenda, hoje Carf, por quase uma década. Tendo sido o segundo presidente na história do órgão que mais tempo exerceu o seu mandato, de 1995 a 2004, não foi 2005.

Servi a dois governos de legendas diferentes. Durante o período em que exercei as minhas atribuições, nunca houve notícia de qualquer ato desabonador da minha conduta ou dos meus pares.

Fui, inclusive, agraciado pelos relevantes serviços prestados naquele período, com a mais alta honraria concedida pela Secretaria da Receita Federal do Brasil, que é a medalha Noé Winkler.

Infelizmente meu nome surgiu na investigação, no ano de 2015, portanto mais de uma década após o meu desligamento do órgão, quando já exercia a advocacia.

Como advogado, respondo hoje sempre pelos meus atos e tão somente por eles, posto que tenho exercido a advocacia nos estritos limites da lei. Não posso responder por atos de terceiros, sobretudo pela empresa da qual me desliguei há oito anos.

Os trabalhos que executei no exercício da advocacia foram, sem dúvida, como advogado, pois o advogado advoga. Consistiam, via de regra, tais trabalhos em elaborar recursos, memoriais, minutas, tanto no âmbito judicial como administrativo.

A nossa história na Receita Federal do Brasil atesta a conduta ilibada no *munus publico*.

Feitas tais considerações, por orientação dos nossos advogados, eu permaneci em silêncio com relação às acusações. No entanto, se houver interesse, Excelência, com relação à descrição de como funciona o Carf, o trabalho que nós exercemos enquanto presidente, eu posso fazer aqui alguma colocação com relação a isso.

Algumas pessoas que não me conhecem, talvez pelas matérias que foram veiculadas, denegrindo a nossa imagem inclusive, com as acusações que foram aqui feitas, não conhecem os preâmbulos do trabalho de advogado nessa área. Como eu disse, o advogado advoga. E eu me contive sempre nos limites da lei. Para mim,

foi uma grande surpresa que, tendo havido uma denúncia, uma briga interna de outras pessoas, eu tenha sido arrastado para essa situação, sem que tenha qualquer acusação, qualquer prova com relação a nossas atividades.

Todos sabem aqui que o advogado, evidentemente, pela questão de não abrir, vamos dizer assim, a forma como você vai atacar um processo, você não pode falar muito. Inclusive não pode dizer detalhes, porque há uma competição de certa forma nessa área nossa e aí alguns pontos que foram omitidos nas conversas que foram gravadas evidentemente não revelam o teor do trabalho que nós oferecíamos em alguns desses casos.

Há alguns erros grosseiros que foram apontados aqui. Constam dos autos que eu viajei para Londres, para Luxemburgo e para o Canadá. Nem conheço esses países. Bastava fazer uma verificação na própria Marítima da Polícia Federal, que iriam verificar que eu não viajei. Então, estou só colocando um dos muitos erros que estão aí nos autos; o senhor deve ter visto isto, que eu viajei para o Canadá. Nem conheço esse país. Conheço outros países, mas nesse nunca estive.

Então, feito isso, vou me reservar ao direito, por orientação dos nossos advogados, de não falar com relação às acusações que estão aí, até para não prejudicar a defesa, Excelência.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Perfeito, Sr. Edson Pereira Rodrigues.

A nossa Relatora hoje teve que se ausentar mais cedo e ela faz uma falta tremenda pela competência que lhe é peculiar. Nós estamos aqui com o Senador José Pimentel, tão competente e tão sábio – eu sempre tenho dito isso. Mas sábio não quer dizer idade, viu Senador Pimentel? É sábio pela experiência que V. Ex<sup>a</sup> tem em sua história de vida.

Eu gostaria de passar a palavra a V. Ex<sup>a</sup>, Senador Pimentel.

**O SR. JOSÉ PIMENTEL** (Bloco Apoio Governo/PT - CE) – Sr. Presidente, Senador Ataídes Oliveira, Sr. Edson Pereira Rodrigues, Sr. Edson, nós estamos trabalhando nesta CPI com três grandes linhas. Uma das ações é atualizar a LEF (Lei de Execução Fiscal) para que possamos ter mais celeridade no processo de recuperação dos passivos tributários.

Uma das coisas que nos preocupa muito é o tempo que se leva dentro do Carf para proferir-se o resultado de determinado recurso, que é constitucional, por parte do contribuinte e que, em seguida, não faz coisa julgada e vai ao Judiciário, fazendo coisa julgada contra a União. Temos hoje algo em torno de R\$650 bilhões tramitando no Carf e leva-se em média oito anos. Eu sei que a posição dos membros do Carf, particularmente dos que representam o Tesouro, é de procurar encurtar esses prazos e têm uma série de sugestões sobre isso.

Outra linha que nós estamos trabalhando é a questão da paridade. Há muitas preocupações aqui. O nosso Senador Ataídes apresentou uma proposta de emenda Constitucional e vamos fazer todo um debate.

E o terceiro item é como fechar essas portas que, como o senhor começou registrando, resultaram em brigas internas – é verdade! –, o documento que foi encaminhado por parte dos membros do Carf, ex-auditores fiscais da Receita Federal, que a exemplo de V. S<sup>a</sup>, que foi auditor da Receita Federal e depois Presidente do Carf por dez anos. Portanto, esse conjunto de ações, eu perguntaria, essas brigas internas tiveram que motivação? O senhor lembra qual foi a origem delas?

**O SR. EDSON PEREIRA RODRIGUES** – Primeiro, eu queria comentar, Excelência, eu tenho acompanhado seu trabalho, suas entrevistas, não o conhecia pessoalmente e queria aqui expressar minha afeição pelo senhor.

Esqueci-me de registrar no início aqui, faz oito anos que não pertenço a esta empresa SGE. Só para marcar mais uma vez aqui, eu tenho documentos provando isso em cartório. Então, queria deixar claro isso. Esta era uma das acusações, de que eu tinha lavado dinheiro com essa empresa. Faz oito anos que saí de lá, quase uma década.

Respondendo à sua pergunta, Senador, falando da paridade, das lutas que empreendi no conselho como Presidente, estive em alguns países representando o Carf, inseri o Carf na Associação Ibero-Americana de Tribunais Administrativos e no Conselho de Contribuintes e uma das lutas nossas era para que se reforçasse o Carf cada vez mais.

Eu brandi a espada com o orgulho da paridade, que é um exemplo no mundo. Existia, até então, no Canadá, que não era bem paritário, era um dos poucos países onde um terço ou dois terços são da cota dos contribuintes e os demais são da cota dos fazendários.

Eu penso que esse Conselho... Há um livro, inclusive traduzido para o espanhol, um livro francês, exaltando essa paridade do Conselho de Contribuintes, que, diga-se de passagem, esse Conselho atravessou três regimes, vamos dizer assim, Brasil Colônia, Brasil Império e Brasil República.

Em 1540, quando Tomé de Souza chegou à Bahia, já trouxe dois provedores-mores, para julgar as causas das capitâncias em segunda instância. Depois, chamou-se Tribunal Real de Fazenda, Real Conselho de Fazenda, até que, em 1924, ele foi criado com essa composição paritária, através de um decreto. E depois, em 1932, sofreu uma outra reforma, vamos dizer assim, mas é o mesmo Conselho que está aí desde o Brasil Império.

Eu pretendia, na época, escrever um livro, e estive em Portugal algumas vezes, tentando, na Torre do Tombo, verificar alguns documentos, para escrever uma história do Conselho. Lamentavelmente, em meu tempo, não consegui isso aqui.

Eu diria que as brigas – respondendo objetivamente – as brigas, sobretudo da pessoa que eu acho que é a pessoa que fez a denúncia, segundo se veiculou na imprensa, é uma briga com outro conselheiro. A essa briga também a gente assistiu, não nesse nível talvez, mas todos nós assistimos as discussões, no próprio Supremo Tribunal Federal, entre o então Ministro Joaquim Barbosa e o Ministro Gilmar Mendes, e também entre o Ministro Joaquim Barbosa e o Ministro Lewandowski. São brigas que ficaram por ali, vamos dizer.

Mas, no Carf, isso se cristalizou. As razões não sei quais penderam para essa finalidade, e acabou acontecendo, estranhamente, de o meu nome surgir e o da minha filha, com relação a isso. As gravações não transcreveram o que eu várias vezes repeti: eu não emiti fraudes. Não vendia crédito fajuto. Não vendia, não fazia colocação de... não defendia questões que envolviam eu sair com uma situação difícil dentro dos meus colegas da Receita, amigos inclusive que eu tenho de anos lá. Não advogava para algumas pessoas – inclusive aqui em Brasília –, cujos nomes não vou declinar, até para não queimar o meu filme, como se diz, desculpe a expressão. E sempre me pautei por uma conduta ilibada. Hoje me vejo em um torvelinho.

Disse para várias pessoas que eu não sei o que é que foi pior, se foi o câncer que eu tive ou essa situação em que me encontrei, arrastado, uma situação com a qual eu não tenho nada a ver. Eu não estou nessa empresa, há oito anos, que é o pivô dessa questão aqui.

Não sei se respondi, Senador, desculpe as colocações, mas...

**O SR. JOSÉ PIMENTEL** (Bloco Apoio Governo/PT - CE) – Sr. Edson, o senhor sabe que hoje está havendo mais uma ação do Ministério Público e da Polícia Federal, em desdobramento da Operação Zelotes, e já com um conjunto de informações bastante adiantadas. Essa Operação Zelotes teve algumas dificuldades, na sua fase inicial, por conta de um juiz que resolveu impedir o processo de investigação. O Conselho Nacional de Justiça o afastou, por conta disso, uma juíza assumiu, e esse processo está bastante adiantado.

Uma coisa que hoje já está comprovada é que parte dos conselheiros que representam as empresas, ou seja, aqueles que trabalhavam gratuitamente, dentro do Carf, ao longo desse período, eles, normalmente, compravam pareceres, já que eles tinham dificuldade em elaborar.

Eu pergunto se o senhor, como ex-Presidente e pai de uma filha que também foi conselheira do Carf, se V. S<sup>a</sup> tomou conhecimento desses pareceres, que são o resultado da briga. A briga é muito clara. Era, exatamente, o preço de pareceres. Depois era feito o partilhamento do resultado, conforme demonstram contratos de advogados, depósitos bancários comprovados, documentos apreendidos na busca e apreensão e também degravações de processo com autorização judicial.

Eu pergunto se V. S<sup>a</sup> tomou conhecimento de que conselheiros, aqueles que não são da Receita Federal, e sim aqueles que representam as empresas, pagaram ou compraram pareceres para ter resultado favorável à própria empresa.

**O SR. EDSON PEREIRA RODRIGUES** – Excelência, para mim, é até uma surpresa isso, porque, durante a minha gestão, nunca tive conhecimento disso, inclusive me dei ao trabalho de fazer alguns testes em alguns votos que proferimos quando eu não era relator de, depois da sessão, examinar se tinha sido votado algum processo a que o contribuinte não tivesse direito. Posteriormente a isso, a minha estada no Carf... Alguns advogados aqui ou alguns estagiários atuam no Carf, eu desafio alguns deles a dizer se eu estive alguma vez no Carf ou muitas vezes. Se eu estive duas vezes durante quase esses dez anos que estou fora do Carf, foi muito.

Eu desconheço completamente que se vendesse sentença. Pode até ocorrer, agora, conhecimento eu não tenho sobre isso não. Eu realmente me surpreendo com esse tipo de colocação. Quando ouvi notícia dessas gravações na imprensa, o comentário que saiu, para mim, é uma surpresa que esteja sendo aventada esta hipótese de que se comprava sentença. Como eu disse ao senhor, pode até ocorrer, mas eu não conheço isso aqui e na minha gestão nunca houve isso, não.

**O SR. JOSÉ PIMENTEL** (Bloco Apoio Governo/PT - CE) – A sua filha, a Sr<sup>a</sup> Meigan Sack, numa degravação que a Polícia Federal e o Ministério Público procederam, degravação do dia 8 de setembro de 2014, informa que o senhor havia conversado com ela e detalha ao Sr. Wladimir Espindola, da Espindola Advogados, sobre um depósito de R\$1.141.191,00 em conta da Rodrigues Advogados. V. S<sup>a</sup> confirma essa relação, esse diálogo que a própria degravação traz para os autos?

**O SR. EDSON PEREIRA RODRIGUES** – Excelência, na verdade, honorários nós recebemos não só dessa empresa como de outras. No entanto, como nosso advogado orientou para que eu me mantivesse em silêncio ante essas acusações, eu vou respeitar a orientação dele com relação a isso, reservando-me ao direito de ficar em silêncio com relação a essa matéria.

**O SR. JOSÉ PIMENTEL** (Bloco Apoio Governo/PT - CE) – V. S<sup>a</sup> já participou ou tentou participar da defesa de interesse da Ford?

**O SR. EDSON PEREIRA RODRIGUES** – Excelência, esse é outro equívoco muito grande. Vou me defender no fórum próprio, vou me manter em silêncio. Só não trabalhei para Ford.

**O SR. JOSÉ PIMENTEL** (Bloco Apoio Governo/PT - CE) – E quanto ao extinto Banco Bozano no seu processo de dívidas para com a União e no processo do Carf, V. S<sup>a</sup> chegou a atuar nesse processo?

**O SR. EDSON PEREIRA RODRIGUES** – Não recordo, mas também vou me reservar ao direito de silêncio, Excelência.

**O SR. JOSÉ PIMENTEL** (Bloco Apoio Governo/PT - CE) – O senhor tem o direito constitucional de ficar calado...

**O SR. EDSON PEREIRA RODRIGUES** – Sim, Excelência. Obrigado.

**O SR. JOSÉ PIMENTEL** (Bloco Apoio Governo/PT - CE) – ...o direito de defesa, isso não se discute, é constitucional. No entanto, o processo de investigação está muito adiantado, porque felizmente o Estado... E V. S<sup>a</sup> quando esteve na Receita Federal ajudou a construir o arcabouço de identificação quando aquele que está envolvido num processo não quer espontaneamente se posicionar sobre aquilo. E, no caso concreto, a Polícia Federal e o Ministério Público Federal já fizeram um conjunto de levantamento de dados, de depoimentos que são muito fortes contra V. S<sup>a</sup> e sua filha. Não é só contra V. S<sup>a</sup> e sua filha, não; envolve o conjunto de outros ex-conselheiros do Carf representando o Tesouro Nacional.

Esse sistema está em uma fase bastante, como V. S<sup>a</sup> sabe, a nobre advogada acompanha esse questionamento. O fato de V. S<sup>a</sup> não querer colaborar espontaneamente não vai impedir que o processo continue andando.

Portanto, nós temos aqui um conjunto de degravação envolvendo V. S<sup>a</sup>, a Meigan, sobre a aplicação e divisão de recursos, que foram depositados, que foram sacados, com os contratos, com os depósitos, com a movimentação financeira e, por isso, Sr. Presidente, como o nobre depoente tem o direito constitucional de ficar calado, eu não vou cansá-lo, ate para respeitar a Constituição brasileira, respeitar a pessoa que aqui está, deixando claro que o fato de ele não querer colaborar não impedi o processo de investigação.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Perfeito, Senador José Pimentel.

Sr. Edson, as palavras do nosso Senador José Pimentel retratam o que eu também gostaria de falar. Eu me coaduno perfeitamente com tudo o que o Senador Pimentel colocou. A gente vê que a história do senhor, a biografia do senhor é longa, não é? Biografia bonita!

**O SR. EDSON PEREIRA RODRIGUES** – Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – V. S<sup>a</sup> é competente. Passou no concurso, na década de...

**O SR. EDSON PEREIRA RODRIGUES** – Década de 80.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Vejo que o senhor está aqui, no momento, acompanhado do seu advogado, o Dr. Marcus, momento em que o senhor poderia – o único, eu posso dizer – fazer a sua defesa. Mas o senhor está sob a égide do art. 5º da nossa Constituição, e o senhor já colocou para o nosso Senador José Pimentel que prefere, então, não responder às nossas indagações.

**O SR. EDSON PEREIRA RODRIGUES** – Sim, Excelência.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Eu tenho aqui mais de 50 perguntas a fazer ao senhor. Mas o senhor vai fazer uso, então, de permanecer calado diante das nossas indagações?

**O SR. EDSON PEREIRA RODRIGUES** – Sim, Excelência. Eu vou fazer uso.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Só para esclarecimento, o senhor disse que saiu há mais de oito anos da sociedade.

**O SR. EDSON PEREIRA RODRIGUES** – Da sociedade, sim. (Pausa.)

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Desculpe-me.

Há mais de oito anos. O senhor se lembra da data em que o senhor saiu da SGR?

**O SR. EDSON PEREIRA RODRIGUES** – Trinta de novembro de 2007.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Trinta de novembro de 2007.

**O SR. EDSON PEREIRA RODRIGUES** – A data do meu aniversário.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Perfeito.

Em 2006, houve alguns pagamentos para o senhor.

**O SR. EDSON PEREIRA RODRIGUES** – Sim. Era sócio ainda.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – É. O senhor ainda era sócio dessa empresa.

**O SR. EDSON PEREIRA RODRIGUES** – Eu tinha saído, mas os honorários eu continuei recebendo dos processos de que eu fazia jus. Até 2011 andei recebendo alguma coisa, Senador.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Fica muito difícil a gente perguntar, e nós vamos respeitar a decisão do senhor e a do Tribunal e a nossa Constituição Federal.

O que eu posso dizer é que nós temos aqui um total de 16 degravações. Eu só queria perguntar se o senhor conhece o Sr. Murakami.

**O SR. EDSON PEREIRA RODRIGUES** – Sim, o conheço.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Ele é um ex-conselheiro?

**O SR. EDSON PEREIRA RODRIGUES** – Não... Nunca foi conselheiro, Excelência.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Não?! Mas é um amigo do senhor?

**O SR. EDSON PEREIRA RODRIGUES** – É um amigo há um bom tempo já.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Qual a profissão dele? O senhor sabe?

**O SR. EDSON PEREIRA RODRIGUES** – Ele é, se não me engano, economista ou contador, não me lembro bem.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Contador ou economista, né?

**O SR. EDSON PEREIRA RODRIGUES** – Mas aí não sei se ele exerce, qual é a função que ele exerce, porque mora em São Paulo, né?

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Mora em São Paulo?

**O SR. EDSON PEREIRA RODRIGUES** – É, mora em São Paulo.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Vocês chegaram a trabalhar juntos?

**O SR. EDSON PEREIRA RODRIGUES** – Juntos não, foi alguma parceria em que ele trouxe algum processo para cá, não deu certo, efetivamente, algumas coisas a gente não conseguir formalizar.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O senhor teve acesso já ao inquérito da Polícia Federal da Operação Zelotes, onde há essas degravações? O senhor teve acesso?

**O SR. EDSON PEREIRA RODRIGUES** – Sim, sim, já tive acesso, excelência.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O senhor ou o advogado do senhor?

**O SR. EDSON PEREIRA RODRIGUES** – Sim, também.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Então, o senhor tem conhecimento dessa dezena aqui de degravações e de e-mails.

**O SR. EDSON PEREIRA RODRIGUES** – Sim, também.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – A tal da degravação e o tal do e-mail não tem como sair dele, né? Ele é terrível.

**O SR. EDSON PEREIRA RODRIGUES** – Às vezes, é bom, né?

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – É, mas não há como sair dele. Ainda mais o e-mail, né? Documento hábil.

Eu queria fazer várias perguntas ao senhor. Há outra pessoa aqui, também, só para... O senhor falava muito também com a filha do senhor sobre processos, né, com a Srª Meigan Sack Rodrigues? O senhor falava muito com ela.

**O SR. EDSON PEREIRA RODRIGUES** – É minha sócia, né?

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Sua sócia.

O Sr. Tarik?

**O SR. EDSON PEREIRA RODRIGUES** – Sim.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Quem é o Sr. Tarik?

**O SR. EDSON PEREIRA RODRIGUES** – Um advogado também.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Um advogado.

**O SR. EDSON PEREIRA RODRIGUES** – É.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Era sócio do senhor também, não?

**O SR. EDSON PEREIRA RODRIGUES** – Não, não concluímos nenhum negócio juntos, foi uma parceria que tentamos, mas não se fez nenhum trabalho conjunto.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Muitas degravações aqui falando de vendas de resultado, mas... Temos várias degravações aqui, viu, Senador Pimentel, como V. Exª bem disse.

O Sr. Vladimir falava também com a Srª Meigan, sua filha. O senhor se lembra do Vladimir?

**O SR. EDSON PEREIRA RODRIGUES** – Lembro.

Eu queria registrar aqui, né, Excelência, que, parte dessas degravações, não conheço, inclusive, algumas foram, parece, cortadas, ou então... Parte delas, não conheço. Eu queria registrar isso aqui, para que não fique pensando que conheci todo o conteúdo.

Há uma quantidade de equívocos muito grandes nisso aqui, acabei de citar uma aí que não deveria nem ter citado, que foi a questão das viagens, está sendo afirmado, o senhor deve ter visto isso aqui, ou algumas pessoas viram.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Não, aqui, não temos a história das viagens, é até uma novidade para nós, aqui, que não sabíamos da história das viagens não.

**O SR. EDSON PEREIRA RODRIGUES** – É, que eu tinha viajado para Ásia, Luxemburgo, nunca fui a estes países aí, há uma série de equívocos aqui. Fui nomeado Delegado da Polícia Federal também, fui delegado de duas delegacias da Receita Federal, inclusive a de Porto Alegre, fui nomeado e não assumi como delegado, tenho um respeito muito grande pela minha instituição e pela Polícia Federal. Não acredito que tenham feito isso de propósito. Isso foi erro pela quantidade de massa de informações que estão tratando e que cometem esses equívocos aqui e algumas deduções, inclusive, que são próprias da polícia e do Ministério Público, algumas deduções que também não são o que eles estão colocando aqui. Isso, na nossa defesa, no foro próprio, vamos exercitar esse direito.

Então, eu queria dizer, Excelência, que não conheço todo o conteúdo das degravações e, sequer, há algumas que me parecem completamente equivocadas quando falo em venda, decisões, essas coisas. Mas vou permanecer em silêncio com relação às demais questões.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Antes de o senhor, antes do Dr. Marcus falar com o senhor, o senhor disse que tinha conhecimento dessas gravações, não é?

**O SR. EDSON PEREIRA RODRIGUES** – Tinha, eu tinha conhecimento não do todo, só não...

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – E, depois, o senhor então, refluí dizendo que não tem conhecimento de todas elas.

**O SR. EDSON PEREIRA RODRIGUES** – Vejo que, de fato, não são todas, mas parte disso aqui. Então, é um equívoco, Excelência.

**O SR. EDSON PEREIRA RODRIGUES** – É bom ouvir o senhor dizer também que conhece o trabalho da nossa Polícia Federal.

**O SR. EDSON PEREIRA RODRIGUES** – Sim, sim, conheço.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Para mim, o Ministério Público Federal, tenho o maior carinho, o maior respeito pelo trabalho que têm desenvolvido Brasil afora, e pela nossa competente Polícia Federal, que o senhor disse aqui que esteve dentro da Polícia Federal.

**O SR. EDSON PEREIRA RODRIGUES** – É, cheguei a ser nomeado e, aí, não assumi.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Que merece muito o nosso respeito, né? Uma degravação dessa aqui pode haver alguma falha? Pode, porque... Não é?

**O SR. EDSON PEREIRA RODRIGUES** – Veja bem, eu falei: a massa de trabalho que eles...

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – É muito grande.

**O SR. EDSON PEREIRA RODRIGUES** – ... é muito grande.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Mas eu acho muito difícil, viu, Sr. Edson? Eu acho muito difícil um *e-mail* estar compilado errado, uma gravação estar compilada errada. Eu acho muito difícil.

**O SR. EDSON PEREIRA RODRIGUES** – Bom, *e-mail* eu não acredito que esteja... Não há como.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Enfim, eu também, Senador Pimentel, não vou cansar aqui o nosso depoente. Olhe a quantidade de perguntas que temos aqui a fazer ao senhor. Mas o senhor está firme no propósito de não responder as nossas perguntas, portanto eu libero o senhor, então, deste momento...

**O SR. EDSON PEREIRA RODRIGUES** – Obrigado, Excelência.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – ...que eu imagino que não é muito bom...

**O SR. EDSON PEREIRA RODRIGUES** – Com certeza, Senador.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – E, como o senhor disse, lá na Justiça o senhor vai, então, defender-se.

Eu agradeço a presença do senhor e a presença também do Dr. Marcus Vinícius.

**O SR. EDSON PEREIRA RODRIGUES** – Eu deixo um abraço para a Senadora Vanessa, a quem não consegui conhecer pessoalmente.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Eu digo a ela.

**O SR. EDSON PEREIRA RODRIGUES** – Mas eu sou um fã dela.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Coloco em votação a Ata da 15ª Reunião.

As Sras Senadoras e os Srs. Senadores que aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.)

A ata está aprovada.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente reunião.  
Agradeço, especialmente, a presença do Senador Pimentel.

*(Iniciada às 9 horas e 21 minutos, a reunião é encerrada às 12 horas e 29 minutos.)*

**Senador Ataídes Oliveira**  
**Presidente**

**Comissão Parlamentar de Inquérito, criada nos termos do Requerimento nº 407, de 2015, para apurar as denúncias de que julgamentos realizados no âmbito do CARF- Conselho Administrativo de Recursos Fiscais foram manipulados para, em descompasso com a lei, anular autuações fiscais ou reduzir substancialmente os tributos cobrados.**

#### **ATA DA 17ª REUNIÃO**

Ata Circunstaciada da 17ª Reunião, realizada em 10 de setembro de 2015, às 09 horas e 41 minutos, no Plenário 15 da Ala Senador Alexandre Costa do Senado Federal, sob a presidência do **Senador Ataídes Oliveira** e com a presença dos Senadores **Otto Alencar e Benedito de Lira**. Deixaram de comparecer os Senadores: **José Pimentel, Humberto Costa, Donizeti Nogueira, Acir Gurgacz, Simone Tebet, Hélio José, Wilder Moraes, Vanessa Grazziotin e Douglas Cintra**. Os requerimentos pautados não foram apreciados por falta de quórum.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Bom dia a todos e bom dia a todas.

Em 10 de setembro de 2015, declaro aberta a 17ª Reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito criada pelo Requerimento nº 407, de 2015.

Por falta de quórum, nós vamos então encerrar a referida reunião.

Muito obrigado a todos.

*(Iniciada às 9 horas e 41 minutos, a reunião é encerrada às 9 horas e 41 minutos.)*

**Senador Ataídes Oliveira**  
**Presidente**

**Comissão Parlamentar de Inquérito, criada nos termos do Requerimento nº 407, de 2015, para apurar as denúncias de que julgamentos realizados no âmbito do CARF- Conselho Administrativo de Recursos Fiscais foram manipulados para, em descompasso com a lei, anular autuações fiscais ou reduzir substancialmente os tributos cobrados.**

#### **ATA DA 22ª REUNIÃO**

Ata Circunstaciada da 22ª Reunião, realizada em 29 de outubro de 2015, às 9 horas e 23 minutos, no Plenário 15 da Ala Senador Alexandre Costa do Senado Federal, sob a presidência do **Senador Ataídes Oliveira** e com a presença dos Senadores **José Pimentel, Humberto Costa, Donizeti Nogueira, Acir Gurgacz, Otto Alencar, Vanessa Grazziotin, Douglas Cintra, Flexa Ribeiro e Randolfe Rodrigues**. Deixaram de comparecer os Senadores: **Simone Tebet, Hélio José e Wilder Moraes**. Na oportunidade foi realizada oitiva do Sr. João Batista Gruginski e foram aprovados os seguintes requerimentos:

<b>Requerimento nº</b>	<b>Autoria</b>	<b>Ementa</b>
162/2015	Sen. Randolfe Rodrigues	Requer a transferência dos sigilos fiscal, bancário e telefônico da sociedade de advogados J.R. SILVA ADVOGADOS & ASSOCIADOS.
163/2015	Sen. Randolfe Rodrigues	Requer a transferência dos sigilos fiscal, bancário e telefônico do Sr. José Ricardo da Silva.
165/2015	Sen. Randolfe Rodrigues	Requer a convocação do Sr. José Ricardo da Silva.
166/2015	Sen. Ataídes Oliveira	Requer a convocação do Sr. Eduardo Gonçalves Valadão.
167/2015	Sen. Vanessa Grazziotin	Requer que seja solicitado ao Ministério Público Federal as cópias do Relatório enviado ao Supremo Tribunal Federal relativo ao envolvimento do Ministro do TCU José Augusto Ribeiro Nardes e outros relativos à Operação Zelotes.
168/2015	Sen. Ataídes Oliveira	Requer que a Corregedoria-Geral do Ministério da Fazenda encaminhe a esta CPI cópia do processo administrativo disciplinar (e documentos correlatos) por ela instaurado para apurar a responsabilidade funcional de agentes que ocuparam o cargo de conselheiro junto ao CARF.
169/2015	Sen. Ataídes Oliveira	Convoca o Sr. Carlos Alberto de Oliveira Andrade, fundador do Grupo CAOA.
170/2015	Sen. Randolfe Rodrigues	Transferência do sigilo bancário, fiscal e telefônico de Alexandre Paes dos Santos.
177/2015	Sen. Ataídes Oliveira	Convoca a senhora Lytha Battiston Spíndola, ex-Secretária-Executiva da Câmara de Comércio Exterior – CAMEX.
178/2015	Sen. Ataídes Oliveira	Convoca o senhor Helder Silva Chaves, ex-Secretário-Executivo da Câmara de Comércio Exterior – CAMEX.
179/2015	Sen. Ataídes Oliveira	Convoca o senhor Halysson Carvalho Silva, ex-diretor financeiro da Fundação Cultural do Piauí – FUNDAC.

Em 29 de outubro de 2015, declaro aberta a 22ª Reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito criada pelo Requerimento nº 407, de 2015.

Conforme convocação, a presente reunião destina-se à apreciação de requerimentos e à realização de oitivas do Sr. João Batista Gruginski (Requerimento nº 14, de 2015, de autoria do Senador José Pimentel) e também do Sr. Jason Zhao (Requerimento nº 102, de 2015, de autoria de Ataídes de Oliveira, que vos fala).

Esta Presidência informa que o Sr. Jason Zhao apresentou uma petição justificando o motivo de sua ausência hoje. Então, quero informar que foi recebido no meu gabinete o advogado Dr. Roberto Podval, representando um de nossos convocados, o Sr. Jason Zhao, Presidente da Huawei do Brasil. O ilustre advogado informou que seu cliente, de nacionalidade chinesa, já estava com viagem marcada para a China na data de hoje, com previsão de retorno no final de novembro.

Diante disso, informo que eu redigirei a oitiva do Sr. Jason Zhao para a primeira semana de dezembro, melhor dizendo, de novembro...

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – É dezembro mesmo, porque ele chega no final de novembro.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – É dezembro. Perdão. Repito: ficará então para a primeira semana de dezembro a presença dele aqui na CPI. Portanto, peço à Secretaria que providencie esse reagendamento. Isso já ficou acertado com o advogado do Sr. Jason, o Dr. Roberto Podval.

**O SR. JOSÉ PIMENTEL** (Bloco Apoio Governo/PT - CE) – Sr. Presidente, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Pela ordem.

**O SR. JOSÉ PIMENTEL** (Bloco Apoio Governo/PT - CE) – Eu proponho a V. Ex<sup>a</sup> e aos nossos pares a inversão da pauta, a fim de que possamos iniciar pelos requerimentos.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – V. Ex<sup>a</sup> será atendido.

Vamos fazer a inversão de pauta.

**O SR. JOSÉ PIMENTEL** (Bloco Apoio Governo/PT - CE) – Sr. Presidente, eu apresentei, para votação em conjunto, os itens 4, 5 e 8 por tratar de convocação.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Também será atendida a reivindicação de V. Ex<sup>a</sup>.

Antes de colocar em votação, se me permitirem, Srs. Senadores e Sras Senadoras, a Polícia Federal, o Ministério Público Federal, a juíza...

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Sr. Presidente Ataídes, se V. Ex<sup>a</sup> me permitir, antes que faça esse importante comunicado, eu tenho que me retirar neste momento e quero pedir desculpas aos meus pares e sugerir – temos quórum – que o nosso Vice-Presidente, o Senador Donizeti, possa me substituir hoje na oitiva na relatoria.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Sem problema, Senadora.

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Também dizer que apresentei dois requerimentos que, obviamente, não vou solicitar que sejam votados hoje, porque temos um acordo de eles ingressarem na reunião subsequente, um que questiona o Poder Judiciário do porquê de as três fases anteriores da Zelotes terem sido sigilosas e essa quarta é pública, e o outro, também solicito que seja quebrado o sigilo de toda a Operação tal qual fizerem com a quarta Operação Zelotes, Sr. Presidente. Essa última que ocorreu foi a quarta.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Não foi a terceira?

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Não. Houve três e essa foi a quarta.

Muito obrigada.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Não há de quê. Eu que agradeço.

Convido, então, o Senador Donizeti Nogueira para assumir a relatoria *ad hoc*, seguindo, aqui o pedido da Senadora Vanessa Grazziotin.

Por favor, Senador.

Quero fazer, aqui, um comunicado ao Ministério Público Federal, à Polícia Federal, à juíza e à Corregedoria. Quero, aqui, publicamente parabenizar todos os envolvidos na Operação Zelotes – a Polícia Federal, o Ministério Público Federal, a diligente e competente Corregedoria-Geral do Ministério da Fazenda –, pelas ações corajosas tomadas nos últimos dias.

Todos sabemos o quanto é difícil investigar a fundo os desmandos de qualquer governo. Mas a investigação ainda é mais difícil quando o governo tem uma ideologia de dominação, de aparelhamento do Estado e de suas instituições. Todo esse trabalho de investigação meticoloso e profundo permitiu que a Juíza Federal, Dr<sup>a</sup> Célia Regina Ody Bernardes, autorizasse, dentro das leis, as prisões e outras medidas que atingiram os

criminosos envolvidos na venda de leis, na negociação de medidas provisórias e vendas também de julgados dentro do Carf.

Quero, então, mais uma vez, parabenizar a Drª Célia Regina Ody Bernardes, essa jovem juíza, que hoje é responsável pela 10ª Região, por essas decisões competentes e corajosas, que a Drª Célia vem tomando à frente da 10ª Região.

Então, vamos colocar aqui em julgamento, para apreciação dos membros desta...

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Segue aqui o pedido e o requerimento do Senador José Pimentel:

Requeiro, nos termos regimentais, a votação em globo dos Requerimentos nº 165, 166 e 169, de 2015, itens 4, 5 e 8 da pauta.

Pois bem, vamos a esses itens referidos.

**O SR. JOSÉ PIMENTEL** (Bloco Apoio Governo/PT - CE) – Sr. Presidente, como o Senado Randolfe não está, estou subscrevendo o item 4 como coautor.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Correto. V. Exª pede, então, a retirada desse requerimento?

**O SR. JOSÉ PIMENTEL** (Bloco Apoio Governo/PT - CE) – Não, senhor, a votação em globo dos itens 4, 5 e 8.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – V. Exª está subscrevendo?

**O SR. JOSÉ PIMENTEL** (Bloco Apoio Governo/PT - CE) – Estou subscrevendo o 4.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Esse sigilo...V. Exª disse, há poucos minutos, que iria retirá-lo.

**O SR. JOSÉ PIMENTEL** (Bloco Apoio Governo/PT - CE) – Mas é o item 1.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O item 1. Está o.k.

**O SR. OTTO ALENCAR** (Bloco Parlamentar Democracia Progressista/PSD - BA) – Sr. Presidente, a solicitação de retirada é do item 1 porque o autor não está presente, o Senador Randolfe Rodrigues.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Perfeito. Fiz aqui uma ligeira confusão.

**O SR. OTTO ALENCAR** (Bloco Parlamentar Democracia Progressista/PSD - BA) – Retiramos de pauta devido à ausência de S. Exª aqui.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Está perfeito. Senador.

**O SR. OTTO ALENCAR** (Bloco Parlamentar Democracia Progressista/PSD - BA) – S. Exª subscreveu os outros.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Perfeito.

**ITEM 4**  
**Requerimento Nº 165/2015**

*Requer a convocação do Sr. José Ricardo da Silva.*

**Autoria:** Senador Randolfe Rodrigues.

**ITEM 5**  
**Requerimento Nº 166/2015**

*Requer a convocação do Sr. Eduardo Gonçalves Valadão.*

**Autoria:** Senador Ataídes Oliveira

**ITEM 8**  
**Requerimento Nº 169/2015**

*Convoca o Sr. Carlos Alberto de Oliveira Andrade, fundador do Grupo CAOA.*

**Autoria:** Senador Ataídes Oliveira

Portanto, atendendo à solicitação de V. Exª, Senador José Pimentel, coloco em votação os requerimentos. As Srªs e os Srs. Senadores que aprovam os aludidos requerimentos permaneçam como se encontram. (Pausa.)

Aprovados.

**O SR. JOSÉ PIMENTEL** (Bloco Apoio Governo/PT - CE) – Sr. Presidente, o item 1, por acordo, estamos retirando de pauta.

Os itens 2 e 3, como o autor não está presente, também os estou subscrevendo como coautor, para superar a parte regimental.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – V. Ex<sup>a</sup> os subscreve.

O item 1, conforme já anunciado, será retirado de pauta. É de autoria do Senador Randolfe, que não se encontra.

Indago aos Srs. Senadores se podemos tirar de pauta realmente esse requerimento. (Pausa.)

O.k.

Aprovada a retirada de pauta do Requerimento nº 161, de 2015, de autoria do Senador Randolfe Rodrigues.

É o seguinte o requerimento retirado de pauta:

**ITEM 1**  
**Requerimento Nº 161/2015**

*Requer a transferência dos sigilos fiscal, bancário e telefônico do Sr. CARLOS JULIANO RIBEIRO NARDES.*

**Autoria:** Senador Randolfe Rodrigues

Item 2. Esse requerimento foi subscrito, agora, pelo Senador José Pimentel.

**ITEM 2**  
**Requerimento Nº 162/2015**

*Requer a transferência dos sigilos fiscal, bancário e telefônico da sociedade de advogados J.R. SILVA ADVOGADOS & ASSOCIADOS.*

**Autoria:** Senador Randolfe Rodrigues

Então, coloco em votação...

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Nominal? Então, vamos fazer votação nominal do Requerimento Nº 162/2015, que requer a transferência dos sigilos fiscal, bancário e telefônico da sociedade de advogados J.R. Silva Advogados & Associados.

Como vota o Senador Otto Alencar?

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Vota “sim”.

Como vota o Senador José Pimentel?

**O SR. JOSÉ PIMENTEL** (Bloco Apoio Governo/PT - CE. *Fora do microfone.*) – Sim, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Como vota o Senador Acir Gurgacz?

**O SR. ACIR GURGACZ** (Bloco Apoio Governo/PDT - RO. *Fora do microfone.*) – Sim, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Como vota o nosso querido Senador Flexa Ribeiro?

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (Bloco Oposição/PSDB - PA. *Fora do microfone.*) – Sim, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Senador Randolfe, como vota V. Ex<sup>a</sup>?

**O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (Bloco Socialismo e Democracia/REDE - AP) – Voto “sim”, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Como vota o Relator?

**O SR. DONIZETI NOGUEIRA** (Bloco Apoio Governo/PT - TO. *Fora do microfone.*) – Sim, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Portanto, aprovado por unanimidade.

**ITEM 3**  
**Requerimento Nº 163/2015**

*Requer a transferência dos sigilos fiscal, bancário e telefônico do Sr. José Ricardo da Silva.*

**Autoria:** Senador Randolfe Rodrigues.

Como vota o Senador Otto Alencar?

**O SR. OTTO ALENCAR** (Bloco Parlamentar Democracia Progressista/PSD - BA. *Fora do microfone.*) – Voto “sim”, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Como vota o Senador Acir Gurgacz?

**O SR. ACIR GURGACZ** (Bloco Apoio Governo/PDT - RO) – Sim, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Como vota o Senador Flexa Ribeiro?

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (Bloco Oposição/PSDB - PA) – Sim, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Como vota o Senador José Pimentel?

**O SR. JOSÉ PIMENTEL** (Bloco Apoio Governo/PT - CE. *Fora do microfone.*) – Sim, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Como vota o Senador Randolfe Rodrigues?

**O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (Bloco Socialismo e Democracia/REDE - AP) – Sim, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Como vota o nosso Relator, Senador Donizeti?

**O SR. DONIZETI NOGUEIRA** (Bloco Apoio Governo/PT - TO. *Fora do microfone.*) – Sim, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Portanto, aprovado por unanimidade.

Ah, Senador Humberto Costa, perdão! V. Ex<sup>a</sup> está aí um pouco atrás e eu não perguntei como V. Ex<sup>a</sup> votaria no Requerimento nº 162, e, agora, estava também passando também. Peço perdão a V. Ex<sup>a</sup>.

Como vota V. Ex<sup>a</sup>?

**O SR. HUMBERTO COSTA** (Bloco Apoio Governo/PT - PE) – Eu não disse nada, Sr. Presidente, porque pensei que já havia sido completado o número dos votantes titulares. Mas eu voto “sim” neste e no anterior.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Mas o voto de V. Ex<sup>a</sup> é de extrema importância.

Portanto, ratifico: aprovados, por unanimidade, os Requerimentos de nºs 162 e 163.

#### ITEM 9

#### Requerimento Nº 170/2015

*Requer a transferência do sigilo bancário, fiscal e telefônico de Alexandre Paes dos Santos.*

**Autoria:** Senador Randolfe Rodrigues.

Coloco em votação.

Como vota o Senador Otto Alencar?

**O SR. OTTO ALENCAR** (Bloco Parlamentar Democracia Progressista/PSD - BA. *Fora do microfone.*) – Voto “sim”, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Como vota o Senador José Pimentel?

**O SR. JOSÉ PIMENTEL** (Bloco Apoio Governo/PT - CE. *Fora do microfone.*) – Voto “sim”, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Como vota o Senador Acir Gurgacz?

**O SR. ACIR GURGACZ** (Bloco Apoio Governo/PDT - RO) – Voto “sim”, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Como vota o Senador Humberto Costa?

**O SR. HUMBERTO COSTA** (Bloco Apoio Governo/PT - PE. *Fora do microfone.*) – Sim, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Como vota o Senador Flexa Ribeiro?

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (Bloco Oposição/PSDB - PA) – Sim, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Como vota o Senador Randolfe Rodrigues?

**O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (Bloco Socialismo e Democracia/REDE - AP) – Sim, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Como vota o nosso Relator *ad hoc*, Senador Donizeti Nogueira?

**O SR. DONIZETI NOGUEIRA** (Bloco Apoio Governo/PT - TO) – Sim, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Portanto, o Requerimento nº 170 está aprovado por unanimidade.

**O SR. JOSÉ PIMENTEL** (Bloco Apoio Governo/PT - CE) – Sr. Presidente, os itens 10, 11 e 12 – eu falhei – deveriam ter sido incluídos também na votação em globo, porque se referem a convocação.

Portanto, se V. Ex<sup>a</sup> e nossos pares concordarem, os itens 10, 11 e 12 nós também votaríamos em globo.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Vamos colocar em votação os itens de n<sup>os</sup> 10, 11 e 12.

**ITEM 10**  
**Requerimento Nº 177/2015**

*Convoca a senhora Lytha Battiston Spíndola, ex-Secretária-Executiva da Câmara de Comércio Exterior (Camex).*

**Autoria:** Senador Ataídes Oliveira.

Vamos votar em globo, não é isso?

**O SR. JOSÉ PIMENTEL** (Bloco Apoio Governo/PT - CE. *Fora do microfone.*) – Sim.

Vamos votar em globo?

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Item 11 da pauta.

**O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (Bloco Socialismo e Democracia/REDE - AP) – Sr. Presidente, V. Ex<sup>a</sup> me permite?

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Sim.

**O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (Bloco Socialismo e Democracia/REDE - AP) – Esses três últimos são requerimentos de autoria de V. Ex<sup>a</sup>. Perfeito? *(Pausa.)*

Acho que V. Ex<sup>a</sup> poderia, já que, conforme encaminhamento do Senador Pimentel, nós vamos votá-los em globo, preliminarmente, justificar para os nossos colegas aqui da Comissão esses três requerimentos, até para esclarecer o objetivo deles.

Antes de votá-los, que V. Ex<sup>a</sup> esclarecesse o objetivo: qual é a intenção da convocação da Sr<sup>a</sup> Lytha Battiston e dos Srs. Helder Chaves e Hallysson Carvalho Silva. Tenho conhecimento, mas, obviamente, acho importante para os colegas terem noção...

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Sim, como já é sabido, a imprensa nacional e até mesmo internacional, nesses últimos dias, Senador Randolfe, tem dado atenção e publicidade bastante contundentes com relação à Sr<sup>a</sup> Lytha Battiston Spíndola, ex-Secretária-Executiva da Camex. Ela, nessa última Operação Zelotes – parece-me que a nº 3...

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Operação nº 4. É interessante que o jornal soltou a nº 3, e fiquei com a 3 na cabeça. Operação nº 4.

A Sr<sup>a</sup> Lytha teve uma participação...

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Eu vou até justificar, porque o nosso assessor trouxe aqui.

É fundamental que a CPI possa ouvir tais personagens, dentre as quais se destaca Lytha Battiston Spíndola, ex-Secretária da Camex, suspeita de ser a destinatária de mais de meio milhão de reais, oriundos do esquema criminoso orquestrado por Mauro Marcondes, José Ricardo da Silva e Alexandre Paes dos Santos, todos eles, Senador Randolfe, hoje em regime de prisão. Estão todos hoje presos.

**O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (Bloco Socialismo e Democracia/REDE - AP) – Os três foram presos?

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Isso.

Aqui, então, o que sobrecai sobre a Sr<sup>a</sup> Lytha...

**O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (Bloco Socialismo e Democracia/REDE - AP) – Permita-me, Sr. Presidente, Senador Ataídes. Considero esta informação fundamental: os três estão presos.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Sim, os três.

**O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (Bloco Socialismo e Democracia/REDE - AP) – Foram presos na última fase da Operação Zelotes.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Na quarta Operação Zelotes.

**O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (Bloco Socialismo e Democracia/REDE - AP) – Perfeito.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Tanto o Sr. Mauro Marcondes, como José Ricardo da Silva e Alexandre Paes dos Santos estão recolhidos.

Recai sobre a Srª Lytha a suspeita de ser destinatária de mais de meio milhão de reais, oriundos do esquema criminoso. Então, essa é a justificativa da Srª Lytha.

Vamos à sequência.

**ITEM 11**  
**Requerimento Nº 178/2015**

*Convoca o senhor Helder Silva Chaves, ex-Secretário-Executivo da Câmara de Comércio Exterior – CAMEX.*

**Autoria:** Senador Ataídes Oliveira.

Também, seguindo a solicitação do Senador Randolfe, faço aqui uma pequena justificativa.

Diante dessa convocação, é fundamental que esta CPI possa ouvir tais personagens, dentre eles Helder da Silva Chaves, ex-Secretário-Executivo da Câmara de Comércio Exterior (Camex), sobre quem pesa a suspeita de ter sido beneficiado por tráfico de influência de José Ricardo da Silva, que, ratifico, hoje se encontra preso, nessa quarta Operação Zelotes.

Item 12 da pauta.

**ITEM 12**  
**Requerimento Nº 179/2015**

*Convoca o senhor Halysson Carvalho Silva, ex-diretor financeiro da Fundação Cultural do Piauí – FUNDAC.*

**Autoria:** Senador Ataídes Oliveira.

Justifico essa convocação.

O Sr. Halysson Carvalho Silva é suspeito de tentar extorquir o empresário Eduardo Souza Ramos para dele obter US\$1,5 milhão e informo Senador Randolfe, que o Sr. Halysson Carvalho Silva também se encontra preso.

**O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (Bloco Socialismo e Democracia/REDE - AP) – Foi preso na última segunda-feira.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Nessa última segunda-feira, nessa última operação. Ele queria obter aqui um resultado, quis extorquir o empresário no valor aqui de uma cifra de US\$1,5 milhão.

Eu pergunto a V. Exª, se eu justifiquei o porquê dos nossos requerimentos?

**O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (Bloco Socialismo e Democracia/REDE - AP) – Perfeitamente, Sr. Presidente, principalmente em relação ao Sr. Halysson que, segundo informações da última fase da Operação Zelotes, ocorrida na última segunda-feira, teria uma participação destacada no esquema criminoso que operava a partir do mesmo operador das fraudes no Carf, mesmo comandante das fraudes do Carf, que era o Sr. José Ricardo.

Então, feliz a iniciativa de V. Exª. Os três requerimentos se justificam, o último mais e, principalmente, pelos notórios acontecimentos que envolvem o Sr. Halysson, pela participação dele, pelo documento probatório que temos nesta CPI. Então, considero fundamental para o curso das investigações a CPI, no dia de hoje, aprovar esses requerimentos.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Agradeço a V. Exª e coloco, então, em votação os Requerimentos nºs 169, de 2015; 177, de 2015; 178, de 2015 e 179, de 2015, todos de minha autoria.

Em votação.

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Nominal.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (Bloco Oposição/PSDB - PA) – Sr. Presidente, são seis requerimentos em globo.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Em globo?

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (Bloco Oposição/PSDB - PA) – Seis.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Um, dois, três, quatro.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (Bloco Oposição/PSDB - PA) – O quatro, o cinco, o oito.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Perdão, o um, o meia e o nove já tinham sido?

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (Bloco Oposição/PSDB - PA) – É.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Perdão. Eu quero retificar. São os requerimentos do item 10, Requerimento nº 177; o item 11, Requerimento nº 178 e o item 12, da pauta, o Requerimento nº 179, todos de minha autoria.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (Bloco Oposição/PSDB - PA) – Só os três.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Isso. E nós podemos votar, sim, em globo – eu estou tendo aqui a informação.

Então, os Senadores que concordam com a aprovação dos referidos requerimentos permaneçam como se encontram. (Pausa.)

Aprovados.

**O SR. ACIR GURGACZ** (Bloco Apoio Governo/PDT - RO) – Presidente, eu voto “sim” e cumprimentando V. Ex<sup>a</sup> pela iniciativa de seu requerimento de trazer essas pessoas para serem ouvidas aqui na CPI.

Meus cumprimentos, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Muito obrigado, Senador Acir Gurgacz, com a palavra...

**O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (Bloco Socialismo e Democracia/REDE - AP) – Sr. Presidente, ao passo que cumprimento também V. Ex<sup>a</sup>, permita-me lhe solicitar o seguinte esclarecimento, em relação aos três: Sr<sup>a</sup> Lytha, Sr. Helder e Sr. Hallysson, existe também requerimento de quebra de transferência dos sigilos?

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Ainda não, mas pode redigir os referidos...

**O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (Bloco Socialismo e Democracia/REDE - AP) – Perfeito. Comunico, pelo menos em relação ao Sr. Hallysson...

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Importantíssimo, Senador.

**O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (Bloco Socialismo e Democracia/REDE - AP) – ...que protocolizarei requerimento de transferência de sigilo.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Importantíssimo.

**O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (Bloco Socialismo e Democracia/REDE - AP) – Obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Muito importante.

Portanto, agora, resta, na nossa pauta, para aprovação o item 6 da pauta e o item 7.

**O SR. JOSÉ PIMENTEL** (Bloco Apoio Governo/PT - CE) – Sr. Presidente, o item 6, como a autora teve que sair, eu também estou subscrevendo para preencher a questão regimental.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O item 6, então, da pauta, o Requerimento nº 167, de 2015, de autoria da Senadora Vanessa Grazziotin, que neste momento, então, por força maior, teve que se ausentar, é subscrito pelo Senador José Pimentel.

Então, vamos fazer em globo aqui a votação do item 6 e do item 7.

## ITEM 6

### Requerimento Nº 167/2015

*Requer que seja solicitado ao Ministério Público Federal as cópias do Relatório enviado ao Supremo Tribunal Federal relativo ao envolvimento do Ministro do TCU João Augusto Ribeiro Nardes e outros relativos à Operação Zelotes.*

**Autoria:** Senadora Vanessa Grazziotin

## ITEM 7

### Requerimento Nº 168/2015

*Requer que a Corregedoria-Geral do Ministério da Fazenda encaminhe a esta CPI cópia do processo administrativo disciplinar (e documentos correlatos) por ela instaurado para apurar a responsabilidade funcional de agentes que ocuparam o cargo de conselheiro junto ao CARF.*

**Autoria:** Senador Ataídes Oliveira

Portanto, peço aos nossos Senadores e Senadoras, sobre os Requerimentos nºs 167, 168 que, se os aprovam, permaneçam como se encontram. (Pausa.)

Aprovados.

**O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (Bloco Socialismo e Democracia/REDE - AP) – Presidente, permita-me.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Com a palavra.

**O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (Bloco Socialismo e Democracia/REDE - AP) – O item 1 da pauta, que é o requerimento de transferência de sigilos fiscal, bancário e telefônico, S. Ex<sup>a</sup>, o Senador Pimentel já havia me esclarecido que foi retirado de pauta por acordo desta CPI. Eu só indago a V. Ex<sup>a</sup> – e, ao indagar, também já justifico – que este requerimento de transferência de sigilo do Sr. Carlos Juliano Ribeiro Nardes é, fundamentalmente, em função da acareação que nós tivemos, na última reunião desta Comissão Parlamentar de Inquérito, entre a Sr<sup>a</sup> Gegliane, secretária do Sr. José Ricardo, e o Sr. Hugo, motorista da empresa do Sr. Ricardo, em que ambos, no depoimento, confirmaram a participação, o envolvimento, a atuação do Sr. Juliano Ribeiro Nardes junto à empresa do Sr. José Ricardo, inclusive, segundo a acareação feita aqui, com recebimento de valores dessa empresa. Então, foi em decorrência disso que propus esse requerimento, Senador Otto, de quebra, de transferência do sigilo do Sr. Juliano Nardes, e considero que essas informações são importantes também para a condução de nossa investigação.

Pergunto a V. Ex<sup>a</sup> qual a intenção de apreciar esse requerimento e em qual momento?

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Esse requerimento foi aprovado hoje. Não, ele foi retirado.

**O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (Bloco Socialismo e Democracia/REDE - AP) – Foi retirado.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Requerimento de sua autoria. Então, já podemos agendá-lo, colocando-o na pauta da reunião seguinte.

**O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (Bloco Socialismo e Democracia/REDE - AP) – Na próxima quinta-feira?

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Próxima quinta-feira.

**O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (Bloco Socialismo e Democracia/REDE - AP) – Agradeço V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Já está colocado o requerimento.

Aproveito para dizer aqui aos nossos membros desta doura CPI que, diante dos fatos ora acontecidos e verificados, nesta quarta Operação Zelotes, foi jogada muita luz e muita responsabilidade sobre os trabalhos desta CPI. Muita. E quero aproveitar, neste momento, Senador Randolfe, Senador Otto e os demais, para ler alguns requerimentos de minha autoria, que, já, neste momento, colocarei em pauta também para a próxima reunião.

Num deles, requeiro – e peço a atenção do Senador Randolfe. Por favor, Senador. Estou dizendo que, diante de todos esses novos fatos que vieram à luz através da Operação Zelotes, com essas quatro prisões – com uma domiciliar, por força maior, pois a pessoa se encontra enferma –, foi jogada mais responsabilidade ainda sobre os trabalhos desta CPI.

Portanto, quero, aqui, apresentar seis requerimentos, que vou ler e pautá-los para a próxima reunião, na semana seguinte.

O primeiro requerimento:

Requeiro, nos termos do art. 58, §3º, da Constituição Federal, do art. 2º da Lei nº 1.579, de 1952, e do art. 148 do Regimento Interno do Senado Federal, que seja convocada para prestar depoimento perante esta Comissão Parlamentar de Inquérito a Sr<sup>a</sup> Erenice Alves Guerra, advogada e ex-Ministra-Chefe da Casa Civil.

Aqui, temos justificativas.

A fim de prestar esclarecimentos, para que possamos nos debruçar sobre essa gravíssima denúncia, que põe em dúvida a lisura e a honestidade de toda a política de benefícios fiscais adotada pelo Governo que hoje se encontra, do PT. É fundamental a oitiva da ex-Ministra Erenice Guerra, que poderá prestar esclarecimentos a respeito do processo de edição das Medidas Provisórias nºs 471, de 2009; 512, de 2010; 627, de 2013, e da participação de José Ricardo da Silva, Mauro Marcondes Machado e Alexandre Paes dos Santos nesse processo.

Esse é o primeiro requerimento que já coloco na pauta seguinte.

Requeiro também, nos termos do art. 58, §3º, da Constituição Federal, do art. 2º da Lei nº 1.579, de 1952, e do art. 148 do Regimento Interno do Senado Federal, que sejam transferidos a esta CPI os sigilos fiscal e bancário da empresa Guerra, Advogados Associadas, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 13574765/0001-81, a partir do ano base de 2011 até a presente data.

Mais um requerimento:

Requeiro, também, nos termos do art. 58, §3º, da Constituição Federal, do art. 2º da Lei nº 1.579, de 1952, e do art. 148 do Regimento Interno do Senado Federal, que seja convocado para prestar depoimento perante esta Comissão Parlamentar de Inquérito o Sr. Gilberto Carvalho, ex-Ministro Chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República.

Aí, também, as nossas justificativas. São longas, mas, para não nos estender, poderá prestar esclarecimento a respeito do processo da edição das Medidas Provisórias nºs 471, de 2009; 512, de 2010; 627, de 2013, e da participação de José Ricardo da Silva – que, repito, hoje está preso –, Mauro Marcondes Machado e Alexandre Paes dos Santos nesse processo.

Senador Randolfe, é o núcleo nervoso e criminoso que habitava no contencioso Carf.

Então, estamos aqui também colocando esse requerimento, que também está pautado para a próxima reunião da semana seguinte, a ser deliberado pelo Plenário desta Comissão.

Mais um requerimento:

Requeiro, também, nos termos do art. 58, §3º, da Constituição Federal, do art. 2º da Lei nº 1.579, de 1952, e do art. 148 do Regimento Interno do Senado Federal, que seja convocado para prestar depoimento perante esta Comissão Parlamentar de Inquérito o Sr. Luís Cláudio Lula da Silva, empresário e fundador da empresa LFT Marketing Esportivo Ltda.

Também faço aqui uma breve justificativa. É fundamental que o Sr. Luís Cláudio venha a esta CPI para justificar essa possível participação dele também na venda, ou na negociata... Não sei como colocar, porque muito me deixa indignado e surpreso quando se fala em venda de leis. Isso me deixa estarrecido, Senador Randolfe, Senador Davi Alcolumbre e demais Senadores.

Aqui, neste caso, há uma justificativa ainda maior, porque o Ministério da Fazenda e a Receita Federal pedem quebra de sigilo de filho de Lula e também do ex-Ministro Gilberto Carvalho; ou seja, a própria Receita Federal, Senador Flexa, pede aqui a quebra de sigilo tanto do filho do Lula, do nosso ex-Presidente Lula, o Luís Cláudio, como também pede a quebra de sigilo do ex-Ministro Gilberto Carvalho – a própria Receita.

Então, acredito que esteja mais do que justificada a convocação do Sr. Luís Cláudio para que ele venha aqui prestar esclarecimentos sobre essa participação que ele teve junto a um lobista lá de São Paulo e também aos lobistas aqui do Distrito Federal, que hoje se encontram todos presos.

Com a palavra V. Ex<sup>a</sup>, Senador.

**O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (Bloco Socialismo e Democracia/REDE - AP) – Presidente, é para uma investigação a V. Ex<sup>a</sup>. Eu protocolizei dois requerimentos de transferência dos sigilos bancário, fiscal e telefônico das empresas – repito, das empresas Rumos e LFT. Pergunto a V. Ex<sup>a</sup>... Obviamente, não está na pauta do dia de hoje. A pretensão é também apreciarmos esse requerimento na próxima quinta?

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO. *Fora do microfone.*) – Já colocamos e eu ratifico: está para a semana seguinte. Já está pautado para a semana seguinte, Senador Randolfe.

**O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (Bloco Socialismo e Democracia/REDE - AP) – Para quinta-feira. Agradeço a V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O outro requerimento.

Requeiro, nos termos do art. 58...

**O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (Bloco Socialismo e Democracia/REDE - AP) – Só uma retificação, eu vou chamar a atenção...

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – À vontade.

**O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (Bloco Socialismo e Democracia/REDE - AP) – A empresa Rumos, do Sr. J. Ricardo da Silva, que mudou a razão social e se chama atualmente Davos. É sobre essa empresa, para não restar dúvida sobre de qual empresa se trata.

Obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Está perfeito. Portanto, requeiro, nos termos do... Continuando a ler os requerimentos que já estão pautados para a semana seguinte.

Requeiro, nos termos [também] do art. 58, §3º da Constituição Federal, e do art. 2º da Lei nº 1.579, de 1952, e do art. 148 do Regimento Interno do Senado Federal, que sejam transferidos a esta CPI os sigilos fiscal, bancário, telefônico e telemático de Luís Cláudio Lula da Silva, inscrito no CPF/MF sob o nº 339.744.178/18, a partir do ano-base de 2002 até a presente data.

E o último requerimento.

Requeiro, nos termos do art. 58, §3º da Constituição Federal e do art. 2º da Lei nº 1.579, de 1952, e do art. 148 do Regimento Interno do Senado Federal, que sejam transferidos a esta CPI os sigilos bancário e fiscal da empresa LFT Marketing Esportivo, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 13.441.341/0001-44, a partir do ano-base de 2011 até a presente data.

Portanto, são esses os requerimentos que eu queria ler – que eu acabei de ler, melhor dizendo – e que já estão pautados para a reunião da semana seguinte. Quero, inclusive, aqui, neste momento, dizer que há pos-

sibilidade de realização de duas reuniões na semana seguinte. Vou conversar com a Senadora Relatora, Vanessa Grazziotin, para que, diante desse novo quadro, façamos na semana seguinte pelo menos duas reuniões, pelo tempo, que está um pouco exíguo. Uma reunião na quarta-feira e outra na quinta, diante de todos esses requerimentos e desses fatos.

Vamos para a segunda parte da nossa pauta.

Peço à Secretaria que encaminhe até esta Mesa o Sr. João Batista Gruginski.

O Sr. João Batista Gruginski, devo informar aos senhores, está sob a égide de uma liminar do Supremo Tribunal Federal. Obteve decisão, em caráter liminar, do Supremo Tribunal Federal, para que lhe seja garantido o direito de permanecer calado perante esta CPI, se assim o desejar, além da assistência do seu advogado, ou dos seus advogados. Está acompanhado do Dr. Getúlio – que já esteve aqui conosco, não é, Dr. Getúlio? Getúlio?...

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Humberto.

Repto, o Sr. João Batista Gruginski tem o direito de permanecer calado, em silêncio, se assim o desejar, mas nós temos o direito de fazer perguntas.

Então, como é de praxe aqui nesta CPI, geralmente agradeço a presença do senhor, Sr. João Batista Gruginski, do Dr. Getúlio Humberto, como é de praxe a gente tem passado a palavra aos nossos convocados para que eles, se acharem necessário, possam fazer uma exposição sobre o funcionamento do Carf.

O que o senhor, Sr. João Batista, pode nos informar sobre o funcionamento do Carf? O senhor acha que aquele formato do Carf, composto por 216 conselheiros, sendo 50% representantes das empresas, prestando serviços gratuitamente, e os outros 50% composto pelos auditores fiscais, devidamente concursados, e que nesses últimos seis anos julgou naquele contencioso o Carf, o Conselho Administrativo Fiscal, que funciona como uma Suprema Corte de julgamento superior administrativo, e que, somente nesses seis anos, julgou lá, foi julgado no Carf, R\$1,3 trilhão em menos de seis anos um pouco?

E que esses advogados, como o Sr. José Ricardo, o Sr. Edson Rodrigues e outros, Senador Randolfe, os pareceres dessas decisões eram decididos dentro dos escritórios fora do Carf, segundo relatou o Sr. Hugo – eu não me lembro o sobrenome do Hugo –, que V. Ex<sup>a</sup>, Senador Randolfe, colocou há poucos minutos, em que nós fizemos a acareação entre ele e a Sr<sup>a</sup> Gegliane Bessa. O Sr. Hugo disse que nos dias dos julgamentos ele ficava incumbido, ele era incumbido, de pegar todos os processos dentro do escritório da SGR, lá do Sr. José Ricardo da Silva e do Sr. Alexandre Paes dos Santos, e levar no carro dele e colocar sobre a mesa lá do plenário para ser julgado.

Olha isso traz dúvidas enormes, não é?

Então, eu pergunto a V. S<sup>a</sup>, Sr. João Batista, se o senhor quer fazer uso da palavra? E o senhor contar para nós o que o senhor achava daquilo lá, o que naquilo estava certo? O que estava errado?

Nós temos aqui informação sobre V. S<sup>a</sup>, a competência de V. S<sup>a</sup>, uma biografia extraordinária, um técnico extremamente competente, mas que está citado. Esse é o motivo maior da presença do senhor aqui, o senhor está citado aqui por diversas vezes.

Eu passo a palavra para o senhor.

**O SR. JOÃO BATISTA GRUGINSKI** – Sr. Presidente, Srs. Senadores, a minha manifestação aqui é a seguinte, eu tenho aqui a orientação dos meus advogados no sentido de manter-me em silêncio, de fazer o uso do direito constitucional ao silêncio. E é o que eu desejo fazer, inclusive, Sr. Senador, no que tange a essas eventuais considerações iniciais.

De forma que, ao longo de toda essa reunião, a cada pergunta que me for formulada, eu vou repetir essa minha posição, tomada com bastante consciência e segurança, inclusive agradecendo a oportunidade que me foi dada de fazer considerações iniciais. Inclusive essas vou dispensar, fazendo uso do meu direito constitucional ao silêncio.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Respeitamos imensamente o direito que V. Ex<sup>a</sup> tem, o direito constitucional que V. Ex<sup>a</sup> tem.

Então, passo a palavra aos nossos Senadores. Senador Relator Donizeti.

**O SR. DONIZETI NOGUEIRA** (Bloco Apoio Governo/PT - TO) – Senador Ataídes, penso que, pela colocação do convidado, do convocado a dar esclarecimentos, como ele disse que vai ficar calado, sugiro que encerremos a audiência, uma vez que, se ele não vai nos responder às perguntas que temos para fazer, não vale a pena ficarmos aqui perdendo tempo, no sentido de que não vamos poder ouvi-lo.

**O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (Bloco Socialismo e Democracia/REDE - AP) – Presidente, divirjo.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Senador Randolfe.

**O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (Bloco Socialismo e Democracia/REDE - AP) – Presidente, é direito constitucional do Sr. Gruginski ficar em silêncio. É prerrogativa e atribuição nossa, enquanto Senadores membros desta Comissão Parlamentar de Inquérito, que tem por função investigação, fazer as perguntas. Se o Sr. Gruginski não quiser responder, tudo bem, mas as perguntas que tenho... Eu gostaria que fosse assegurada a minha atribuição de fazê-las.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Asseguro, sim, Senador.

**O SR. DONIZETI NOGUEIRA** (Bloco Apoio Governo/PT - TO) – Respeito a posição do Senador Randolfe, mas eu não vou fazer perguntas para quem não vai responder.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Perfeito. Perfeito.

Mas, como bem V. Ex<sup>a</sup> colocou é uma prerrogativa dos membros desta CPI fazer as suas perguntas. Então, V. Ex<sup>a</sup> está com a palavra e pode, então, fazer as suas indagações, Senador Randolfe Rodrigues.

**O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (Bloco Socialismo e Democracia/REDE - AP) – Obrigado, Sr. Presidente.

Assim o faço, Sr. Presidente, porque considero, no mínimo, esta Comissão Parlamentar de Inquérito, assim como o Congresso Nacional, pautada pela publicidade dos seus atos. Creio que esta é uma oportunidade para o esclarecimento dos fatos aqui e para sabermos, todos que estão acompanhando esta reunião, quais as razões que nos levam a ter convocado o Sr. Gruginski e qual a contribuição que ele pode ou, utilizando o direito constitucional, poderia dar às investigações desta Comissão Parlamentar.

Diante disso, Sr. Presidente, Sr. Gruginski, V. Ex<sup>a</sup>... V. Sr<sup>a</sup>, perdão, é fundador da SGR Consultoria Empresarial, em maio de 2004; em agosto de 2004, deixou de ser o sócio; e retornou à empresa em outubro de 2004. Esclareço aqui...

Senador Donizeti, algum problema?

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (Bloco Socialismo e Democracia/REDE - AP) – Está bom. Desculpe-me.

V. Ex<sup>a</sup> retornou à empresa em outubro de 2004.

Essa empresa, só destaco, é a mesma empresa do Sr. José Ricardo, que, segundo as investigações, desta CPI, é operador dos esquemas no âmbito do Carf. Foi preso na terceira fase da Operação Zelotes, na última segunda-feira.

V. Ex<sup>a</sup> foi auditor fiscal da Secretaria da Receita Federal de 1970 a 1991. Foi consultor legislativo tributário da Câmara dos Tributários de 1991 a 1998. Presta ou prestou serviços ao Partido Progressista no Congresso Nacional em diversas demandas na área tributária, conforme informações que temos, aliás, são informações da Polícia Federal, Sr. Presidente. Em 2 de agosto de 2007, V. Ex<sup>a</sup> fez um aporte em investimentos, PGBL, VGBL e outros títulos de capitalização, de R\$400 mil, mesma data em que Edison Pereira Rodrigues fez o mesmo investimento. Essas também são informações da Polícia Federal.

Só esclarecendo, o Sr. Edison Pereira Rodrigues... O Sr. Edison Pereira Rodrigues, Sr. Presidente, conforme informações que temos disponíveis nesta CPI, também presta serviço ao Partido Progressista e também é sócio da SGR desde junho de 2004, e foi Presidente do Conselho de Contribuintes do Ministério da Fazenda e Conselheiro do Carf, entre 2001 e 2003.

Diante dessas informações, Sr. Gruginski, que temos de V. S<sup>a</sup>, as perguntas que faço – obviamente V. S<sup>a</sup> pode escolher respondê-las ou não – são as seguintes: o senhor presta algum tipo de serviço ao Partido Progressista no Congresso Nacional, ou algum de seus representantes? Se prestou, em que período prestou e quem V. S<sup>a</sup> atendeu? *(Falta na gravação.)*

**O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (Bloco Socialismo e Democracia/REDE - AP) – Agradeço a V. S<sup>a</sup>.

No período em que prestou seus serviços... No período em que V. S<sup>a</sup> prestou os seus serviços, pelas informações que temos nesta Comissão Parlamentar de Inquérito, o Deputado Augusto Nardes manteve algum contato ou negócio com V. S<sup>a</sup>?

**O SR. JOÃO BATISTA GRUGINSKI** – Sr. Senador, mantenho-me em silêncio, fazendo uso do meu direito constitucional correspondente.

**O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (Bloco Socialismo e Democracia/REDE - AP) – Em 2 de agosto de 2007, o senhor, como já disse, fez um aporte financeiro, como eu já relatei, de R\$400 mil ao Sr. Edison Pereira Rodrigues. Esse valor era proveniente de quem e era destinado a quê?

**O SR. JOÃO BATISTA GRUGINSKI** – Mantenho-me em silêncio, Sr. Senador, por orientação dos meus advogados.

**O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (Bloco Socialismo e Democracia/REDE - AP) – Sr. Gruginski, no dia 24 de novembro de 2011, o Sr. José Ricardo, na época Conselheiro do Carf, enviou-lhe uma mensagem – isto está nos documentos que estão com a nossa CPI, Sr. Presidente, e Relator, Senador Donizeti. Diz a mensagem do Sr. José

Ricardo: "Na segunda-feira, pretendo – abro aspas – "pôr em dia" – fecho aspas – os repasses que lhe cabem relativamente aos honorários daquelas causas em que trabalhamos. Se os trabalhos terminarem até amanhã à tarde, te ligarei amanhã mesmo para dar-lhe satisfação e conhecimento dos últimos acontecimentos, já que, há tempos, nós não nos falamos – entre parênteses. Além disso, se for possível, gostaria de conversar, pessoalmente, na próxima semana, sobre os casos que temos."

A pergunta inevitável que faço a V. S<sup>a</sup> é: o que não estava em dia? E por que "em dia" está entre aspas? Quais os repasses que cabiam a V. S<sup>a</sup> da parte do Sr. José Ricardo? E que causas são essas que estão destacadas em que o senhor e o Sr. José Ricardo, preso na última segunda-feira, trabalharam? Quais eram os "casos que temos"?

E, por fim, o senhor redigiu votos em benefício de algum cliente da SGR Consultoria ou JR Advogados?

**O SR. JOÃO BATISTA GRUGINSKI** – Sr. Senador, continuo me mantendo em silêncio.

**O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (Bloco Socialismo e Democracia/REDE - AP) – Mais adiante, no dia 6 de março de 2009, o senhor envia uma mensagem ao Sr. José Ricardo e, nessa mensagem – relato aqui para o nosso colega Relator e para o Presidente, que também deve ter conhecimento –, o senhor dizia o seguinte:

Conforme acertamos na reunião de 5 de março de 2009, estou enviando o arquivo – abro aspas – "via IPEN-P286", nova análise do caso para a sessão de 11 de março de 2009 – repito: nova análise do caso para a sessão de 11 de março –, em que apresento sugestão de uma nova abordagem ao caso compatível com as declarações de voto proferidas nas decisões anteriores. Procurei adotar uma forma de redigir diferente da habitual, mas, se for adotada a sugestão ora apresentada e ela produzir os efeitos desejados nos dois processos, tudo estará o.k.

Confesso que tenho algum receio quanto à questão da decadência. A operação não foi realizada em 1999; foi declarada e publicada em 2000. Nesse caso, a Receita poderia inquiná-la de irregular, a partir de 2000 ou de 2001. Se, a partir de 2001, o prazo decadencial começaria a partir de janeiro de 2002.

Aí [aqui está destacado] não estaríamos protegidos. Grande abraço. Gruginski, 6 de março de 2009.

Diante disso, eu lhe pergunto: o senhor redigiu os votos do Sr. José Ricardo no Carf? O que ocorreu nesta reunião de 5 de março de 2009 e quem dela participou? Quais eram os efeitos desejados nos dois processos e quem eram os envolvidos? Chama a atenção, Sr. Gruginski, o "aí não estaríamos protegidos". Protegidos de quem e protegendo o quê, pergunto a V. S<sup>a</sup>? Por fim, ainda em relação a este e-mail: quais eram os efeitos desejados nos dois processos que o senhor aqui destaca?

**O SR. JOÃO BATISTA GRUGINSKI** – Sr. Senador, por orientação dos meus advogados, eu me mantendo calado.

**O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (Bloco Socialismo e Democracia/REDE - AP) – Existe aqui uma outra mensagem, Srs. Senadores, que considero mais comprometedora ainda, e esta seria a oportunidade para o Sr. Gruginski aqui apresentar os esclarecimentos sobre essa mensagem. Diz essa mensagem, Sr. Presidente:

Prezado José Ricardo, desde que voltei de Curvelo, na quinta-feira da semana passada, 29 de setembro de 2011, tenho procurado falar com você, mas não tenho conseguido em razão de sua agenda. Liguei para o Edson, na sexta-feira, dia 30 de setembro de 2011. Ele me informou que o banco já fez o pagamento, bem como me deu notícias do acerto feito com o Romeu. Hoje de tarde, estive no escritório, aguardando o seu retorno do Conselho para podermos conversar, mas também não foi possível. Em conversa telefônica com a Lúcia, ao fim de expediente, ela me informou que você estará viajando amanhã. Assim sendo, tomo a liberdade de enviar-lhe o presente e-mail."

Continua o e-mail:

O fato é o seguinte: a minha recente viagem a Curvelo não foi só para descansar, mas também para fechar a compra de um imóvel para a Nilza, como se vê pelo documento em anexo. A escritura dessa compra vai ser passada na próxima sexta-feira, dia 7 de outubro de 2011. Na ocasião, vou ter que fazer um pagamento ao vendedor de R\$200 mil. Tenho esse dinheiro aplicado em fundo de investimento, cujo rendimento está sujeito à alíquota de 15% de imposto de renda em razão do tempo de aplicação. Numa eventual substituição da aplicação, a alíquota do imposto passará a 22,5%. Assim sendo, peço-lhe a gentileza de me informar da possibilidade de mandar fazer depósito em minha conta ou transferência TED no valor de R\$210 mil até quinta-feira, 6 de outubro de 2011.

Aí, o senhor passa os dados de sua conta, o seu CPF, e continua: "Por favor, José Ricardo, peço alguma notícia sobre o assunto. Grande abraço, Gruginski, 4 de outubro de 2011."

São inevitáveis as perguntas a partir daí Dr. Gruginski. Quem é Edson? Quem é Romeu? Esse pagamento de R\$210 mil foi efetuado? A que título era devido este pagamento? A que pagamento o senhor se referia

quando afirmou que ligou para o Edson, e este lhe informou que o banco já havia feito o pagamento? Qual foi o acerto feito com Romeu?

**O SR. JOÃO BATISTA GRUGINSKI** – Continuo calado, Sr. Senador, seguindo orientação de meus advogados.

**O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (Bloco Socialismo e Democracia/REDE - AP) – Há mais dois e-mails, Sr. Presidente, que eu quero trazer aqui, em que o Sr. Gruginski diz o seguinte:

Prezado José Ricardo, em 5 de agosto de 2009, apresentei à Caenge os relatórios de os relatórios de cálculo dos honorários da SGR [lembro que SGR é a empresa do Sr. José Ricardo] pelos serviços prestados na defesa do processo de IRPJ e CSLL. O montante dos créditos exonerados, atualizados em agosto de 2009, era de R\$3.641.445. Em consequência, nossos honorários alcançavam um valor de R\$364 mil.

Como se vê, apresentei essa conta no início de agosto. Na ocasião, conversei com o Dr. Pedro Henrique, advogado, no sentido de que, conferidas as contas, nos fosse liberada a emissão de nota fiscal. Poucos dias depois, Pedro Henrique disse que já tinha conferido os relatórios – tudo o.k. – e que tinha enviado o dossiê para a área financeira.

Quem cuida da área financeira é a Drª Nelinilce, conhecida como Neli. Eu já tinha avisado a Neli, previamente, de que iríamos mandar as contas. "Pode mandá-las", disse ela. Mas nada até o final de agosto. Aí comecei um processo de cobrança por telefone. Por vezes tentei falar com a Neli. Foi difícil. Estava em reunião ou em curso. Mas finalmente a Neli marcou uma reunião para o dia 8 de setembro de 2009, às 15 horas, na Caenge, para fecharmos, em conjunto, uma data para a emissão da nota fiscal. Só que aí apareceu um personagem novo, do qual eu não tinha ouvido falar ainda. Segundo a Neli, "vamos fazer a reunião com o Dr. Paulo Castanheira, Diretor Financeiro".

Em resumo, os personagens, para a reunião de 8 de setembro de 2009, às 15 horas, são os seguintes: Paulo Castanheira, Diretoria Financeira; Nelinilce, Superintendência Financeira; e provavelmente Pedro Henrique, Superintendência Jurídica, e Jane Ferreira Alves, área contábil.

A Caenge tem sede no SIA Sul, Quadra 2... [aqui vem o endereço da Caenge].

E mais adiante V. Sª continua:

Prezado José Ricardo, como lhe falei, a Nilza passará por cirurgia, exatamente no dia 8 de setembro de 2009, com início previsto para as 15 horas. De tal forma, eu não terei condições de estar presente à reunião marcada pela Neli. Peço sua grande ajuda. Grande abraço.

P.S.: Envio-lhe, em anexo, os arquivos dos documentos que apresentei à Caenge, em 5 de agosto de 2009, relativos à prestação de contas.

E vêm aqui os anexos dos documentos.

As perguntas que lhe faço são as seguintes: considerando que o destinatário desta mensagem era o Sr. José Ricardo, à época Conselheiro do Carf – é bom que se diga. E pelas informações que temos, Presidente, na CPI, na prática era quem mandava no Carf –, pergunto: a Caenge foi beneficiada por recursos junto ao Carf? Qual era o serviço prestado pela SGR? Quais eram as atividades prestadas no cumprimento do contrato? Houve o pagamento dos honorários que V. Sª reclama, de R\$364 mil? Considerando que o senhor alega, na mensagem, que o valor de honorários seria de exatamente 10% do valor do crédito exonerado, pergunto quais atividades de consultoria prestadas proporcionaram o pagamento de honorários por êxito. De que forma atuaram para reduzir os tributos da Caenge? O Sr. José Ricardo praticou atos, como Conselheiro do Carf, em benefício da Caenge?

**O SR. JOÃO BATISTA GRUGINSKI** – Sr. Senador, continuo me valendo do direito constitucional ao silêncio.

**O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (Bloco Socialismo e Democracia/REDE - AP) – E, para concluir, Sr. Presidente, o último e-mail que temos aqui, que envolve o Sr. Gruginski, diz o seguinte: "Prezado José Ricardo, envio minuta de emenda, conforme falamos hoje de manhã. Grande Abraço. Gruginski. Vinte e seis de novembro de 2009."

Além dessa mensagem, foi identificada uma outra, enviada por seu sócio na SGR, Sr. José Ricardo, no dia 29 de dezembro de 2009, em que ele, falando com alguém chamado Eduardo – que imaginamos ser o Sr. Eduardo Valadão –, preso também na 2ª feira, sócio de Alexandre Paz dos Santos, afirma o seguinte:

Caro Eduardo,

Não consegui falar com os Parlamentares. Embarco amanhã às 9h50 para Santiago. São quatro horas e meia de voo. Portanto, chegarei lá às 14h30, hora de Brasília. Entrarei em contato assim que chegar. De qualquer forma, se você achar por bem, diga a eles que faremos, assim que eu retornar, toda a prestação de contas com os devidos acertos. Há realmente diferenças a serem repassadas

Senadores Donizeti Nogueira e Ataídes Oliveira, quero só reiterar o começo deste *e-mail*. Ele começa, dizendo o seguinte: "Caro Eduardo, não consegui falar com os Parlamentares." Repito: "Parlamentares". Mais adiante, V. S<sup>a</sup> diz no *e-mail*: "De qualquer forma, se você achar por bem, diga a eles [ou seja, aos Parlamentares] que faremos, assim que eu retornar, toda a prestação de contas com os devidos acertos." Prestação de contas com os devidos acertos com os Parlamentares. "Há realmente diferenças a serem repassadas." Diferenças a serem repassadas – aí, é ilação minha, obviamente – aos Parlamentares.

Contudo, não tive como levantar isso, hoje, com o detalhamento necessário. Há também despesas a serem consideradas.

É importante que eles, os Parlamentares, entendam que não é conveniente que os acertos sejam feitos sempre de imediato. As receitas e as retiradas devem obedecer a um fluxo normal, pertinentes com as atividades do escritório. Se não for assim, as prestações de serviços serão de difícil justificativa, entende?

Veja se você consegue explicar essa situação para eles com tranquilidade.

Parece-me que eles estavam pressionando, Sr. Presidente.

Além disso, do ponto de vista da movimentação financeira, para a segurança dos procedimentos, seria bom esperarmos o encerramento do exercício, para retomarmos o fluxo dos negócios. É importante, do ponto de vista dos controles financeiros e fiscais. Qualquer diferença ainda a ser acertada será devidamente equacionada.

Acontece que, neste momento, não tenho condições de precisar daqui, com certeza, os acertos a serem feitos.

Os negócios transcorrerão com tranquilidade e segurança, a partir da concretização daquele modelo apresentado, o que ocorrerá em breve.

É preciso ter paciência para desenvolvemos um bom trabalho. É importante que eles entendam que não somos carregadores de carga. Somos profissionais prestadores de serviço, visando à prospecção e desenvolvimento de negócios de interesse de todos, o.k.?

Veja se consegue reforçar com eles esses conceitos, mas o faça de maneira tranquila e serena, sem criar tensões no sentimento deles.

Desculpe-me. Não sei se consegui transmitir o conceito da coisa.

De qualquer modo, nos falamos amanhã, assim que eu estiver em local de contato, o.k.?

Fique tranquilo. Jogue a responsabilidade para cima de mim, que, a partir da semana que vem, tudo se resolverá. Retornarei em breve.

Nos falamos amanhã.

Forte abraço,

Zé Ricardo.

A época do envio deste texto, Sr. Gruginski, é a mesma da chamada MP 471.

Em 26 de novembro de 2009, a MP 471 estava em tramitação na Comissão Especial do Congresso, de que eram titulares Parlamentares do Partido Progressista, que, conforme constam dos inquéritos a que temos acesso e das informações que temos de V. S<sup>a</sup>, têm longínqua relação com V. S<sup>a</sup>.

Na segunda parte da mensagem, Sr. Presidente, faz-se claramente alusão a pagamentos. "Parlamentares", deduzo que só possam ter uma fonte de pagamentos: os seus vencimentos enquanto Parlamentares. Pagamento a Parlamentar tem nome; isso se chama propina, corrupção.

Essa mensagem foi enviada sete dias após a prorrogação dos efeitos da MP 471, por ato da Mesa Diretora do Congresso Nacional, devido à inércia do Congresso.

É inevitável as perguntas sobre este *e-mail*, Sr. Grunginski: a emenda enviada ao Sr. José Ricardo foi apresentada a quem? Feita a pedido de quem e remetida a qual Parlamentar? Para quem a SGR estava trabalhando neste período? Quais eram os Parlamentares com quem tinha que ser feito o acerto? Quais atividades prestadas pela SGR no atendimento a estes clientes beneficiados pela medida provisória? Para o êxito do que pretendiam clientes da SGR este pagamento aos Parlamentares se concretizou – o transcorrer do *e-mail* diz que sim? A SGR foi remunerada pela prorrogação dos efeitos da MP 471 e pelo êxito da aprovação da própria medida provisória?

**O SR. JOÃO BATISTA GRUGINSKI** – Sr. Senador, continuo me valendo do direito de permanecer calado.

**O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (Bloco Socialismo e Democracia/REDE - AP) – S. Presidente, Sr. Relator, Senador Donizeti, eram essas minhas perguntas.

Nós temos até o dia 18 de dezembro para esta CPI continuar, ainda tem muita água para passar debaixo dessa ponte, ainda tem muita água.

A documentação que temos aqui é farta. Tivemos a ocorrência da quarta fase da operação na última segunda-feira. Há vários institutos que o Direito brasileiro hoje dispõe, inclusive como estratégia da defesa, para aqueles que estão presos, um desses títulos é a delação premiada.

Eu lamento, sinceramente, Sr. Gruginski, V. S<sup>a</sup> e o seu advogado têm todo o direito de utilizar a prerrogativa constitucional do art. 5º, mas eu lamento porque isso não contribui agora com as investigações, mas eu estou muito convencido com a condução que está sendo dada pelo Ministério P<sup>úb</sup>lico e pela P<sup>ol</sup>ícia Federal em relação a este caso.

Eu creio, Sr. Grunginski, que chegará um determinado momento em que será necessário que V. S<sup>a</sup> e a sua defesa entendam que a colaboração com as instituições de investigação é o melhor que pode ser feito até para sua própria defesa.

Era o que tinha, Sr. Presidente, Sr. Relator.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Muito obrigado, Senador Randolfe Rodrigues.

Sr. João Batista, conforme V. S<sup>a</sup> pôde perceber nas considerações, nas informações e nas indagações do Senador Randolfe Rodrigues, inclusive no início de sua fala sobre a atuação de V. S<sup>a</sup>, que participou ativamente do núcleo do esquema criminoso dentro do contencioso Carf, percebe-se que o senhor tem muito conhecimento, até porque, repito, quando o Senador Randolfe descreveu a história, uma parte do seu currículo, percebe-se que é uma pessoa de muita sabedoria. E eu vejo, Sr. João Grunginski e Dr. Getúlio Humberto, que as coisas no País estão mudando.

Senador Randolfe, a Dr<sup>a</sup> Célia Regina Ody Bernardes, que hoje está à frente da 10<sup>a</sup> Região, uma jovem juíza federal, extremamente competente e corajosa, inclusive coloca, Senador Randolfe e Senador Donizete, que pede à Presidente Dilma que informe sobre as reuniões que teve, lá na Presidência da República, com relação a essa possível venda de leis.

Então, Sr. João Gruginski, eu percebo que este é um momento ímpar, em que o senhor – se assim quisesse ou julgasse necessário – poderia fazer a sua defesa, dar as suas explicações, porque a coisa, lá para frente, pode ficar muito ruim para V. S<sup>a</sup>.

O Senador Randolfe leu vários *e-mails*, e nós temos aqui ainda diversos outros. Há um *e-mail*, do dia 3/10, em que José Ricardo, que – repito – encontra-se hoje preso, o dono da SGR, empresa de que V. S<sup>a</sup> era membro e era sócio –, escreve para o senhor a respeito da estória da minuta. O Senador Randolfe se referiu à minuta a respeito da Medida Provisória 471, de 2009, a minuta do consórcio da SGR, Marconi & Mautoni.

Logo no dia 4, João Batista Gruginski – o senhor – manda um *e-mail* para Alexandre Paes dos Santos – o APS – e também a José Ricardo, em que o senhor diz: "Prezados Alexandre e José Ricardo, embora faltando ainda a cláusula que venha a tratar da questão do POP [eu queria tanto saber o que é POP. Se alguém sabe o que é POP, explique-me. Eu vou perguntar para o senhor, mesmo que o senhor não queira responder. POP. Eu não sei se é incentivos fiscais, eu não sei, matéria sobre a qual não encontrei nenhum documento na internet, inclusive no site da Wikipédia], parece-me conveniente, mesmo assim, já submeter à apreciação a minuta da nova versão do contrato de constituição do consórcio, com as mudanças de que falamos, na sexta-feira de tarde. As mudanças feitas estão assinaladas [aspas] 'iluminação' [fecha aspas] amarela." Continua: "Estamos ainda com a tarde toda para fazer as correções ou os ajustes necessários. Grande abraço, Gruginski."

De forma, Sr. João Batista Gruginski, que eu tenho dezenas de perguntas a fazer a V. S<sup>a</sup>, mas o Senador Randolfe foi bastante proativo em suas perguntas, e, conforme V. S<sup>a</sup> já disse, não pretende respondê-las. Então, eu não vou fazê-las.

Eu vou fazer duas perguntinhas ao senhor tão somente. O teor destas Medidas Provisórias 471, 512, 638 e 627, Senador Randolfe e Senador Donizete, circulava. Mesmo antes de serem publicadas, elas circulavam dentro desses dois escritórios de *lobby*. Eu pergunto: O senhor tem conhecimento se essa minuta acerca do consórcio se refere a uma dessas medidas provisórias, Sr. João Batista Gruginski?

**O SR. JOÃO BATISTA GRUGINSKI** – Sr. Presidente, continuo calado, valendo-me do direito constitucional ao silêncio.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Por derradeiro aqui, o Sr. Luís Cláudio Lula da Silva prestou serviço, segundo ele, a uma empresa de *lobby* de São Paulo e recebeu R\$1,5 milhão, chegou a R\$2,450 milhões.

O senhor sabe que serviço foi esse que ele prestou, já que o senhor é sócio, repito, da SGR, junto com o José Ricardo, com o APS, junto com a presença sempre marcante da ex-Ministra Erenice Guerra, o Sr. Edson Rodrigues, sua filha Megan Sax, que estão atolados até o pescoço nessas vendas de decisões do Carf? O senhor sabe qual o serviço que o Luís Cláudio prestou para receber essa importância de dois milhões e quatrocentos e pouco?

**O SR. JOÃO BATISTA GRUGINSKI** – Sr. Presidente, eu permaneço calado.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – O senhor conhece o Luís Cláudio? O senhor conhece ele?

**O SR. JOÃO BATISTA GRUGINSKI** – Eu permaneço calado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Acho que o senhor está perdendo uma oportunidade de ouro. Mas, como diz o art. 5º, inciso LXIII, da nossa Carta Maior, há o direito ao senhor de permanecer calado, e nós temos o dever de respeitar.

Portanto, agradeço a presença de V. S<sup>a</sup>.

**O SR. DONIZETI NOGUEIRA** (Bloco Apoio Governo/PT - TO) – Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – E agradeço também a presença do Dr. Getúlio Humberto, mas antes eu passo a palavra ao Senador Donizeti.

**O SR. DONIZETI NOGUEIRA** (Bloco Apoio Governo/PT - TO) – Só para concluir. Nós estamos aqui, uma após a outra audiência ou convocação à oitiva, se não me engano só em uma nós logramos êxito no sentido de fazer encaminhamentos aqui da CPI. A Constituição protege. Nós fazemos o nosso exercício aqui de tentar encontrar respostas. O Judiciário, neste caso, nós estamos na segunda juíza, passamos por um juiz, que, num primeiro momento, quer se considerar que criou embaraços para a operação. A operação ocorria em sigilo até a quarta operação. E agora, na quarta operação, o Judiciário, o Ministério Público e todos resolveram abrir a quarta operação. Então, quer me parecer correto também que a gente acabe com o sigilo da operação por completo para que quem saiba a gente possa ter um melhor desenvolvimento nisso.

Mas eu continuo reafirmando: nós temos obrigação de perguntar, temos obrigação de inquirir. O Senador Randolfe fez bem a interlocução com as perguntas. Sinto-me frustrado no sentido de que estamos perdendo tempo. A Justiça está fazendo o trabalho dela, o Ministério Público está fazendo o trabalho dele para tocar o processo, como em tantos. Eu tenho sentido que as CPIs aqui não têm dado o resultado nem conta de cumprir a obrigação em função de que o art. 5º da Constituição tem recorrentemente impedido-nos de fazer o nosso trabalho. E nós não podemos nos contrapor a isso, porque é constitucional e a gente tem que respeitar. Então, são essas as minhas considerações. Encaminhar para...

**O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (Bloco Socialismo e Democracia/REDE - AP) – Sr. Presidente, eu queria concordar com a preliminar do Senador Donizeti. Na verdade, me parece que, dos depoimentos ocorridos aqui, tivemos dois frutíferos. E eu acho que o mais importante foi a acareação que fizemos entre a Sra Geggiane e o Sr. Hugo.

Portanto, até em decorrência, disso, eu creio, primeiro, eu acho que é importante nós termos acesso a todas as informações sobre a operação em todas as suas fases. Isso é uma preliminar importante para a CPI.

Segundo, eu creio que um instrumento mais útil do que as próprias convocações são as transferências de sigilo bancário, fiscal e telefônico. As transferências de sigilo têm prestado, têm trazido a esta CPI informações valiosíssimas, como as que expus agora, apresentei agora nos questionamentos ao Sr. Gruginski. Então, vejam, me parece que as transferências de sigilo dos envolvidos, inclusive aqueles que a própria investigação da Polícia Federal e do Ministério Público assim apontam, são o ponto mais pacífico para contribuir com o relatório final da Senadora Vanessa Grazziotin, já que nós, via de regra, não teremos muito sucesso nas oitivas aqui. Aliás, talvez seja necessário, talvez seja importante, antes, perguntar aos que serão convocados se eles vão utilizar do direito constitucional do art. 5º para a própria CPI avaliar a necessidade da convocação.

Então, eu queria, Senador Ataídes, insistir que priorizássemos os requerimentos de transferência de sigilo bancário, fiscal e telefônico, inclusive tendo como ponto de ancoragem – vou tratar assim, vou utilizar esse termo – as investigações já em curso da Polícia Federal e do Ministério Público. Me parece que são o instrumento, o curso de investigação mais eficiente para esta CPI.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Perfeito.

Senador Donizeti, coaduno com V. Ex<sup>a</sup> de que os trabalhos até então realizados nesta dourada Comissão poderiam realmente ter sido mais proveitosos. Concorro com V. Ex<sup>a</sup>, mas já tivemos grandes avanços aqui na CPI. V. Ex<sup>a</sup> é o nosso Vice-Presidente e tem estado sempre aqui conosco. Mesmo diante dessas dificuldades, dessas prerrogativas que os nossos convidados, convocados têm, e a maioria quase absoluta vieram aqui sob a égide de liminar do Supremo Tribunal Federal, como o Sr. João Batista Gruginski, caminhamos muito. Não foram tão somente duas pessoas, foram mais pessoas que contribuíram muito.

Mas como bem o Senador Randolfe colocou, essas quebras de sigilo são de muita valia para a conclusão do relatório da tão competente Senadora Vanessa Grazziotin. Outra colocação que o Senador Randolfe fez, desculpe, que o Senador Donizeti fez foi pedir à Operação Zelotes, ao Ministério Público Federal, à Polícia Federal e, agora também, à Justiça Federal, hoje, comandada, repito, por essa competente Dr<sup>a</sup> Célia Regina... Eles têm atendido com muita urgência, com muita atenção e presteza a remessa de toda essa documentação. Posso já

adiantar, Senador Randolfe, que dessa quarta Operação Zelotes já estão todos esses documentos, imagino eu, se não estão todos, deve faltar muito pouco, no banco de dados da CPI. Portanto, essa quebra de sigilo fiscal, bancário e telemática vai contribuir muito com os nossos trabalhos, têm contribuído muito.

Vamos fazer o seguinte, Senador Randolfe. Vou verificar, hoje, ainda, se fazemos duas reuniões por semana. Sabemos que não é muito fácil porque temos muitas outras atribuições. Agora, mesmo diante desta dificuldade, é de competência, é de responsabilidade, e temos o dever, o Senado Federal e nós, como Senadores da República, de fiscalizar a coisa pública neste País, porque sabemos que o povo brasileiro está sofrendo muito, sabemos que lamentavelmente bilhões e bilhões não estão indo para a saúde, para a educação e para a segurança.

E o nosso povo está morrendo nas filas até mesmo de consultórios – até mesmo esperando uma consulta.

Então, nós temos o dever, Senador Donizeti, mesmo diante dessas nossas dificuldades, de mostrar para o povo brasileiro que nós estamos aqui para fazer esse trabalho. Mesmo diante dessas dificuldades, eu estou contente em estar à frente desta CPI e aproveito para liberar aqui o Sr. Gruginski...

**O SR. DONIZETI NOGUEIRA** (Bloco Apoio Governo/PT - TO) – Só mais uma questão.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Com a palavra.

**O SR. DONIZETI NOGUEIRA** (Bloco Apoio Governo/PT - TO) – Eu penso que o Senador Randolfe tem razão. E, para podermos avançar na questão do sigilo bancário de vez, temos que pedir a quebra de sigilo de quem tem que pedir e trabalharmos internamente na sistematização dessa situação de forma que a gente possa obter os resultados necessários. E aí não serão duas reuniões por semana que vão resolver, mas será o trabalho interno mais efetivo. Diante de tudo o que nós temos para fazer aqui, os nossos assessores são os mesmos para as mesmas coisas. Têm que assessorar no plenário, têm que correr em comissão e têm que acompanhar a CPI. Precisamos estabelecer um trabalho interno mais efetivo, no sentido de a gente reunir essas informações do sigilo bancário, por exemplo, fiscal, etc., de forma a dar efetividade.

**O SR. PRESIDENTE** (Ataídes Oliveira. Bloco Oposição/PSDB - TO) – Pois bem, coloco em votação as Atas da 20<sup>a</sup> e 21<sup>a</sup> Reunião.

Os Senadores que as aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.)

Aprovadas.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada presente reunião, agradecendo a presença de todos.

*(Iniciada às 9 horas e 23 minutos, a reunião é encerrada às 10 horas e 56 minutos.)*

**Senador Ataídes Oliveira**  
**Presidente**

**Comissão Parlamentar de Inquérito, criada pelo Requerimento do Senado Federal nº 616, de 2015, destinada a investigar a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e o Comitê Organizador Local da Copa do Mundo FIFA Brasil 2014 (COL).**

### ATA DA 12ª REUNIÃO

Ata Circunstaciada da 12ª Reunião, realizada em 7 de outubro de 2015, às 14 horas e 36 minutos, no Plenário 13 – Ala Senador Alexandre Costa do Senado Federal, sob a presidência do **Senador Romário** e com a presença dos Senadores: **Humberto Costa, Zezé Perrela, Ciro Nogueira, Donizeti Nogueira, João Alberto Souza, Omar Aziz, Paulo Bauer, Davi Alcolumbre, Hélio José, Randolfe Rodrigues, Roberto Rocha e Wellington Fagundes**. Deixaram de comparecer os Senadores, **Romero Jucá e Fernando Collor**. Na oportunidade, foi realizada audiência pública com **Carlos Miguel Aidar**, Presidente do São Paulo Futebol Clube; e **Modesto Roma Júnior**, Presidente do Santos Futebol Clube. Foram, ainda, aprovados os seguintes requerimentos:

Requerimento	Ementa	Autoria
92/2015	Requer informações fiscais de Marco Polo Del Nero referentes a 2013	Senador Romário
93/2015	Solicita informações e documentos à Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro, conforme compromisso assumido pelo seu Presidente em audiência pública nesta Comissão.	Senador Romário
94/2015	Requer a transferência das informações bancárias e fiscais da empresa Zayd Empreendimentos no período de 1º de janeiro de 2012 a 31 de dezembro de 2012.	Senador Romário
95/2015	Requer a transferência das informações bancárias e fiscais de Rita de Cássia Rodrigues Moreira, administradora da empresa ZAYD EMPREENDIMENTOS 2025 LTDA., no período de 1º de janeiro de 2012 a 31 de dezembro de 2012.	Senador Romário
96/2015	Requer a transferência das informações fiscais e bancárias da empresa D'Araujo incorporação Ltda. no período de 1º de janeiro de 2012 a 31 de dezembro de 2012.	Senador Romário
97/2015	Requer a transferência das informações bancárias e fiscais de Fernando Jales Oliveira, sócio administrador da empresa D'Araújo Incorporação Ltda., do período de 1º de janeiro de 2012 a 31 de dezembro de 2012.	Senador Romário
98/2015	Requer sejam intimados, na condição de testemunhas, os Presidentes das Federações de Futebol dos 26 Estados e do Distrito Federal.	Senador Romário
99/2015	Requer sejam intimados, na condição de testemunha, os Presidentes de Clubes de Futebol da Série A	Senador Romário
100/2015	Requer seja convidado, na condição de testemunha, o Sr. Alexandre Kalil, engenheiro, empresário, ex-Presidente do Clube Atlético Mineiro e Presidente da recém formada Liga Sul-Minas de Clubes.	Senador Romário
101/2015	Requer que sejam tornados sem efeitos os Requerimentos nº 54/2015 e 86/2015.	Senador Romário

(Texto com revisão.)

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Boa tarde a todos.

Havendo número regimental, declaro aberta a 12ª Reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito criada pelo Requerimento nº 616, de 2015, com a finalidade de investigar a situação do futebol brasileiro.

Conforme convocação, a presente reunião destina-se, na primeira parte, à apreciação de requerimentos e, na segunda parte, será realizada audiência pública com Carlos Miguel Aidar, Presidente do São Paulo Futebol Clube, e Modesto Roma Júnior, Presidente do Santos Futebol Clube.

A audiência pública tem por fundamento o plano de trabalho proposto pelo Relator, Senador Romero Jucá, e o Requerimento nº 91, de 2015, da minha autoria, que estende o convite a todos os clubes da série A.

Como ainda não temos quórum para votar e quatro dos requerimentos pautados exigem votação mediante processo nominal, proponho, para otimização do tempo de todos, que iniciemos, desde já, a audiência pública com os nossos convidados.

Assim que tivermos um número mínimo de Senadores membros presentes – seis membros – suspenderemos rapidamente a audiência e apreciaremos os requerimentos. Nesse sentido, solicito que os Senadores permaneçam no Plenário.

Gostaria de convidar aqui à Mesa o Presidente do São Paulo, Sr. Carlos Miguel Aidar, e o Presidente do Santos, Sr. Modesto Roma Júnior.

Esta audiência pública será realizada em caráter interativo, com a possibilidade de participação popular. Por isso, as pessoas que tenham interesse em participar com comentários ou perguntas podem fazê-lo por meio do Portal e-Cidadania, no endereço [www.senado.leg.br/ecidadania](http://www.senado.leg.br/ecidadania) e do Alô Senado, através do número 0800 612211.

Para organizar nossos trabalhos, esclareço que, após a exposição inicial dos nossos convidados, a palavra será concedida aos Senadores, na ordem da inscrição. Terão preferência para uso da palavra, na seguinte ordem: o Relator, o Presidente, membros e não membros.

Com a finalidade de organizar o tempo disponível nesta audiência pública, sugiro que cada convidado tenha dez minutos para sua exposição. Concedo a palavra aos convidados. Primeiro ao Sr. Carlos Miguel Aidar, Presidente do São Paulo Futebol Clube.

Antes de ceder a palavra, gostaria de agradecer a presença dos senhores aqui nesta Comissão e dizer que é um orgulho e uma honra tê-los aqui para darem suas opiniões, prestarem alguns esclarecimentos e responderem algumas perguntas dos nossos Senadores, e dizer que o objetivo maior desta Comissão é a gente tentar repaginar o nosso futebol, moralizar o futebol. A presença dos senhores aqui é de grande relevância e importância.

Muito obrigado.

Passo a palavra ao Sr. Carlos Miguel Aidar, por favor.

**O SR. CARLOS MIGUEL AIDAR** – Obrigado.

Senador Presidente Romário, Ex<sup>mo</sup>s Senadores, senhoras e senhores, caríssimo Presidente Modesto Roma, do Santos Futebol Clube, meu fraternal amigo.

Senador, milito no futebol desde 1976, 1977, quando iniciei minha carreira como Diretor Jurídico do São Paulo Futebol Clube. Nessa condição, acabei me tornando, depois de alguns anos, Presidente do Clube, nos anos de 1984 a 1988. Depois, presidente do seu Conselho, de 1988 a 1990.

Em 1987, o futebol brasileiro dava mostras de uma pré-falência.

O então Presidente da CBF, o falecido Dr. Octávio Pinto Guimarães, dava um entrevista naquela oportunidade dizendo que a CBF não faria o Campeonato Brasileiro de 87 porque não tinha recursos financeiros suficientes para fazê-lo.

Eu ouvi aquela entrevista, fiquei absolutamente indignado com aquilo porque o Campeonato Brasileiro era o desmembramento ou o crescimento do antigo Rio-São Paulo, e aquilo era importante para os clubes, principalmente para os clubes Paulistas que eu os conhecia melhor.

Em uma reunião que houve aqui nesta cidade, na Capital Federal, com alguns presidentes de clubes, fundamos aquilo que poderia ser chamado do embrião da primeira liga do futebol brasileiro, que foi o chamado Clube dos 13, junto com o Botafogo, Flamengo, Vasco, Fluminense, Santos, Corinthians, Palmeiras, Cruzeiro, Atlético, Inter, Grêmio e São Paulo Futebol Clube. Depois, chamamos também o Bahia e fundamos o Clube dos 13. Isso em 1987, quando a primeira liga do futebol mundial nasceu em 1993, que era a Champions League, ou seja, nascemos antes e não conseguimos desenvolver isso, Senador. E não conseguimos porque faltou aos dirigentes, e é o que vem faltando, no meu modo de ver, a capacidade profissional de gestão. Não dá mais, Senador, para tratarmos de clubes como o Santos, que está a sua direita, e o São Paulo, que está a sua esquerda, como sociedades civis sem fins econômicos.

O orçamento que temos, que exercemos, que consumimos, os salários que pagamos, o número de empregados que temos, o patrimônio que temos, uns mais outros menos, não importa, não faz sentido continuarmos sob a forma de sociedades civis sem fins econômicos. Está na hora de nos tornarmos, compulsoria-

mente, e aí só a legislação pode mudar, sociedades empresárias. É o modo que entendo isso. E mais: com a responsabilidade decorrente de uma sociedade empresária de uma gestão. Se não houver esse enfoque, se não houver essa consciência profissional, essa necessidade de ter um futebol mais transparente, mais aberto, com planos de governança, com metas, enfim, não só as metas esportivas, mas as metas de gestão, acho que vamos continuar sofrendo muito.

Vejo alguns movimentos isolados tentando posições no cenário do futebol brasileiro. Tenho uma relação profissional ou tive uma relação profissional até 2013, quando me tornei candidato à Presidência do São Paulo, depois de tantos anos voltando à Presidência do clube. Tive uma relação profissional tanto com a Federação Paulista de Futebol quanto com a Confederação Brasileira de Futebol na condição de advogado dessas duas entidades. Meu escritório ainda atende muito pouco, eu pouco vou ao escritório, porque eu estou à mercê da equipe que tenho. Eu posso estar aqui, posso estar no São Paulo e o escritório continua andando, mas está errado, eu vejo que eu me dedico inteiramente ao São Paulo, não tenho remuneração alguma e sou, assim como todos os dirigentes de clubes, acusado de má gestão. Não temos o apoio, não temos a compreensão. Se nos transformarmos em sociedades empresárias, Senador Romário, eu não tenho a menor dúvida de que teremos, com segurança, uma visão de gestão em um momento profissional mais importante para o futebol.

Quando V. Ex<sup>a</sup> nos convida para entender a realidade organizacional, eu entendo que este é um ponto importante que deva ser abordado.

O aspecto financeiro não é segredo para ninguém, todos os clubes estão literalmente falidos e estão falidos por força da irresponsabilidade de seus gestores, que se endividam para conquistas esportivas e deixam a conta para o sucessor pagar. E esse endividamento se dá em nível de bancos ou em nível de sonegação de tributos. Deixam de pagar os tributos para investir o dinheiro não recolhido aos cofres públicos na conquista ou na contratação de atletas ou, ao contrário, paga-se os tributos, mas se endivida no banco para fazer frente às necessidades desportivas de conquistas.

E, com isso, os clubes se endividam e pagam juros altos, juros bancários.

Agora veio a lei de conversão, decorrente do Profut. É um oxigênio importante, mas ela, sozinha, se não houver o cumprimento das regras que ali estão insertas, se os clubes não derem a contrapartida daquilo que a legislação votada no Congresso Nacional lhes proporciona, muito em breve a situação vai ser novamente igual.

E quanto à relação dos clubes com as entidades de administração, no meu modo de ver, eu acho que os clubes deveriam ter uma participação mais ativa. Eu vejo, por exemplo, no cenário da Confederação Brasileira de Futebol, os conselhos técnicos – ou os conselhos arbitrais, como eram antes chamados – têm a participação das 27 federações estaduais, e apenas dos vinte primeiros clubes, ou seja, dos clubes da Primeira Divisão. Os clubes da Segunda, da Terceira e da Quarta, que fazem o futebol da mesma forma, não têm assento nos processos decisórios e nos processos seletivos. Eu acho isso um engano, porque um clube da Quarta Divisão um dia vai ascender à Terceira, e da Terceira à Segunda, e da Segunda à Primeira, e ele precisa participar desse movimento decisório.

Quanto à organização das competições nacionais, eu entendo que nós temos um campeonato repleto de jogos que não têm valor algum. Entendo que os campeonatos – resumindo – estaduais não devem ser sufocados. Ao contrário: devem ser classificatórios, por um campeonato nacional. Entendo como importante que movimentos de ligas sejam criados, como recentemente estão querendo criar, envolvendo dois clubes do Rio e alguns clubes de Minas. Eu acho que todos esses movimentos são salutares, para buscar uma modernização melhor ou maior para o futebol brasileiro.

É assim, Senador, a nossa primeira intervenção. Rapidamente eu faço as considerações e agradeço a oportunidade e o convite que V. Ex<sup>a</sup> nos enviou, porque, diante deste Plenário, aqui, a gente pode pôr um pouco as angústias e os sofrimentos de quem dirige um clube de futebol.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Muito bem, Presidente.

Vamos fazer uma pequena pausa em relação à nossa audiência pública, antes do nosso Presidente do Santos, Sr. Modesto Roma Júnior.

Vamos partir agora, efetivamente, para a parte deliberativa, porque nós temos quórum.

De início apreciaremos os requerimentos que envolvem transferência de sigilo, mediante votação pelo processo nominal – Itens 3, 4, 5 e 6 –, podendo votá-los todos em bloco, desde que por votação nominal.

## ITEM 1

### Requerimento Nº 92/2015

*Requer informações fiscais de Marco Polo Del Nero referentes a 2013*

**Autoria:** Senador Romário

A Comissão já recebeu a transferência de sigilo fiscal do Sr. Del Nero. Esse requerimento apenas ajusta o período, a fim de que tenhamos acesso à movimentação do ano-base de 2013. A Receita interpretou que as informações anuais, referentes ao ano-base de 2013, deveriam ser fornecidas somente em caso de o requerimento mencionar todos os dias daquele ano, e não se referir ao período de 12 de março a 31 de dezembro de 2013, como fez o Requerimento nº 37, de 2015, aprovado pela Comissão. Trata-se de tema já aprovado pelo Colegiado. Há apenas um pequeno reajuste, referente ao período de transferência.

**O SR. OMAR AZIZ** (Bloco Maioria/PSD - AM) – Sr. Presidente...

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Sim, Senador.

**O SR. OMAR AZIZ** (Bloco Maioria/PSD - AM) – Eu não sou contra a gente ter as informações necessárias, mas eu queria aqui fazer um alerta: é importante a gente ouvir a opinião de todos, principalmente dos clubes, que formam a grande atividade-fim de todas essas entidades, seja a Liga, seja a CBF, seja o que for. Quem faz o futebol são os clubes. As outras entidades organizam o futebol.

Mas eu quero lembrar aqui aos Srs. Senadores que, no início da CPI, nós estivemos fazendo uma visita ao Ministro José Eduardo Cardozo; ao Procurador-Geral da República, Dr. Janot; e ao delegado geral da Polícia Federal, Diretor da Polícia Federal. E, naquele dia, eu fiz uma pergunta aos dois, e eles me comunicaram que esse processo, que nós estamos investigando hoje, estava a cabo da Superintendência da Polícia Federal do Rio de Janeiro. Então, eu queria aqui, extrapauta, convidar o Ministério Público Federal para vir aqui, a Polícia Federal para vir aqui, para saber das informações, porque nós estamos convocando e convidando, mas temos prazo para definir o que queremos desta CPI.

Isso eu venho colocando desde o primeiro momento. Eu, particularmente, acho que temos que sair com algumas ideias. Agora, o Presidente do São Paulo falou uma que achei espetacular, anotei aqui, e quero ver se no relatório final vai constar essa sugestão dada pelo Presidente do São Paulo.

Então, eu sugeriria que, antes de ouvirmos, tivéssemos dados. Nós já temos as informações do Ministério Público Federal sobre o que aconteceu, se o FBI passou as informações ou não? Para que possamos realmente fazer perguntas concretas, objetivas, para termos um relatório. Já que não somos polícia para investigar, o nosso papel aqui é fazer, tirar depoimentos, convidar as pessoas, convocar as pessoas.

Então, para não convocar, naquele dia, ficou acertado, Senador Romário, que uma comissão de Senadores iria procurar. Eu não sei se isso aconteceu. Eu não fui.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Não, não aconteceu.

**O SR. OMAR AZIZ** (Bloco Maioria/PSD - AM) – Não aconteceu.

Então, minha sugestão, até para que realmente possamos ter mais informações é que saibamos da Polícia Federal, do Ministério Público Federal – é de conhecimento público – o que tem, realmente, de concreto sendo investigado pelo Ministério Público Federal.

Naquele dia, o assessor do Dr. Janot nos disse que quem estava cuidando desse caso era o Ministério Público Federal do Rio de Janeiro. Correto? E de lá para cá, já se vão uns dois meses e não temos informação nenhuma.

Eu não sei se a assessoria que foi montada aqui teve algum tipo de informação. Se não teve, sugiro – você é do Rio de Janeiro, até é mais fácil para você ter essas informações – que tenhamos concretamente mais informações sobre tudo que se passou, o que o FBI tem ou não, se ele pode ou não passar essas informações. Foi aquilo que conversamos naquele dia, naquela reunião. Não foi isso?

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Perfeito. Concordo plenamente com V. Ex<sup>a</sup>.

Nós já mandamos, através da assessoria desta Comissão, alguns ofícios pedindo algumas informações e pessoalmente estivemos juntos. Estamos realmente esperando do Ministério Público, da Polícia Federal e do Ministério da Justiça alguns resultados sobre o andamento do que fomos lá fazer e saber.

Gostaria de que o senhor encaminhasse isso através de um requerimento, e convidaríamos essas pessoas, essas autoridades para virem aqui.

**O SR. DONIZETI NOGUEIRA** (Bloco Apoio Governo/PT - TO) – Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Sim, Senador.

**O SR. DONIZETI NOGUEIRA** (Bloco Apoio Governo/PT - TO) – Parece que entendi o encaminhamento.

Os requerimentos que nos votaremos aqui em globo são os de 2 a 6. É isso?

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Este é o item 1. Há outros itens. É o Item 1, 3, 4, 5 e 6.

Eu vou ler todos aqui para V. Ex<sup>a</sup>.

**ITEM 3**  
**Requerimento Nº 94/2015**

*Requer a transferência das informações bancárias e fiscais da empresa Zayd Empreendimentos no período de 1º de janeiro de 2012 a 31 de dezembro de 2012.*

**Autoria:** Senador Romário

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Os Requerimento de nºs 94, 95, 96 e 97 estão acompanhados por escrituras públicas que fazem parte da sua fundamentação e são de acesso público, desde a publicação da pauta, por meio da reunião eletrônica da Comissão.

Zayd e D'Araújo são empresas suspeitas de negociar com superfaturamento a venda de imóveis para a Confederação Brasileira de Futebol, CBF, em agosto de 2012.

**ITEM 4**  
**Requerimento Nº 95/2015**

*Requer a transferência das informações bancárias e fiscais de Rita de Cássia Rodrigues Moreira, administradora da empresa ZAYD EMPREENDIMENTOS 2025 LTDA., no período de 1º de janeiro de 2012 a 31 de dezembro de 2012.*

**Autoria:** Senador Romário

**ITEM 5**  
**Requerimento Nº 96/2015**

*Requer a transferência das informações fiscais e bancárias da empresa D'Araújo incorporação Ltda. no período de 1º de janeiro de 2012 a 31 de dezembro de 2012.*

**Autoria:** Senador Romário

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Essas empresas fizeram parte da venda do...

**O SR. DONIZETI NOGUEIRA** (Bloco Apoio Governo/PT - TO) – Então, foi a Zayd e a D'Araújo.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – São duas, Zayd e D'Araújo, da venda do imóvel da CBF.

**ITEM 6**  
**Requerimento Nº 97/2015**

*Requer a transferência das informações bancárias e fiscais de Fernando Jales Oliveira, sócio administrador da empresa D'Araújo Incorporação Ltda., do período de 1º de janeiro de 2012 a 31 de dezembro de 2012.*

**Autoria:** Senador Romário

Como votam os Senadores?

**O SR. JOÃO ALBERTO SOUZA** (Bloco Maioria/PMDB - MA) – Permita-me, Presidente, porque não estou entendendo bem. Desculpe-me V. Ex<sup>a</sup>. Por que estou fazendo esse requerimento? Por exemplo, eu não tenho nada a respeito dessas empresas. Eu não sei nada. Na hora em que V. Ex<sup>a</sup> faz um requerimento, vamos expor essas empresas à opinião pública. Agora, o que tenho de real contra essas empresas?

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Senador, na segunda-feira, foi distribuída a pauta para todos os Senadores desta Comissão com todo o histórico dessas empresas e o real

motivo por que estamos fazendo esse requerimento. Se V. Ex<sup>a</sup>, por acaso, não teve tempo – porque sei que V. Ex<sup>a</sup> é bastante...

**O SR. JOÃO ALBERTO SOUZA** (Bloco Maioria/PMDB - MA) – Não, eu não tive acesso às informações.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Todos receberam.

**O SR. JOÃO ALBERTO SOUZA** (Bloco Maioria/PMDB - MA. *Fora do microfone.*) – O senhor teve acesso às informações dessas empresas?

**O SR. OMAR AZIZ** (Bloco Maioria/PSD - AM. *Fora do microfone.*) – Não, eu só peguei a pauta. Informações das empresas, eu não tive.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Foi encaminhado para todos os gabinetes dos Senadores, 48 horas antes, como sempre fazemos.

**O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (Bloco Socialismo e Democracia/REDE - AP) – Presidente, permita-me.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Claro.

**O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (Bloco Socialismo e Democracia/REDE - AP) – Presidente, é de conhecimento de todos que a pauta é pública, de todas as comissões, com antecedência regimental, como V. Ex<sup>a</sup> sempre procedeu. E aos documentos – estou entrando nesta Comissão no dia de hoje – de qualquer Comissão Parlamentar de Inquérito, temos acesso com antecedência. As empresas de que V. Ex<sup>a</sup> solicita aqui a quebra do sigilo, além das personalidades, são diretamente envolvidas com o objeto dessa investigação.

Por isso, Sr. Presidente, não restam dúvidas de que há razão de ser a quebra de sigilo, a transferência dos sigilos aqui propostos, porque o papel fundamental – sempre reitero isso – é que estamos em uma Comissão Parlamentar de Inquérito. Essas comissões estão previstas no art. 58, §2º da Constituição da República e tem poderes de investigação próprios de autoridades judiciais. Se Comissão Parlamentar de Inquérito não investigar, não há sentido ter comissão.

**O SR. OMAR AZIZ** (Bloco Maioria/PSD - AM) – Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Senador.

**O SR. OMAR AZIZ** (Bloco Maioria/PSD - AM) – Eu concordo com você, Senador Randolfe. Eu concordo. Ninguém está discordando aqui dos requerimentos. Aliás, se há um Senador que faz requerimento aqui – acho que todos os requerimentos desta CPI foram feitos pelo Senador Romário.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Quase todos.

**O SR. OMAR AZIZ** (Bloco Maioria/PSD - AM) – Eu não conheço nenhum outro requerimento. É a primeira vez que estou fazendo um requerimento para resgatar uma conversa que tivemos lá atrás e não necessariamente precisamos convocar; podemos até ir ao Ministério Público Federal para ter informações, se houver informações novas. Se não houver informações novas, eles não podem dizer nada.

Como foi feita a pergunta por mim, Senador Randolfe, ao Dr. Janot, ao diretor da Polícia Federal e ao ministro da Justiça, eu fiz a segunda pergunta aos três lá. Se eu convocá-los ou convidá-los para ir à CPI amanhã, os senhores têm alguma coisa a acrescentar ou nos dar alguma informação que seja útil para a CPI da CBF? Os três responderam que não. Se o Ministério Público, que está sendo informado pelo FBI; se o Ministério da Justiça, que tem conhecimento público de tudo o que está acontecendo neste País; se a Polícia Federal, que, por vocação, tem que investigar, não teria nenhuma informação há dois ou três meses – não estou falando hoje, tanto é que fiz um requerimento... Então, essa questão dos requerimentos do Senador Romário, insistentemente, nós estamos votando.

Por exemplo: foi feito um convite aos presidentes das federações. Hoje, eu soube pelo Senador Romário, que os presidentes das federações não estão vindo pelo convite. Então, vamos convocá-los, sem problema nenhum. Agora, saber se vão acrescentar algo aqui ou não é outra conversa. É por isso que, para sairmos com o relatório, precisamos ouvir as pessoas, sem fazer juízo. Mas a pauta – e por isso a pergunta –, eu não sei quem é Zayd Empreendimentos até porque não posso julgar ninguém sem conhecê-los.

Quando quebramos o sigilo bancário de uma empresa, quando convocamos uma empresa pra vir aqui, temos que ter a responsabilidade de saber que podemos colocar uma empresa que não tem absolutamente nada de errado numa situação de suspeita no momento. Então, temos que saber realmente os objetivos dessas convocações. Uma coisa é convocar um dirigente de futebol e a outra é convocar uma empresa que tem funcionários e que pode ficar, Senador Randolfe, numa situação constrangedora sem ter nada feito de errado, mas eu sou favorável aos requerimentos que estão colocados em pauta.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Senador, há requerimentos – realmente a maioria deles foi feita por mim – também de outros Senadores; há o do nosso Vice-Presidente Paulo Bauer, do nosso Relator Romero Jucá e, como eu disse logo quando iniciei a minha fala, estamos seguindo aqui uma ordem.

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Pelo Relator, exatamente. Então, não está nada fora daquilo que conversamos.

Em relação a essas empresas, elas foram citadas em reportagens e não se defenderam de que fizeram o superfaturamento da venda desses imóveis para a CBF. Esse é o objetivo da quebra de sigilo bancário dessas empresas.

Às próprias escrituras também tivemos acesso, e sabemos que essas empresas têm, sim, que prestar alguns esclarecimentos. Uma das formas de fazê-lo nesta Comissão, entendemos como Presidente, é quebrar o seu sigilo bancário. Eu acredito que o objeto maior dessa CPI, como o próprio Senador Randolfe falou, é investigar, apurar e colocar as coisas a limpo no nosso futebol. Acho que todos aqui somos sabedores de que esta CPI é bem propícia ao momento que vive o nosso futebol brasileiro, e não podemos deixar de aproveitar essa oportunidade.

**O SR. WELLINGTON FAGUNDES** (Bloco União e Força/PR - MT) – Senador Romário, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Senador Wellington.

**O SR. WELLINGTON FAGUNDES** (Bloco União e Força/PR - MT) – Eu queria cumprimentar a apresentação do Santos, Presidente do São Paulo e V. Ex<sup>a</sup>. Quero dizer que, realmente, como falamos aqui em uma oportunidade, não estamos aqui para brincadeira; acho que temos que investigar a fundo, passar a limpo e não vamos deixar acontecer igual aconteceu em outras CPIs em que não saiu relatório final, talvez até por todas as circunstâncias.

Eu não tenho problema nenhum em votar a quebra do sigilo bancário da Zayd nem da D'Araújo. Acho que tudo bem e creio plenamente em V. Ex<sup>a</sup>, que deve estar sabendo e explicando a necessidade de quebrar o sigilo bancário. No entanto, aquele cuidado que o nosso querido Senador João Alberto e o nosso querido Senador Omar estão colocando temos que tê-lo, mas acredito plenamente em V. Ex<sup>a</sup>.

Vou votar favoravelmente. Quero só o esclarecimento se o item 2 está incluso nessa votação em globo que vamos fazer agora. É que participei aqui daquela oitiva com o pessoal do Rio de Janeiro, com o Presidente da Federação e, de fato, ficou um compromisso assumido para trazer os documentos.

Não mandou para a gente, é isso?

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Em bloco ainda não, mas entrará.

**O SR. WELLINGTON FAGUNDES** (Bloco União e Força/PR - MT) – Mas isso será votado em bloco do três ao seis. É isso?

O.k.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Não, não.

**O SR. DONIZETI NOGUEIRA** (Bloco Apoio Governo/PT - TO) – Presidente, e só esses precisam de...

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Item 1, 3, 4, 5 e 6.

**O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (Bloco Socialismo e Democracia/REDE - AP) – Transferência de sigilo precisa de votação nominal, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Faremos agora.

**O SR. DONIZETI NOGUEIRA** (Bloco Apoio Governo/PT - TO) – Vamos à votação então, Presidente, porque, senão,...

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Como vota o Senador Zeze Perrella?

**O SR. ZEZE PERRELLA** (Bloco Apoio Governo/PDT - MG) – “Sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Ciro Nogueira? (Pausa.)

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Donizeti Nogueira?

**O SR. DONIZETI NOGUEIRA** (Bloco Apoio Governo/PT - TO) – “Sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – João Alberto Souza?

**O SR. JOÃO ALBERTO SOUZA** (Bloco Maioria/PMDB - MA. *Fora do microfone.*) – “Sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Omar Aziz?

**O SR. OMAR AZIZ** (Bloco Maioria/PSD - AM) – “Sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Hélio José?

**O SR. HÉLIO JOSÉ** (Bloco Maioria/PSD - DF) – Em homenagem aos nogueiras aqui, voto “sim” também.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Sr. Senador Randolfe Rodrigues?

**O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (Bloco Socialismo e Democracia/REDE - AP) – “Sim”, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Estão aprovados os requerimentos...

**O SR. CIRO NOGUEIRA** (Bloco Apoio Governo/PP - PI) – Sr. Presidente, nesses requerimentos estão incluídos os clubes?

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Senador Davi Alcolumbre, como vota?

**O SR. DAVI ALCOLUMBRE** (Bloco Oposição/DEM - AP) – Sr. Presidente, voto “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Desculpe-me V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. CIRO NOGUEIRA** (Bloco Apoio Governo/PP - PI) – Senador Romário, nesse requerimento estão incluídos os clubes também, a presidentes de clubes?

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Vamos entrar agora.

**O SR. ZEZE PERRELLA** (Bloco Apoio Governo/PDT - MG) – Eu queria pedir a V. Ex<sup>a</sup> que a gente, em vez de convocar... Eu acho que o termo “convocar”...

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Já foram convidados, mas não aceitaram, porque a CBF não deixa. É por aí. É por isso que é convocação.

**O SR. ZEZE PERRELLA** (Bloco Apoio Governo/PDT - MG) – Eu não sei até que ponto os clubes podem nos fornecer subsídios, principalmente na área de investigação.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Presidente, V. Ex<sup>a</sup> foi presidente de um clube. V. Ex<sup>a</sup>, mais do que todos aqui, tem bastante consciência do que significa um depoimento de um presidente como os dois que estão aqui.

**O SR. ZEZE PERRELLA** (Bloco Apoio Governo/PDT - MG) – A minha preocupação, Senador Romário, é com a palavra “convocar” em si. Nós não estamos fazendo aqui uma CPI dos clubes, é a CPI da CBF. Eu não sei, a palavra “convocar” em si talvez fique parecendo que os clubes estão com explicações a dar.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – V. Ex<sup>a</sup> tem toda razão. Inclusive, o Senador João Alberto, na nossa última reunião aqui, fez essa colocação. Ele inclusive achou que eu tinha feito a palavra “convocar”, certo, Senador? E, não, eu tinha convidado. Só que, por força maior da maior entidade do futebol brasileiro, a CBF, não deixar os clubes aparecerem aqui para prestar seu depoimento, como já é de comum acordo de todos desta Comissão a importância dos presidentes dos clubes, para nos passarem tudo aquilo que eles têm sobre o futebol brasileiro, por isso a minha intenção... Eu não vejo outra forma de a gente...

**O SR. ZEZE PERRELLA** (Bloco Apoio Governo/PDT - MG) – Eu estou falando, Senador Romário, porque o Presidente do Santos, Modesto Roma Júnior, e o Carlos Miguel Aidar vieram obviamente com convite, não é?

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Com certeza, porque a CBF...

Eu não sei a posição deles se a CBF não deixasse. Mas...

**O SR. ZEZE PERRELLA** (Bloco Apoio Governo/PDT - MG) – E quantos clubes foram convidados e não vieram?

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Vamos lá. Aqueles clubes que, em princípio, farão parte na nova liga que poderá ser formada, da Sul-Minas-Rio, são os seguintes clubes: Grêmio, Internacional, Joinville, Figueirense, Atlético Paranaense, Avaí, Flamengo, Fluminense, Atlético Mineiro, Cruzeiro. Foram os clubes que a gente...

**O SR. ZEZE PERRELLA** (Bloco Apoio Governo/PDT - MG) – Eles foram convidados e declinaram do convite?

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Declinaram do convite.

**O SR. JOÃO ALBERTO SOUZA** (Bloco Maioria/PMDB - MA) – E declinaram por quê, Presidente? Eles afirmaram que foi o veto da Confederação?

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Alguns não responderam. E outros, como dizem *in off*, não puderam aparecer por forças maiores.

**O SR. OMAR AZIZ** (Bloco Maioria/PSD - AM) – Sr. Presidente, eu tenho uma sugestão. Aqueles presidentes, independentemente de estarem presidindo um clube, que votaram na última eleição para presidente da CBF têm que ser convidados a vir à CPI.

**O SR. DONIZETI NOGUEIRA** (Bloco Apoio Governo/PT - TO) – Pela ordem, Presidente.

**O SR. OMAR AZIZ** (Bloco Maioria/PSD - AM) – Presidente de clube não vota?

**O SR. ZEZE PERRELLA** (Bloco Apoio Governo/PDT - MG) – Os da série A votam.

**O SR. OMAR AZIZ** (Bloco Maioria/PSD - AM) – Aqueles que votaram são obrigados a vir aqui. Esses não têm que ser convidados, não. Presidente de federação que votou no presidente da CBF ou presidente de clube que votou no presidente da CBF não tem que ser convidado, tem que ser convocado. As outras pessoas que não estão afins à eleição da entidade serão convidadas, porque eu acho que existe, Senador Zeze Perrella, uma diferença entre ser eleitor e votar e você ser um participante, como a maioria dos clubes da série C e D, que são participantes do campeonato brasileiro. Eles não têm responsabilidade nenhuma, nem ouvidos são pela CBF.

Agora, presidente de federação que elegeu essa diretoria da CBF ou outras diretorias ou presidentes de clubes que são também corresponsáveis pela eleição do presidente têm que estar aqui, têm que discutir com a gente, sim.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Exatamente, Senador.

**O SR. ZEZE PERRELLA** (Bloco Apoio Governo/PDT - MG) – Presidente Romário, deixe-me só complementar. Eu fiz a colocação porque eu não sabia que eles tinham declinado do convite. Era possivelmente para evitar algum tipo de constrangimento. Na época, como presidente de clube que fui, se eu recebo uma convocação, às vezes pode passar a impressão de que eu também estou sendo investigado. E isso, para o clube em si, não é bom.

Nós tivemos aqui uma CPI do Futebol ainda quando eu era Deputado Federal. Eu era presidente do Cruzeiro. Obviamente, eu não participei da CPI, porque eu não ia investigar a mim próprio, não achava correto, seria a raposa tomando conta do galinheiro, entendeu? Mas, à época, quem estava sendo investigado não eram os clubes também. Começou-se uma investigação em cima da CBF e acabou isso indo também para os clubes. O meu próprio clube teve o sigilo quebrado e vários clubes tiveram o sigilo quebrado.

Obviamente, estava tudo correto.

Para mim, estava tudo correto, não tenho nenhuma preocupação com isso, mas não deixa de causar algum constrangimento para o dirigente, quando ele se vê, obviamente, investigado sem... Porque a CPI da época era uma CPI da Nike. Não sei se V. Ex<sup>a</sup> se recorda...

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Eu não era vivo nessa época.

**O SR. ZEZE PERRELLA** (Bloco Apoio Governo/PDT - MG) – Pois é... Você jogava bola ainda, na época.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Eu não era nem vivo ainda. (Risos.)

**O SR. ZEZE PERRELLA** (Bloco Apoio Governo/PDT - MG) – Mas acabou que causou um constrangimento, em termos de patrocínio e tudo o mais para os clubes, sabe? Por isso a minha preocupação. Obviamente, eu não estou querendo aqui proteger ninguém, e acho que é muito salutar que as pessoas venham aqui dar as suas explicações.

Eu gostaria só de falar com o meu companheiro, Carlos Miguel Aidar, com relação à colocação que S. S<sup>a</sup> fez de que os clubes têm que se profissionalizar. Eu diria para V. S<sup>a</sup>: nós aprovamos, ainda quando eu era o presidente do Cruzeiro, e o Conselho do Cruzeiro autorizou, que o Cruzeiro se transformasse em empresa. Eu acabei saindo, e esse projeto não se concretizou. Mas hoje é aberto para qualquer clube que queira se transformar em empresa. A pergunta que eu faria para V. S<sup>a</sup>, e pode responder depois, é a seguinte: por que o São Paulo ainda não se transformou numa empresa?

**O SR. CARLOS MIGUEL AIDAR** – Pela resistência que tenho internamente, porque o meu desejo era esse.

**O SR. DONIZETI NOGUEIRA** (Bloco Apoio Governo/PT - TO) – Presidente, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Só antes de V. Ex<sup>a</sup>...

**O SR. CIRO NOGUEIRA** (Bloco Apoio Governo/PP - PI) – A minha é uma questão de ordem mesmo.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Por favor.

**O SR. DONIZETI NOGUEIRA** (Bloco Apoio Governo/PT - TO) – A minha questão de ordem é a seguinte: nós lemos os requerimentos. Eu acho que nós teríamos que votar esses requerimentos, que são nominais. Os outros, que estão sendo discutidos, não são nominais.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Já votamos os nominais.

**O SR. DONIZETI NOGUEIRA** (Bloco Apoio Governo/PT - TO) – Não há mais nenhum nominal? (Fora do microfone.)

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Olha, só para V. Ex<sup>a</sup>s terem mais ou menos um entendimento, essas convocações estão sendo feitas para que as pessoas venham como testemunhas.

**O SR. CIRO NOGUEIRA** (Bloco Apoio Governo/PP - PI) – Eu sei, mas elas estão sendo convocadas. E pelo que eu sei, além de elas não poderem ser feitas em bloco... Elas têm que ser individuais.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Não, esses primeiros requerimentos já foram votados e já...

**O SR. CIRO NOGUEIRA** (Bloco Apoio Governo/PP - PI) – Não, eu estou falando... A questão é que nós estamos agora discutindo os itens 7 e 8, não é isso?

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Vamos entrar nessa pauta.

Itens 2, 7 e 8.

**O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (Bloco Socialismo e Democracia/REDE - AP) – A transferência de sigilo... Fizemos em bloco? (Fora do microfone.)

**O SR. CIRO NOGUEIRA** (Bloco Apoio Governo/PP - PI) – Eu nunca vi transferência de sigilo não ser feita de forma individual em CPI nenhuma.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – A gente já fez isso nesta própria CPI. Se eu não me engano... (*Fora do microfone.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Não, não. Em relação à quebra de sigilo. Já foi feito assim...

**O SR. DONIZETI NOGUEIRA** (Bloco Apoio Governo/PT - TO) – Presidente, então vamos encaminhar, porque eu acho que o mais importante agora, também, é ouvir os convidados que vieram aqui. E a gente está delongando, e eu não sei nem...

E o meu Presidente do Santos precisa trabalhar, para ganhar ainda o Campeonato Brasileiro.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Senadores, vamos à apreciação dos requerimentos.

## ITEM 2

### Requerimento Nº 93/2015

*Solicita informações e documentos à Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro, conforme compromisso assumido pelo seu Presidente em audiência pública nesta Comissão.*

**Autoria:** Senador Romário

## ITEM 7

### Requerimento Nº 98/2015

*Requer sejam intimados, na condição de testemunhas, os Presidentes das Federações de Futebol dos 26 Estados e do Distrito Federal.*

**Autoria:** Senador Romário

## ITEM 8

### Requerimento Nº 99/2015

*Requer sejam intimados, na condição de testemunha, os Presidentes de Clubes de Futebol da Série A.*

**Autoria:** Senador Romário

**O SR. CIRO NOGUEIRA** (Bloco Apoio Governo/PP - PI) – Presidente, primeiro eu gostaria de me posicionar favoravelmente ao item 2... (*Fora do microfone.*)

**O SR. CIRO NOGUEIRA** (Bloco Apoio Governo/PP - PI) – Primeiro é o 2, não?

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Esses Presidentes não são investigados. Eles são, aqui, apenas testemunhas. Eles vão testemunhar as coisas que vêm acontecendo dentro do nosso futebol. A investigação não é com eles.

**O SR. CIRO NOGUEIRA** (Bloco Apoio Governo/PP - PI) – Perfeito.

Eu tenho que me posicionar contra...

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Pelo menos até o momento em que eles chegarem aqui.

**O SR. CIRO NOGUEIRA** (Bloco Apoio Governo/PP - PI) – Eu tenho que me posicionar contra. Eu não vejo como essas pessoas podem ser convocadas sem ser votação nominal de um por um. Mas, se esse é o entendimento dessa Presidência, eu não entendo dessa forma e eu não vejo como essas pessoas, que não estão querendo vir, vão vir aqui para contribuir com o quê?

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Ah, terão muita contribuição...

**O SR. CIRO NOGUEIRA** (Bloco Apoio Governo/PP - PI) – Eu não vejo, se elas não estarão querendo prestar esses esclarecimentos. E V. Ex<sup>a</sup> já as coloca de uma forma, Sr. Presidente, como se elas fossem investigadas. No fundo, o que vai acontecer é isso.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Não, mas eu acabei de citar para V. Ex<sup>a</sup> que elas serão testemunhas aqui. Na verdade, Senador, elas não estão vindo porque elas não querem.

**O SR. CIRO NOGUEIRA** (Bloco Apoio Governo/PP - PI) – E elas estão vindo pelo quê, Presidente?

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Eu acabei de dizer para V. Ex<sup>a</sup>. O que elas dizem para todos nós, que fazemos esse contato com eles, é que, por força maior, eles infelizmente não podem comparecer a esta Comissão.

**O SR. CIRO NOGUEIRA** (Bloco Apoio Governo/PP - PI) – Sim, Presidente, mas de qualquer forma, eles não vêm porque não querem. Ninguém está os impedindo de vir ou não vir, não é verdade?

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Na verdade é o seguinte: por exemplo, esses dois senhores que estão aqui ao nosso lado são presidentes de dois clubes que não fazem parte desse... Vamos citar...

**O SR. CIRO NOGUEIRA** (Bloco Apoio Governo/PP - PI) – Pelo requerimento que o senhor fez, até eles estão sendo intimados.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Não, não. Eles foram convidados e aceitaram.

**O SR. CIRO NOGUEIRA** (Bloco Apoio Governo/PP - PI) – Não, estou dizendo que, pelo requerimento, o senhor está convidando todos os...

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Sim, mas na verdade, no caso, eles não viriam.

**O SR. CIRO NOGUEIRA** (Bloco Apoio Governo/PP - PI) – Sim, mas aqui eles estão sendo. Não é verdade?

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – O que acontece? Nós convidamos...

**O SR. CIRO NOGUEIRA** (Bloco Apoio Governo/PP - PI) – Sim, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Deixe-me só esclarecer.

**O SR. CIRO NOGUEIRA** (Bloco Apoio Governo/PP - PI) – Eu vou ler o requerimento que o senhor está fazendo: "Requer que sejam intimados, na condição de testemunhas, os presidentes de clubes de futebol da série A".

Pelo que eu sei, o meu São Paulo é da série A.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Aqueles que já estiveram com certeza não voltarão.

**O SR. CIRO NOGUEIRA** (Bloco Apoio Governo/PP - PI) – Mas estão sendo convidados.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Com certeza não voltarão. A gente vai convocar aqueles que não puderam vir.

Outra coisa: a assessoria me comunicou aqui que não só os de clubes que eu citei, como alguns outros da série A, que inclusive, como o próprio Senador Omar falou, votaram no presidente atual, não estão tendo permissão da entidade maior de comparecer a esta CPI. Eu entendo...

**O SR. CIRO NOGUEIRA** (Bloco Apoio Governo/PP - PI) – Só para tirar essa dúvida: o senhor recebeu, Dr. Aidar, alguma proibição de vir a esta CPI?

**O SR. MODESTO ROMA JÚNIOR** – Não.

**O SR. CIRO NOGUEIRA** (Bloco Apoio Governo/PP - PI) – Então.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Claro que não. Por isso eles estão aqui.

**O SR. CARLOS MIGUEL AIDAR** – Eu recebi um...

**O SR. CIRO NOGUEIRA** (Bloco Apoio Governo/PP - PI) – O senhor não disse que houve, da entidade maior...

**O SR. CARLOS MIGUEL AIDAR** – Senador, me permita.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Os que responderam.

**O SR. CARLOS MIGUEL AIDAR** – Eu recebi um e-mail e uma ligação da secretaria da CPI convidando para vir aqui.

**O SR. CIRO NOGUEIRA** (Bloco Apoio Governo/PP - PI) – Sim, mas a Presidência da CPI está informando que outros clubes falaram que foram proibidos pela entidade maior, não é isso?

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Não, a palavra não é "proibido". Ele não pode comparecer por força maior, que serão prejudicados...

**O SR. CIRO NOGUEIRA** (Bloco Apoio Governo/PP - PI) – Por isso eu consulto o Presidente, Sr. Aidar. O senhor recebeu algum tipo de pressão?

**O SR. CARLOS MIGUEL AIDAR** – Não, nenhum.

**O SR. CIRO NOGUEIRA** (Bloco Apoio Governo/PP - PI) – O senhor recebeu?

**O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (Bloco Socialismo e Democracia/REDE - AP) – Presidente, me permita.

**O SR. DAVI ALCOLUMBRE** (Bloco Oposição/DEM - AP) – Presidente.

**O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (Bloco Socialismo e Democracia/REDE - AP) – Presidente, me parece que, claramente, nós temos situações distintas. É necessário, aqui, diferenciá-las, deixar claro que são distintas, e não embaralhá-las. Obviamente, o Dr. Carlos Miguel Aidar e o Dr. Modesto Roma Júnior estão nesta CPI espontaneamente. Não é, ao que parece, pelos dados que estão sendo apresentados, a circunstância de outros presidentes de clube que, claramente, apresentam a esta CPI um eufemismo: “força maior, não podemos vir”. Esse “força maior” é um eufemismo. A gente pode tratar de inúmeras, de n formas, as razões que os levam a não vir. Obviamente, uma CPI que vai investigar a Confederação Brasileira de Futebol, se não investigar o que ocorre nas federações estaduais de futebol...

Estou aqui com meu colega, Senador Davi Alcolumbre, do Amapá. Ele sabe, ele é testemunha do que acontece na federação de futebol do nosso Estado – não é, Senador Davi? –, o que acontece, como são os procedimentos. Se nós não ouvirmos como é que funciona o sistema da CBF... O sistema da CBF funcionou... O atual Presidente e os sucessores dele foram eleitos em uma eleição que contou com o voto dos representantes das 27 federações e dos clubes. Então, se nós não ouvirmos... E aqui, veja, não os estamos convocando na condição de investigados, como vieram aqui os senhores, representantes, presidentes do Santos Futebol Clube e do São Paulo Futebol Clube. Estamos convidando-os para contribuir com estas investigações. É o objeto da CPI. Se nós não tivermos a possibilidade de ouvir os presidentes das federações e os presidentes dos clubes da série A, que é onde está a sustentação da atual gestão da CBF, não terá como a CPI andar. O Senador Davi, com certeza, vai arguir aqui em favor da necessidade de convocação destes, pois ele sabe como funciona a federação de futebol do nosso Estado, e sabe as relações que tem com a Confederação Brasileira de Futebol e a necessidade de investigação. Então, eu até diria, Senador Romário, que esse requerimento seria premissa dos procedimentos de investigação que deveríamos seguir.

Tínhamos aprovado o convite e eles não atenderam o convite. Por isso, estamos evoluindo para testemunha.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Se V. Ex<sup>as</sup> entendem, o que esta Comissão pode fazer de novo? Convidá-los mais uma vez.

**O SR. DONIZETI NOGUEIRA** (Bloco Apoio Governo/PT - TO) – Reiterar o convite.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Vamos reiterar o convite.

**O SR. JOÃO ALBERTO SOUZA** (Bloco Maioria/PMDB - MA) – Reiterar o convite.

**O SR. DONIZETI NOGUEIRA** (Bloco Apoio Governo/PT - TO) – Vamos fazer isso.

**O SR. JOÃO ALBERTO SOUZA** (Bloco Maioria/PMDB - MA) – Ele não vem como investigado. Vem como testemunha.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Esse requerimento de convocação já foi aprovado. Essa pauta já ficou para trás. A convocação foi aprovada.

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – *Desculpa. Desculpa. Foi um lapso. Colocaremos para votar a convocação.*

Independentemente de passar a convocação ou não, nós convidaremos de novo os presidentes, sempre com o objetivo de que esses presidentes venham a esta Casa, assim como estão esses dois, para nos prestar algum esclarecimento, passar para todos nós desta Comissão o seu conhecimento do futebol. É interessante que ouçamos. É importante que ouçamos. Na verdade, eu entendo muito bem, principalmente o Senador Perrella. Por isso, tenho esse entendimento.

**O SR. DAVI ALCOLUMBRE** (Bloco Oposição/DEM - AP) – Presidente Romário.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Sim.

**O SR. DAVI ALCOLUMBRE** (Bloco Oposição/DEM - AP) – Presidente, eu não quero entrar no mérito. Escolhi atentamente todos os Senadores aqui, votei favoravelmente aos requerimentos que foram apresentados por V. Ex<sup>a</sup>, mas eu quero entrar num ponto de procedimento, Presidente.

Nós tivemos um plano de trabalho que foi aprovado pelo Senador Romero Jucá, que é o Relator da CPI. Esse plano de trabalho foi aprovado com o Requerimento nº 14, apreciado e aprovado por esta Comissão.

Eu quero entrar no procedimento. O Senador Romero Jucá não está presente aqui, como Relator da Comissão. Então, o que eu queria fazer? Eu queria externar a minha preocupação quanto ao procedimento. Não quero falar do número A, do Requerimento nº 34, do Requerimento nº 55, quem é fulano, sicrano ou beltrano. Não me interessa isso aí. O que me interessa é que não saímos dessa linha, porque o nosso Relator da Comissão não está participando, está ausente do Senado Federal.

Então, eu fico preocupado no sentido de que nós aprovamos um plano de trabalho, aprovamos um requerimento, aprovamos um procedimento e, na ausência do Relator, estamos, de certa forma, saindo do procedimento, que foi o convite. Não a convocação.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Exatamente, Senador. V. Ex<sup>a</sup> tem razão, só que o convite já foi feito. Nós já fizemos o convite.

**O SR. DAVI ALCOLUMBRE** (Bloco Oposição/DEM - AP) – Então, eu queria que pudéssemos reiterar o convite, na ausência do Relator e deixasse...

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Eu queria entrar nesse detalhe. Nós vamos aqui votar os requerimentos de convocação e reiterar o convite.

**O SR. OMAR AZIZ** (Bloco Maioria/PSD - AM) – Senador Romário.

**O SR. ZEZE PERRELLA** (Bloco Apoio Governo/PDT - MG) – Senador Romário, a minha preocupação não era nem essa também só. Eu acho que não vamos ter tempo hábil de ouvir todos os presidentes de federações e todos os presidentes de clubes até a data que nós temos para fechar esse relatório. Também é uma das minhas preocupações, que eu peço a V. Ex<sup>a</sup> para observar. Se for só convite, se convidarmos os presidentes de federações, faltam 20 presidentes de federações ou mais do que isso e 18 clubes.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Senador, já fizemos. Já foram feitos os convites para os 27.

**O SR. ZEZE PERRELLA** (Bloco Apoio Governo/PDT - MG) – Sim, mas, se todos eles atenderem a convocação ou o convite, Senador Romário, nós vamos ter tempo hábil?

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Os convites eles não atenderão, porque não atenderam.

**O SR. ZEZE PERRELLA** (Bloco Apoio Governo/PDT - MG) – A pergunta é: nós vamos ter tempo de ouvir todos até o fim desta CPI?

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Eu não sei se teremos tempo para ouvirmos todos, mas o máximo que nós pudermos ouvir será interessante. O que eu quero deixar bem claro para V. Ex<sup>a</sup> é que o convite já foi feito a todos.

**O SR. DONIZETI NOGUEIRA** (Bloco Apoio Governo/PT - TO) – Presidente, só para encaminhar, eu proponho o seguinte: o Requerimento nº 7, que trata das federações, vamos convocar. No Requerimento nº 8, em que estamos propondo intimar os presidentes dos clubes, eu sugiro que reiteremos o convite, porque já há um requerimento de convite a eles. Esse da federação aqui, vamos convocar as federações que representam todos os clubes de cada Estado.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Vamos colocar para votar.

**O SR. OMAR AZIZ** (Bloco Maioria/PSD - AM) – Sr. Presidente, pela ordem.

Vamos deixar aqui uma coisa. Na última reunião que tivemos desta CPI, o Senador Romário, como Relator... Desculpa, o Senador Romero. Ele comunicou ao Plenário que se ausentaria, após o casamento, e que o Senador Davi Alcolumbre o substituiria, como Relator, nessa ausência dele de uma semana. Eu vejo que uma semana a mais ou uma semana a menos não vai fazer muita diferença.

Eu acho que a sua posição de reiterar esse convite... Aqueles que não quiserem vir por convite V. Ex<sup>a</sup> convocaria. Já deixaríamos isso aprovado aqui, *ad referendum* do Presidente, a convocação deles caso não venham por convite. Nós vamos deixar claro... Aqui estão o Carlos Aidar, Presidente do São Paulo, e o Modesto Roma, Presidente do Santos, que estão aqui como convidados. Eles não foram convocados. Estão aqui para debater o futebol, como acho que todos nós estamos querendo debater.

**ORADOR NÃO IDENTIFICADO** – Exatamente.

**O SR. OMAR AZIZ** (Bloco Maioria/PSD - AM) – É isso.

Então, ficaria *ad referendum* já...

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Eu me comprometo com V. Ex<sup>a</sup> a, depois de votado aqui, reiterarmos convite. Mas vamos votar aqui para que, se não vier como convidado, nós convoquemos.

**O SR. HÉLIO JOSÉ** (Bloco Maioria/PSD - DF) – Exato.

Então vamos fazer um adendo, Sr. Presidente, no nosso requerimento...

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Eu coloco os requerimentos mencionados em votação.

Os Srs. Senadores que o aprovam permaneçam como se encontram.

**O SR. CIRO NOGUEIRA** (Bloco Apoio Governo/PP - PI) – Contra.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Aprovado o requerimento, com a ressalva...

**O SR. CIRO NOGUEIRA** (Bloco Apoio Governo/PP - PI) – Voto contrário do Senador Ciro, por discordar quanto a ser feito em bloco.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – ... do voto contrário do Senador Ciro Nogueira.

**O SR. HÉLIO JOSÉ** (Bloco Maioria/PSD - DF) – Sr. Presidente, eu queria sugerir que nós fizéssemos uma reunião dos membros da Comissão para avaliarmos algumas pessoas que, na nossa visão coletiva, entendemos ser essencial convocar, porque nós queremos ouvi-las aqui e elas estão enrolando ou não querem vir, por convite ou por solicitação normal. Seria uma reunião interna, nossa, de avaliação, de balizamento de tudo que aconteceu até hoje.

Após essa reunião, com certeza, com o conhecimento que cada um aqui tem, vamos convocar o presidente da federação A ou B ou do clube A ou B. Conforme acabou de colocar aqui o Zeze Perrella, nosso excelente Senador de Minas Gerais, talvez nós não tenhamos mais tempo de ouvir todo mundo. Então, eu acho que V. Ex<sup>a</sup> poderia nos convidar para uma reunião interna para definirmos alguns que achamos essencial ouvir e que nós vamos convocar, porque aí eles terão que vir. Isto seria para aqueles que não quiseram vir por livre e espontânea vontade.

Com relação a esse requerimento que nós acabamos de aprovar, se V. Ex<sup>a</sup> entender ser necessária a presença daqueles presidentes de clubes ou federações que se negaram a vir, V. Ex<sup>a</sup> já terá o direito de convocá-los.

A Federação de Brasília, por exemplo, está sob intervenção. O Presidente da Federação de Brasília está afastado. Então, creio que seria interessante que esse Presidente viesse aqui dar explicação para nós.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Muito bem, Senador.

**O SR. HÉLIO JOSÉ** (Bloco Maioria/PSD - DF) – E assim por diante.

**O SR. DONIZETI NOGUEIRA** (Bloco Apoio Governo/PT - TO) – Presidente, vamos votar os convidados?

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Votação de requerimento extrapauta.

Com base no art. 121 do...

**O SR. DAVI ALCOLUMBRE** (Bloco Oposição/DEM - AP) – Pela ordem, Sr. Presidente.

Nós votamos agora, Sr. Presidente, os Requerimentos n<sup>o</sup>s 2 e 7, mas na forma de convite.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Não, de convocação, mas eu me comprometi com V. Ex<sup>a</sup> a convidar mais uma vez aqueles que não aceitaram o primeiro convite.

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. ZEZE PERRELLA** (Bloco Apoio Governo/PDT - MG. *Fora do microfone.*) – Se ele não aceitar o convite, vai ser convocado.

**O SR. OMAR AZIZ** (Bloco Maioria/PSD - AM) – E, para não pairar dúvida, Senador Romário, para que alguém não diga que foi convidado, peça à sua assessoria a cópia do convite e a encaminhe a todos os membros da CPI com o “recebido”, para que cada um atue no seu Estado para ver se força a barra para o pessoal vir.

**O SR. HÉLIO JOSÉ** (Bloco Maioria/PSD - DF) – Perfeito, Senador.

**O SR. CIRO NOGUEIRA** (Bloco Apoio Governo/PP - PI) – Presidente, não vamos dourar a pílula. Nós acabamos de votar um requerimento convocando essas pessoas. Não tem mais convite, não.

**O SR. HÉLIO JOSÉ** (Bloco Maioria/PSD - DF) – Pronto. É isso aí. Estou de acordo, Senador Ciro.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Com base no art. 121 do Regimento Interno, incluo, extrapauta, para que possamos apreciá-lo, o Requerimento n<sup>o</sup> 100, de minha autoria.

## EXTRAPAUTA

### ITEM 9

#### Requerimento N<sup>o</sup> 100/2015

*Requer seja convidado, na condição de testemunha, o Sr. Alexandre Kalil, engenheiro, empresário, ex-Presidente do Clube Atlético Mineiro e Presidente da recém formada Liga Sul-Minas de Clubes.*

**Autoria:** Senador Romário

**O SR. ZEZE PERRELLA** (Bloco Apoio Governo/PDT - MG) – Convoca também, uai.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Esse a gente ainda não convidou.

**O SR. OMAR AZIZ** (Bloco Maioria/PSD - AM) – Sr. Presidente, eu...

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Requerimento nº 101.

**EXTRAPAUTA**  
**ITEM 10**  
**Requerimento N° 101/2015**

*Requer que sejam tornados sem efeitos os Requerimentos nº 54/2015 e 86/2015.*

**Autoria:** Senador Romário

Consulto o Plenário se há algum Senador que deseje encaminhar a votação.

Com a palavra o Senador Randolfe.

**O SR. ZEZE PERRELLA** (Bloco Apoio Governo/PDT - MG) – Se é do Atlético, tem que ser convocado, Presidente Romário. Não pode ser convidado. O senhor não está entendendo.

**O SR. DONIZETI NOGUEIRA** (Bloco Apoio Governo/PT - TO) – Presidente...

**O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (Bloco Socialismo e Democracia/REDE - AP) – Presidente, me parece que a convocação deste já está incluída, porque nós aprovamos a convocação dos 20 clubes.

**O SR. DONIZETI NOGUEIRA** (Bloco Apoio Governo/PT - TO) – Ele é ex-Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Ele é ex-Presidente.

**O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (Bloco Socialismo e Democracia/REDE - AP) – Ah, perfeitamente.

**O SR. DONIZETI NOGUEIRA** (Bloco Apoio Governo/PT - TO) – De acordo.

Vamos ouvir os convidados.

**O SR. HÉLIO JOSÉ** (Bloco Maioria/PSD - DF) – Vamos ouvir os convidados, mas eu queria só fazer uma ponderação. Eu vou ter que sair agora para a Comissão Mista de Orçamento... Eu acho que todas as votações foram feitas...

**O SR. OMAR AZIZ** (Bloco Maioria/PSD - AM) – Que orçamento, rapaz? Esse orçamento não existe.

**O SR. HÉLIO JOSÉ** (Bloco Maioria/PSD - DF) – Tá, mas eu vou sair agora para a Comissão Mista de Orçamento, porque sou Relator lá e tenho que ir. Eu vou relatar o comércio, a indústria e a micro e pequena empresas. Eu acho importante, Excelência, que esse trabalho tenha continuidade.

Eu queria insistir na possibilidade de uma reunião interna nossa, então, para balizar os conhecimentos de cada um sobre os temas, definirmos alguns, cuja presença achamos fundamental aqui, e priorizá-los para que não se perca mais tempo.

Finalizando, como tenho de sair, cumprimento o Modesto Roma e dizer que, lá em casa, na minha família, de oito irmãos, dois são santistas. Vejo o quanto é importante a sua passagem...

**ORADOR NÃO IDENTIFICADO** – O resto é corintiano. Só eu sou são paulino aqui.

**O SR. HÉLIO JOSÉ** (Bloco Maioria/PSD - DF) – ...pelo Santos. E eu queria saber, Roma, o que você, que tem um trabalho intenso e longo no Santos, que acompanhou esse futebol a vida inteira, pode colaborar conosco para passar a limpo esses desmandos e toda essa situação que está acontecendo aí. Gostaria muito que você pudesse nos esclarecer e nos dar subsídios.

Ao Aidar, que tem um trabalho excelente no São Paulo, eu queria lhe fazer uma pergunta, já que você também é veterano nessa linha e pode nos ajudar muito a ver o que se pode fazer de limpeza nessa área para fortalecer o futebol, principalmente amador, futebol de base, o futebol dos times pobres, futebol de federação pobre, como o Brasília, que mal consegue sustentar-se, e não deixar que apenas alguns se deem bem. Então, você está num time maravilhoso – sou cruzeirense, não sou são paulino. Deixo claro qual é o meu time. Não é porque eu esteja ao lado do Zeze...

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. HÉLIO JOSÉ** (Bloco Maioria/PSD - DF) – Não, mas o meu time de coração é o Cruzeiro. Em Brasília, é o Gamão do povão, campeão de Brasília.

Então, quero dizer o seguinte, Aidar: você tem conhecimento suficiente para nos ajudar a passar a limpo esse futebol. Então, queria que você nos desse as sugestões, de coração, para passarmos isso a limpo. E queria que nos explicasse os motivos que levaram o Sr. Ataíde a agredi-lo, já que o Sr. Ataíde é vice-presidente do São Paulo.

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. HÉLIO JOSÉ** (Bloco Maioria/PSD - DF) – Pelo menos isso, está nos jornais. Se isso tem alguma coisa a ver com a nossa CPI e com essas questões do dia a dia e dessa limpeza que está sendo feita no futebol. Queria esse esclarecimento.

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. HÉLIO JOSÉ** (Bloco Maioria/PSD - DF) – Eu quero saber, porque as notas taquigráficas estarão aqui disponíveis e, como Senador da República, com o mesmo direito de cada um aqui, eu tenho direito a fazer minhas perguntas. E gostaria que elas fossem respondidas.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Obrigado, Senador.

Essas perguntas, com certeza, serão respondidas.

**O SR. OMAR AZIZ** (Bloco Maioria/PSD - AM) – Sr. Presidente, a questão das justificativas.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Passamos, agora, à votação de requerimentos.

**O SR. OMAR AZIZ** (Bloco Maioria/PSD - AM) – Senador Romário, veja bem, esse assessor que escreveu este requerimento é atleticano, porque ele diz que “O Sr. Alexandre Kalil é um dos dirigentes mais conceituados e representativos do nosso futebol”. Isso, para o Zezé Perrella, Senador, é um tiro... “Conceituado”. Eu não tenho nada contra o Sr. Kalil.

**O SR. ZEZE PERRELLA** (Bloco Apoio Governo/PDT - MG) – Enquanto eu estive lá, ele não ganhou nada. (Risos.)

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Os Srs. Senadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.)

Aprovados os requerimentos.

**O SR. HÉLIO JOSÉ** (Bloco Maioria/PSD - DF) – Senador, só para sair mesmo, eu queria cumprimentar o Omar e dizer-lhe que, como cruzeirense de coração, realmente, testemunho que o Alexandre Kalil é super legal, um cara bacana, embora seja do Galo.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Voltamos, aqui, aos nossos convidados.

Passo a palavra ao Sr. Modesto Roma Júnior, Presidente do Santos Futebol Clube.

**O SR. MODESTO ROMA JÚNIOR** – Boa tarde a todos.

Senador Romário, Srs. Senadores, senhoras, senhores, Presidente Carlos Miguel Aidar, é um prazer e uma honra vir a esta Casa debater o futebol brasileiro.

Antes de começar minhas colocações, gostaria de dar um testemunho aqui de que, em momento algum, fui pressionado, instado a não vir ou qualquer coisa nesse sentido. Conversei diversas vezes, nesta semana, com o presidente da minha federação. Ele sabe normalmente que eu e o Presidente Aidar estamos aqui e, em momento algum, nenhuma, nenhuma pressão sofremos. Eu não sofri nada, nenhum “Não vá”, “Cuidado”, “Não fale”, nada! Em momento algum, e este testemunho eu quero deixar a bem da verdade.

Eu estou no futebol há muito tempo. Eu acho que eu nasci dentro do futebol. O hino do meu clube diz que nascer, viver e, no Santos, morrer é um orgulho que nem todos podem ter. Eu ainda não morri, mas o resto eu fiz.

Quando eu nasci, meu pai já era Vice-Presidente do Santos. Eu o acompanhei durante toda a vida e hoje estou Presidente do Santos.

Como o Presidente Aidar falou, hoje é uma situação bastante difícil a do dirigente esportivo. Hoje mesmo, aqui, eu vejo que o Senador Romário está praticamente como Jesus na cruz, ladeado por dois ladrões, porque a visão que se tem do dirigente esportivo é que nós somos ladrões, que nós somos desonestos, que nós estamos nos locupletando do futebol. E nós sabemos – não é, Aidar? – que isso está longe de ser verdade. Não sei sobre falcatruas, sobre desmandos, sobre aproveitamento. Sei o que leio nos jornais, como os senhores também leem, com a diferença de que conheço muitas das pessoas.

Em 1956, meu pai disse à imprensa que, para ser campeão paulista, teve que descer ao covil dos ladrões. Já se passaram 60 anos, e eu não vejo, hoje, na relação dos dirigentes de clubes, pessoas com a intenção de roubar seus clubes. Eu vejo pessoas que estão trabalhando e até se prejudicando, muitas vezes, para dedicar seu tempo ao futebol brasileiro. Conheci muitos dirigentes, muitas pessoas, de cuja amizade hoje eu privo. O Senador Perrella fez uma brincadeira com o nome do Kalil, do Atlético, mas poderia citar o Presidente Daniel Nepomuceno, que reputo um homem de bem, ou o Presidente Peter, do Fluminense, de cuja amizade eu também privo, ou o Presidente Carlos Miguel, ou o Presidente Paulo Nobre, assim como tantos outros.

Quando eu assumi o Santos, no começo deste ano, recebi um clube esfacelado, com dívidas, com salários atrasados, com cotas de televisão adiantadas, com cotas de federação adiantadas, sem receitas e com contas a pagar. E, logo no começo do ano, eu vi um movimento de uma medida provisória que exige a modernização da gestão do futebol, que hoje, graças aos senhores, foi votada, aprovada e sancionada. Tenho esperança nessa lei. Tenho esperança de que, com essa lei, nós possamos realmente dar um virada no futebol.

Eu comentava, há pouco, com o Dr. Aidar sobre a questão de folha de pagamento, de diminuição. Posso dizer que a minha folha caiu 50%. Mas nós não somos mágicos.

Não vamos conseguir resolver o problema do futebol brasileiro em um ano, em três anos, em dez anos. Temos um afazer: precisamos ter pessoas responsáveis para administrar e gerir este patrimônio da Nação brasileira, que é o futebol.

Eu dizia e digo aos meus amigos todos que ficarei três anos. Não quero reeleição, porque o sacrifício é muito grande. Como diz o Presidente Carlos Miguel Aidar, trabalharmos do jeito que trabalhamos, sem direito a remuneração, é um castigo duro a todos nós. Não sei, Presidente Carlos Miguel, se a transformação em sociedade empresária resolveria, pois é uma mudança difícil, mas, que os presidentes e dirigentes de clubes de futebol têm de passar a ter remuneração, eu não tenho dúvida quanto a isso.

Eu, certamente, na minha gestão, não terei, mas espero que o meu sucessor tenha. Ou, por toda pecha de ladrão, por todo risco de patrimônios pessoais, com as colocações públicas e às vezes até vexatórias a que somos expostos, brevemente, não teremos ninguém para assumir os nossos clubes. Isso é uma situação terrível.

Quanto à minha relação com federações e com a Confederação Brasileira de Futebol, testemunho também que vejo progresso numa relação democrática. Vejo mais representação. Não concordo com muitas das coisas que acontecem. É claro que não concordo com os desmandos e com os absurdos e com as situações de intolerância da arbitragem brasileira – claro que não! Com o autoritarismo eu não concordo.

Nunca aceitei na minha vida o autoritarismo, e vemos hoje esse autoritarismo principalmente na arbitragem, mas não o vejo nem na Federação paulista, nem na Confederação Brasileira. Nunca, em momento algum, fui pressionado politicamente a votar em nada nessas entidades. Sempre tive, por parte tanto do Presidente Del Nero quanto do Presidente Bastos o maior respeito a mim e a meu clube. De nada posso reclamar. Na relação interpresidentes de clubes, sempre tivemos – e o Presidente Aidar é testemunha disso – uma relação amigável, uma relação de respeito entre todos nós.

Não vejam, Srs. Senadores, os presidentes de clubes como bandidos que querem prejudicar a Nação. Presidente de clube tem, sim, uma missão difícil e que eles cumprem com toda pressão de sua torcida, com toda pressão de pessoas que agem somente pela paixão e não pela razão. A nós cabe trabalhar com a razão. Ao torcedor, a paixão.

Hoje, vejo que o futebol precisa, sim, dessa radiografia que os senhores estão fazendo. Espero que cheguem às minúcias de cada comportamento nosso, de todos nós, mas peço o não julgamento prévio de quem quer que seja.

Vim por respeito aos senhores. Vim por respeito ao Senado brasileiro. Vim por respeito ao Brasil. Virei sempre que for convidado, convocado. Virei sempre, por respeito ao meu País e ao meu clube, que aqui represento.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Muito obrigado, Presidente.

Nós vamos começar o debate com o Senador Omar Aziz.

Por favor.

**O SR. OMAR AZIZ** (Bloco Maioria/PSD - AM) – Sr. Presidente, eu quero cumprimentar V. Ex<sup>a</sup>, que tem presidido a CPI e tem se empenhado muito em ajudar o futebol brasileiro.

Sr. Modesto, Presidente do Santos, tenha certeza do respeito que temos pela longa campanha vitoriosa e pela trajetória do Santos, que é um time de referência em formação de jovens brasileiros que servem ao Brasil. Temos muito orgulho por isto.

Quero cumprimentar o Dr. Carlos Aidar, Presidente do São Paulo, o nosso querido amigo Deputado Federal Andres Sanchez, do Corinthians, que também está envolvido nisso, e cumprimentar os Srs. Senadores.

Vou, primeiro, pegar as palavras do Sr. Carlos Aidar.

Ele coloca que, em 1987, bem antes de se formar uma liga no mundo, alguns clubes brasileiros tiveram a iniciativa de se criar um grupo de 13 clubes para tentar melhorar o futebol, porque, naquela época, o campeonato brasileiro tinha 60 clubes... Era, realmente, uma desorganização geral. Os clubes que tinham uma torcida maior, precisando de mais recursos e querendo se modernizar, tentaram isto em 1987.

Hoje, 2015, já se vão quase 30 anos da primeira iniciativa. São três décadas. Eu, há 30 anos, nem sonhava em ser Senador da República.

Eu já fui dirigente de clube de futebol, fui diretor de futebol, construí uma arena belíssima no meu Estado, como Governador, e queria ver o futebol do meu Estado, o Amazonas, voltar a ter os espetáculos que tinha

antigamente. Infelizmente, não temos. Nós estamos com clubes na Série D, tentando chegar, mas com uma estrutura fantástica, com um investimento em estrutura fantástico. Você não tem só o estádio, você tem dois centros de treinamento, você tem outros estádios, todos ociosos.

Mas uma coisa me chamou a atenção: a falência dos clubes.

Realmente, na medida provisória que nós analisamos aqui... Você via lá o São Paulo. Eu achava que o São Paulo, clube pelo qual eu torço, eu torço pelo São Paulo, todo mundo sabe disso. Sou são-paulino. Meu clube realmente é o Nacional de Manaus, que está acima de qualquer outro. O São Paulo, para mim, era uma referência de administração, mas fiquei surpreso ao saber que o São Paulo estava com uma dívida de R\$800 milhões. Foi isto que foi colocado aqui no depoimento feito pelos técnicos que vieram aqui. Eu falei que nem vendendo o patrimônio todo do São Paulo dá para pagar essa dívida. Era dívida de R\$600 milhões, de R\$500 milhões...

Pega aí um jogador que surge no São Paulo... E eu sou um crítico da Lei Pelé por causa disto: o jogador não pertence mais ao clube, mas a pessoas, a empresários. O cara está nascendo e o empresário já está fazendo o pai assinar um contrato. Se der certo, deu; se não der, ele perdeu R\$50,00, R\$100,00, R\$1.000,00. Se der certo, ele vai ficar milionário com o jogador. Está desse jeito o futebol brasileiro. Nasceu uma criança: "Olha, esse cara vai ser um craque!" Aí chega lá e diz para o pai: "Assina aqui, porque eu já sou proprietário".

O clube fazia um investimento, antigamente, nas bases. Ele gastava dinheiro com odontólogo, com médico, com nutricionista, com o fisioterapeuta, com tudo, para ter o jogador para o clube. Isso era feito para o clube. Hoje, não são feitos jogadores no Brasil para o clube; eles são feitos para serem vendidos. E aí, Dr. Modesto, o único lugar que tem empresa que tem presidente que ganha menos que funcionário é o futebol.

O presidente do Bradesco é o cara que mais ganha, com certeza absoluta – eu estou falando de empresa. Não, não, no futebol é o seguinte, tudo é ladrão, preste atenção, para a torcida tudo é ladrão, porque o cara diz bem assim: "Ladrão; está roubando"; você está me entendendo. E aí é impressionante como não há, para a grande massa da opinião pública, não há ninguém honesto no futebol brasileiro. E é o futebol pentacampeão. Imagine se a gente não tivesse ganhado nada; imagine se a gente não tivesse ganhado nada!

Mas eu não vou entrar nisso; eu não quero entrar nisso! Eu estou aqui realmente com o firme propósito de que a gente saia com propostas objetivas para melhorar o futebol. E daqui a 30 anos as pessoas que forem nos suceder não estejam sentadas aqui dizendo: "Olha, 30 anos atrás havia um grande artilheiro, que era Senador da República, o Romário, foi presidente da CPI"; eu não quero isso. Como a gente está aqui se lembrando da CPI da Nike, em que veio aqui o Ronaldo, e queriam saber dele porque perderam a Copa. E ele respondeu: "Porque os caras fizeram mais gols que a gente". Se a gente tivesse feito mais gols, a gente teria ganhado.

Então veja bem, não é isso, não é isso!

Eu anotei aqui: falências dos clubes, sociedades empresariais, tornar os clubes sociedades empresariais. Não há forma de tornar os clubes sociedades empresariais se não houver uma lei de responsabilidade para os clubes. Porque vocês, como dirigentes, vocês têm uma única obrigação como presidente do clube: ganhar título. Não há outra. Se o senhor passar três anos – você não é candidato à reeleição – e não ganhar nenhum título nesses três anos, você não se reelege no Santos. Só se você tiver o conselho deliberativo todo com os amigos, mas ninguém se reelege se não ganhar título, seja Flamengo, seja São Paulo, seja Corinthians, seja onde for.

E o que acontece? Os dirigentes metem os pés pelas mãos para tentar trazer jogador. O Corinthians mesmo abriu mão de um grande jogador, vamos dizer, um jogador que deu o título mundial para o Corinthians. Você acha que a diretoria do Corinthians não ficou preocupada em perder o cara? Poxa, perder um cara desses, que deu o título, a torcida vai comer a gente; se a gente começar a perder os caras vão matar a gente no meio da rua. Tiveram que ter a coragem de abrir mão por não ter condições de pagar o salário que o Flamengo ofereceu a um ídolo da torcida do Corinthians, que não é formado na base do Corinthians, que não é brasileiro, que não é nada, mas é ídolo porque ganhou um título importante para o Corinthians. E aí o dirigente tem que tomar uma decisão dessas.

Portanto, eu não vejo outra forma, Dr. Modesto, Carlos – obrigado pela presença aqui, pelo convite que nós fizemos a vocês, foi um convite feito pelos Senadores a todos os senhores –, mas há uma total falta de transparência no futebol brasileiro. Eu sempre digo assim que não dá para a federação ser rica e os clubes, endividados; não dá! A federação não joga futebol; a federação não coloca torcedor em estádio; a federação organiza o futebol, ela não tem que ter lucro! Ela não tem que ter lucro! Da mesma forma, a Confederação Brasileira de Futebol.

A Confederação Brasileira de Futebol unicamente dirige o time masculino das diferentes bases da Seleção Brasileira, e o feminino, mais nada. Ela não tem obrigação de formar jogador, ela não tem obrigação de ter uma comissão técnica permanente...

**O SR. CARLOS MIGUEL AIDAR** (Fora do microfone.) – E nem paga o jogador convocado.

**O SR. OMAR AZIZ** (Bloco Maioria/PSD - AM) – E nem paga o jogador convocado, está certo.

Mas o que eu quero dizer é que nós temos que ter algumas metas. Para ter um mandato de presidente tem que ter metas, e essas metas não podem ser ultrapassadas para não condenar o próximo, o sucessor a chegar e encontrar como você encontrou o Santos. Eu não estou aqui para criticar o seu antecessor – não sei nem o nome do seu antecessor, esquece, se você me falar: "Olha, o meu antecessor é fulano", eu não sei quem é, não estou aqui criticando –, mas o que ele fez não foi para tomar e botar no bolso dele, com certeza. O que ele fez foi para tentar ser campeão, para tentar manter um nível. O objetivo principal desses presidentes de clubes, sejam eles do São Paulo, do Flamengo, do Corinthians, do Nacional de Manaus ou do time do Macapá, do Senador Randolfe, que estava há pouco aqui, é o mesmo. E aí, quando eles não conseguem os objetivos, eles se tornam ladrões e reféns da reeleição, porque eles são julgados.

Nós, como políticos, somos julgados numa reeleição. Se fizermos um bom mandato, somos reeleitos; se fizermos um mau mandato, o povo diz: "Eu não quero mais votar nesse cara". Se o presidente de um clube for campeão, ele é reeleito; se o clube não for campeão, ele está fora.

Dirigente de futebol no Brasil não pode ir para estádio, porque tem medo de ser agredido. Você chega ao estádio, se o seu time vai mal, o cara se volta lá para onde você está sentado com a sua família e com seus amigos, e começa a te agredir verbalmente, fisicamente. Quer dizer, é uma situação... O cara fica numa situação... Ou ganha ou ganha. E, para ganhar ou ganhar, você vai meter os pés pelas mãos. Aí a responsabilidade financeira do clube... Ele diz: "Ah, eu vou ganhar meu título aqui, e o próximo que dê seu jeito para pagar essas dívidas".

Então, minha sugestão, Presidente Romário, é que a gente estabeleça uma lei que preveja que os presidentes dos clubes brasileiros terão que ter responsabilidades fiscais com seus clubes. Ele assume a presidência, mas vai ter uma lei de responsabilidade fiscal. Você não pode gastar mais do que arrecada e não poderá entregar o clube para ninguém, para seu sucessor, com déficit. É isso. Pode ter a lei de responsabilidade, mas você entrega com toda a cota da federação comprometida, com toda a cota da televisão comprometida, com o dinheiro do sócio não sei o quê que você inventou já todo comprometido, e o cara chega lá e diz: "Olha, eu tenho esse custo por mês, mas eu não tenho dinheiro para pagar mais, porque o cara que eu sucedi deixou tudo comprometido".

Então, essas mudanças nós temos que fazer. Por quê? Porque os clubes não são propriedades. A gente vê presidente de clube que é chamado de ladrão, em muitos campeonatos profissionais, quando termina o jogo, pegar as camisas e levar para casa para a mulher lavar, para o time poder jogar o próximo jogo. Não é como vocês, que trocam de camisa com o outro clube quando termina o primeiro tempo. Vocês têm três ou quatro uniformes por jogo. Noventa e nove por cento dos clubes brasileiros não têm um uniforme para jogar. Há uma diferença muito grande entre o futebol de que nós estamos falando aqui e o verdadeiro futebol brasileiro. É o verdadeiro futebol brasileiro que ninguém quer enxergar, porque este não está na tela da Globo, não está na tela da Record. Ele está na tele dos olhos dos milhões de torcedores brasileiros que estão em Municípios brasileiros. Só para você ter uma ideia, nós temos 5.700 Municípios. Se houver um time por Município, coisa que não tem, seriam 5.700 clubes no Brasil. Que Município brasileiro não tem um time de futebol disputando liga amadora, Terceira Divisão do Campeonato Regional ou Terceira Divisão do Campeonato Estadual? Temos isto no Brasil.

Então, não podemos chegar aqui e chamar todo dirigente de bandido. Não é verdade! Não é verdade! Muitos dirigentes sacrificam até o seu orçamento final para manter um clube funcionando. Por quê? Porque não tem diretoria, não tem torcedor, mas tem aquele amor por um time que está na vida dessas pessoas há 40 ou 50 anos.

Dito isso, para encerrar, quero dizer que torço muito para que nós possamos sair deste momento difícil do futebol brasileiro. Acredito nos bons brasileiros para retirá-lo dessa situação.

Fiquei muito sensibilizado com as suas palavras, Sr. Modesto, porque acho que o senhor assimilou algo injusto, que é ser tachado de algo que você não é. Não há nada mais injusto na vida de um ser humano do que ser acusado de uma coisa que nunca cometeu. Mas, pela paixão, pelo momento, às vezes, a palavra sai, machuca, e essas palavras não voltam atrás.

Então, se, por acaso, nós tivermos falado alguma coisa, não tenha dúvida nenhuma de que temos um respeito muito grande por todos, de que queremos o bem do futebol brasileiro. Não existe futebol grande com um clube só. Sozinho, o Corinthians não é ninguém. O Corinthians precisa do Palmeiras, do Santos e do São Paulo para ser um grande clube, porque é isso que faz dele um grande clube. Sem o Flamengo, sem o Fluminense, sem o Botafogo, o Vasco não é ninguém. Só o Vasco? Vai jogar com quem?

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – O Vasco, principalmente sem o Flamengo nesse momento. (Risos.)

**O SR. OMAR AZIZ** (Bloco Maioria/PSD - AM) – Não falo mais sobre isso. Pensei que você fosse vascaíno, Romário, mas, no final de sua carreira, você virou América!

**O SR. DONIZETI NOGUEIRA** (Bloco Apoio Governo/PT - TO) – Presidente, vamos ver se concluímos a fala do Senador Omar porque são quase 16 horas.

**O SR. OMAR AZIZ** (Bloco Maioria/PSD - AM) – Não é você que vai dizer o que a gente tem que fazer ou não aqui, rapaz! Não é você que vai chegar e pedir um aparte para dizer: "Vai, Senador, conclua!" Espera aí. A gente o respeita muito, mas a recíproca tem que ser verdadeira.

Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Muito bem, Senador.

Passo a palavra, agora, ao Senador Ciro Nogueira.

**O SR. CIRO NOGUEIRA** (Bloco Apoio Governo/PP - PI) – Calma, gente!

Sr. Presidente, primeiro, agradecer a presença dos dois ilustres Presidentes de clubes e dizer, Srs. Presidente, que fui Presidente de um clube no meu querido Estado do Piauí, o Ríver. Minha paixão pelo São Paulo é porque a camisa é igual...

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. CIRO NOGUEIRA** (Bloco Apoio Governo/PP - PI) – É verdade! Minha paixão! E fui campeão em todos os anos que fui Presidente do Ríver, graças até ao meu amigo Zeze, que me ajudava basta. Na época, era Presidente do Cruzeiro.

Eu vi, e isso foi colocado aqui um pouco pelo nosso Senador Omar. Acho que um dos maiores males que foi feito, e me perdoe o Romário, que era favorável a isso, foi a extinção da Lei do Passe. Naquele momento, falava-se que era a carta de alforria dos jogadores brasileiros, mas, no meu ponto de vista, só beneficiou 5%, no máximo, 10%, dos jogadores do País, que são os mais bem pagos. Na prática, isso acabou com praticamente todas as formações de base no País. No meu Estado, não tem um clube, Presidente Modesto, que invista, hoje, nas categorias de base. Não há mais segurança nenhuma. Por que o clube vai investir nas categorias de base se o jogador, na hora em que se forma, pode ir para um grande clube sem esse formador de jogadores, hoje, ter benefício algum? Lembro, no tempo do São Paulo, da questão do Oscar, que foi praticamente roubado pelo Internacional e o São Paulo pouco teve a ganhar naquela época.

Fico muito preocupado. Acho que muito da culpa dos 7 X 1, que tivemos da Alemanha, e, do meu ponto de vista, da queda de diferença do futebol brasileiro para o futebol mundial é da formação dos jogadores, que hoje está praticamente concentrada nos grandes clubes. Os pequenos clubes, os clubes de interior, hoje, praticamente, não têm mais categorias de base.

Queria saber, já que vocês têm uma experiência muito maior do que a nossa aqui, as sugestões para que possamos reformular e dar uma garantia aos clubes e, principalmente, para que a gente possa voltar a ter um investimento maior na formação de jogadores pelo País, para que isso não fique concentrado apenas nos grandes clubes nacionais.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Muito bem, Senador.

Passo a palavra, agora, ao Senador Donizete Nogueira.

**O SR. DONIZETI NOGUEIRA** (Bloco Apoio Governo/PT - TO) – Não vou demorar tanto quanto o Senador Omar, nem vou ser tão rápido quanto o Senador Ciro Nogueira, mas, primeiro, partir da compreensão de que o futebol é um patrimônio da sociedade brasileira, algo que está na alma do povo brasileiro e que precisa de uma gestão que corresponda a isso, e não que atenda a interesses de poucos, às vezes.

Já fui dirigente de muitas entidades, mas nunca fui dirigente de time de futebol. Fui dirigente de grupo de teatro, de federação de teatro, da confederação nacional de teatro, portanto, sei que muitas vezes pagamos para ser dirigente. Provavelmente, aquele dirigente sério de um time de futebol faz a mesma coisa. Pode ser que tenham alguns, isso é provável, que usam do time ou da imagem da história do time para poder tirar suas vantagens, mas, via de regra, penso que a maioria, e sou daqueles que acredita nas pessoas, faz um trabalho para manter a história do clube, para corresponder às expectativas dos torcedores, e isso tem um preço.

Sendo o futebol o que é para o povo brasileiro, penso que o futebol, se tiver uma gestão bem organizada, pode ser autossuficiente. Se ele tiver uma gestão bem organizada, pode ser autossuficiente. Mas é aquilo no rumo do que o Omar dizia. Por exemplo, o dirigente de um clube ou de uma federação tem que ter responsabilidade fiscal para não estraçalhar o patrimônio que o clube tem e deixar esse clube arrasado para outro vir consertar. Então, ele pode ser autossuficiente, mas precisa de algumas exigências.

Essa questão dos grandes jogadores que ficam por aqui uma temporada e vão embora, perdendo, às vezes, um pouco da identidade com o País ou com a torcida, porque alguns, que, às vezes, a gente nem conhece, estão indo muito novos e estão vindo para a Seleção, eu penso que isso não é bom. Acho que eles têm que viver a cultura do esporte no País, têm que conviver com a torcida aqui e jogar não só pela remuneração, mas

também por defender uma bandeira, por defender um país. Agora, isto é muito difícil – eu penso que isto pode estar na cabeça do jogador –, porque ele ganha muito, mas tem um empresário, tem uma empresa que paga publicidade para ele que deve ganhar muito mais que ele, porque, senão, não pagaria o que paga para ele. E aí não são os times, mas, muitas vezes, é a empresa que vende os seus produtos e que fatura milhões e milhões é que paga milhões para times ou para jogadores. Então, não é fácil jogar por amor à camisa vendo alguém encher as burras, ganhando muito dinheiro. “Eu também preciso ganhar, porque é o meu futebol, é a minha habilidade, é a minha capacidade de criar que está fazendo com que as empresas ganhem muito dinheiro”.

É assim, Senador Romário, essa discussão do dia a dia lá. O torcedor diz que não pode um jogador ganhar esse tanto de dinheiro. Eu penso que pode, porque, se alguém está pagando para ele, esse alguém está ganhando. A empresa que paga para ele colocar sua marca na camisa está ganhando muito mais que ele. Então, ele pode ganhar. Ganhar é um direito seu. Agora, é preciso que parte disso reverta ao futebol, ajude a organizar o futebol.

Eu estava entendendo, do que disse o Sr. Carlos Aidar, que tem a Primeira, a Segunda, a Terceira e a Quarta Divisões e que não reúnem tudo num colegiado só para discutir o futebol do País. Talvez não fosse possível reunir tudo num colegiado, mas cada um teria que ter uma espécie de uma câmara esportiva dentro da federação para poder discutir inclusive o seu orçamento para aquele ano, que não fosse uma coisa decidida só lá pela confederação ou pela federação, mas que – e aí eu penso que os clubes devem participar disso. Eu não vivo muito o futebol – se não participa da discussão de orçamento e essas coisas, precisa participar. Não vejo isso no meu Estado. Meu Estado é pequeno, a federação do meu Estado é pobre, os times são pequenos. Estamos lá esperneando agora para ganhar do time lá do Ciro, para podermos nos classificar. O Palmas está disputando lá com o Ríver...

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. DONIZETI NOGUEIRA** (Bloco Apoio Governo/PT - TO) – Perdeu para o Remo. O Ríver continua.

Aí eu queria perguntar: o futebol brasileiro pode ser autossuficiente?

Outra pergunta, que está um pouco fora do contexto: o que levou mesmo o FBI, do ponto de vista dos senhores, a se envolver em uma investigação contra a FIFA, contra a questão das Copas do Mundo e etc.?

E, por fim, esse modelo de transformar em empresa os clubes me parece que seria bom. Eu não tenho experiência suficiente. Eu gostaria de ouvir dos senhores se isso vai ser bom para o futebol ou se não é bom e que é por isso que ainda não se conseguiu efetivar.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Muito bem.

Senador Zeze Perrella.

**O SR. ZEZE PERRELLA** (Bloco Apoio Governo/PDT - MG) – Eu vou ser bem mais rápido.

Eu queria cumprimentar os nossos companheiros Modesto Roma e Carlos Miguel Aidar e dizer que tudo o que falaram eu já senti isso na pele. Fiquei 18 anos como Presidente do Cruzeiro e, na minha época, eu já tinha a visão de que o clube tem que ser uma empresa.

Aidar, o nosso Cruzeiro foi, talvez, o primeiro clube brasileiro, na minha gestão, que começou a pagar diretores, a remunerar seus diretores. Antigamente, o diretor de um clube... No primeiro dia em que assumi o clube, pedi para o meu diretor de futebol que fosse ao Paraguai, na Confederação Sul-Americana, e ele disse: “Se o senhor tivesse me avisado antes, eu fiquei de levar minha mulher ao dentista.” Eu falei: “Cara, vou ter que contratar pessoas que realmente tenham condição de trabalhar 10 ou 12 horas por dia para o clube, mas, para isso, vou ter que pagar.” Então, coloquei todos os meus diretores, inclusive dos clubes sociais, com remuneração. Só o Presidente do Cruzeiro não tem remuneração.

Colocamos também, na época, porque nós tínhamos um problema sério: o menino era obrigado a estudar, mas o calendário esportivo era completamente incompatível com o calendário escolar. Então, criamos as escolas dentro do clube. Eu era Deputado, na época, e me falaram que isso era fisiologismo para ganhar votos, etc. – aquela história –, mas funciona até hoje. Um menino chegou perto de mim, um dia, Senador Romário, com 19 anos – ele havia sido dispensado pelo meu diretor –, e disse que queria falar comigo. Depois de muita insistência, resolvi atender o garoto. Ele falou: “Vocês fizeram um mal na minha vida e não sabem o tamanho. Cheguei aqui com 14 anos. Estou com 19 anos. Não estudei e nem vou ficar aqui, porque me dispensaram. O que eu faço agora?” Eu me senti mal com aquilo. “Não! Você, obviamente, se não vai jogar no Cruzeiro, terá oportunidade de jogar em outro clube.” Mas eu fiquei com aquilo na cabeça e acabei montando também uma escola lá dentro. Em vez de levar os alunos para a escola, eu levei a escola para dentro do clube, para compatibilizar o calendário.

Então, sempre tive uma visão, como empresário que sempre fui, que temos que ter uma gestão realmente moderna e procurar profissionalizar esta relação. Sou totalmente a favor de que os clubes se transformem em empresas e que os dirigentes sejam contratados, pessoas que entendam do assunto e que saibam dirigir. Não se dirige somente com paixão. Por isso, a maioria dos clubes, talvez, do Brasil estejam quebrados.

No meu entendimento, os clubes brasileiros só vão se transformar em empresa, Senador Romário, o dia em que fizemos como se fez na Espanha. Os clubes se endividaram para construir os estádios para a Copa do Mundo da Espanha e não tiveram dinheiro, depois, para pagar os tributos. O governo propôs para eles, e era facultativo, se transformarem ou não em empresas. O governo propôs que, os clubes que se transformassem em empresas, estavam liberados do pagamento dessas dívidas. A maioria dos clubes se transformou em empresas, com raríssimas exceções. Parece-me que só o Barcelona e Real Madrid não são, porque eram clubes mais ricos e acharam que não tinham que ser. Os outros todos são profissionais.

Acho que tínhamos que caminhar para isto: uma anistia para os clubes que quisessem se transformar em empresas. E temos resistência dentro do próprio clube. Aprovei, no Cruzeiro, dentro do conselho deliberativo, a opção de nos transformarmos em empresa e a opção de o presidente sair. Isso não evoluiu. O Cruzeiro não é um clube empresa ainda, exatamente por isso. Obviamente, se se transformar em empresa, pode colocar ações na Bolsa, os dirigentes vão ser mais cobrados e a pressão diminuiria, porque, em vez de cobrar... Se o presidente do clube não vai bem, cria-se um conselho gestor ou um conselho de administração que poderá demitir aquele presidente, assim como faz com o treinador, e contrata outro.

Sei por que passamos, Presidente Carlos Miguel Aidar, quando o clube não vai bem. Às vezes, somos obrigados a vender jogador para pagar dívidas, e somos tachados de mercenários, mas, se não vendermos, não pagamos as dívidas, e somos tachados de incompetentes. Estamos “ferrados” de qualquer maneira. Um dia, em uma brincadeira, saindo do Mineirão, uma senhora me disse: “Poxa, Perrella, você só vende os jogadores bons!” “Minha filha, os ruins eu tento, mas ninguém quer.” (Risos.)

Então, somos cobrados de todos os jeitos. Eles aceitam se vendermos os ruins, mas ninguém quer. O jogador virou um ativo. Somos obrigados a vender.

Enfim, sei tudo por que vocês passam e sou solidário a isso, Aidar. Sei as dificuldades por que os dirigentes passam, os problemas que tiveram nesta semana. Acho que é uma coisa muito pessoal. Torço realmente para que vocês consigam realmente resolver esses problemas internos, porque, quando não tem unidade dentro do clube... Já é difícil tocar um clube com apoio. Quando o clube se divide no conselho e tudo o mais, aí fica muito mais complicado.

Então, o apelo que eu faria a todos os clubes do Brasil, indiferentemente de quem é o presidente: deem apoio àquele presidente e esqueçam as rixas internas, porque isso só prejudica o clube. Eu torço para que vocês consigam realmente resolver essas situações todas.

Eu não pretendo mais voltar a ser dirigente. Eu sei o que eu passei com isso e sei o que os senhores passam. Eu fiquei muito tempo. Foram 18 anos, e vitorioso. Ganhei na minha gestão, como presidente, 24 títulos.

Também, Senador Romário, quero parabenizá-lo pelo convite ao Alexandre Kalil. Apesar de rixas que nós já tivemos no passado, eu o respeito muito e sei que é um grande dirigente. Todas as vezes que vou a Belo Horizonte a gente sai para jantar, para trocar informações. A gente sempre brigou muito, mas sempre na linha do respeito. Nós nunca fizemos acusações irresponsáveis na imprensa. A gente discutia muito, cada um defendendo, obviamente, o seu clube e o seu ponto de vista, mas eu o respeito como dirigente, foi um excelente dirigente. Quando eu estava lá, ele não ganhou nada. Até brinquei com ele dizendo que depois que eu saísse ele teria alguma chance. E acabou sendo campeão da Libertadores. Mas é um grande dirigente. E a contribuição dele aqui eu sei que vai ser importante para a gente.

Eu não quero mais fazer perguntas. Eu só quero agradecer a presença de vocês.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Muito obrigado, Senador.

Então, fazemos o seguinte: os senhores respondam às perguntas e eu farei as minhas no final.

Por favor, o senhor poderia já começar respondendo às perguntas do Senador Hélio José?

**O SR. WELLINGTON FAGUNDES** (Bloco União e Força/PR - MT) – Presidente...

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Desculpe. Senador Wellington Fagundes.

**O SR. WELLINGTON FAGUNDES** (Bloco União e Força/PR - MT) – Acho que já aqui já ficou bem claro o objetivo de todos nós. Queremos aqui, claro, saudar os dois presidentes dos clubes que aqui estão, Sr. Modesto e também o Carlos Miguel, e esperar que, claro, esta CPI possa ter bons frutos para a melhoria do futebol. Agradecemos e temos certeza da boa intenção de vocês, mas é importante, como já foi colocado aqui, claro, a participação, enfim, a experiência de vocês, virem aqui e verdadeiramente poder contribuir com os passos que a gente aqui deve dar.

Tenho aqui algumas perguntas que eu gostaria de ler.

De um modo geral, as federações estaduais de futebol possuem os recursos financeiros necessários ao bom funcionamento delas, as federações. Já a realidade dos clubes, mesmo os grandes, como os dois casos aqui, o Santos e também o São Paulo, sempre é de endividamento dos clubes de um modo geral, da maioria, eu acho – não sei se algum clube grande está com todas as suas contas em dia. Na opinião de V. S<sup>as</sup>, o que provoca essa distorção entre os clubes e as federações? Por que a federação tem sempre mais condições financeiras e os clubes sempre estão devendo, principalmente impostos, enfim, outras tantas dívidas têm?

A Federação Paulista de Futebol assina contratos de publicidade e direitos de imagem de alto valor por ocasião do Campeonato Paulista de Futebol. Que parte desses recursos financeiros fica com a federação e que parte desses recursos é distribuída entre os clubes?

Ainda: desses contratos, muito tem sido falado sobre o contrato celebrado entre a Federação Paulista de Futebol e a General Motors do Brasil. Além de cada clube receber um automóvel em comodato, o que mais os clubes recebem através desse contrato? V. S<sup>as</sup> conhecem alguma irregularidade relacionada a esses contratos, a esse contrato especificamente?

E ainda, para concluir: Santos e São Paulo se enfrentarão em uma das finais da Copa do Brasil, um torneio que está no centro da investigação feita pelo Ministério Público americano e pelo FBI. As cotas da Copa do Brasil são pagas aos clubes presididos por vocês, pela CBF, pela Klefer ou pela Sport Promotion? É a pergunta. Em sua opinião, é necessário contratar empresas unicamente para fazer essa intermediação ou a CBF poderia fazer isso diretamente?

Está entendido ou não? Se quiser, posso passar por escrito também.

**O SR. DONIZETI NOGUEIRA** (Bloco Apoio Governo/PT - TO) – Só mais uma pergunta, de 30 segundos.

Eu acompanhei uma época – e tenho um filho que, pela idade, é torcedor do São Paulo – em que aquela meninada do São Paulo era conhecida por Expressinho. O Santos, Presidente do meu Santos, é o único time de futebol pelo qual torço desde criança, quando comecei a ouvir pela Rádio Tupi de São Paulo no Triângulo Mineiro – embora eu seja mineiro, eu não torço por times de Minas porque, lá no Triângulo Mineiro, as rádios eram de São Paulo. O Santos acho que se reencontrou com o futebol depois daquela meninada, como Diego, Robinho e outros. De lá para cá, a gente vem numa constante de resultados que considero positivo.

O investimento na base não é a solução para fazer com que os clubes tenham uma folha mais barata do que contratar grandes craques para tentar resolver um campeonato ou outro?

Essa é a minha pergunta.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Muito bem.

Passo a palavra, agora, ao Sr. Carlos Miguel Aidar, Presidente do São Paulo. Se o senhor puder responder já as perguntas do Sr. Senador Hélio José...

**O SR. CARLOS MIGUEL AIDAR** – Todas rapidíssimo, Senador. Eu serei bastante conciso.

A primeira consideração, em face de tudo que foi dito, é que o Itaú BBA fez um trabalho de endividamento dos clubes todos do Brasil. Só para se ter uma ideia, o São Paulo Futebol Clube é o 9º devedor na escala; há oito clubes que devem mais do que o São Paulo. E a dívida do São Paulo é de R\$270 milhões, dos quais R\$170 milhões são dívidas bancárias.

Nós investimos na base, Senador Romário, Srs. Senadores, R\$26 milhões no ano de 2014. Nós temos um centro de treinamento de formação de atletas em Cotia que é considerado modelo único no mundo – modéstia à parte. Existe até um hotel com 140 leitos para abrigar os meninos. Há escola lá dentro. Assistência médica e dentária. É um grande investimento que nós fazemos.

Há um aspecto bastante preocupante, que é a utilização pela Confederação Brasileira de Futebol dos atletas que são convocados para servir à Seleção. Nesse período de convocação, diz a lei geral do esporte, a chamada Lei Pelé, que a CBF teria que reembolsar os clubes e ela não o faz. E ela não o faz com base numa resolução da FIFA que torna esse reembolso facultativo.

Exatamente por conta disso, o São Paulo ingressou na justiça do Rio de Janeiro, no Fórum Regional da Barra da Tijuca, que é a sede da CBF, com uma ação contra a CBF da ordem de R\$23 ou R\$24 milhões pela convocação e o não reembolso ao São Paulo dos atletas que serviram à Seleção nos últimos anos. Durante uma época a CBF reembolsou. De um determinado momento para cá, não sei precisar, parou de reembolsar.

A vocação clubística varia muito. Há clubes que têm que vocação para formar, outros para vender, outros para comprar. Depende muito de mesclar para achar o ponto de equilíbrio adequado. Falo isso porque é verdade que os clubes grandes são importantes, é verdade que os clubes pequenos são importantes; mas são verdades distintas. A verdade é que o clube pequeno não pode se tornar um grande se não começar a seguir seus valores. E como ele faria isso, Senador Romário? Eu confesso a V. Ex<sup>a</sup> que eu não sei. Se eu tivesse essa resposta... Eu trabalhei no Ministério do Esporte voluntariamente quando era Ministro Edson Arantes do

Nascimento, assinei, fiz a pesquisa e redigi o anteprojeto da Lei Pelé, que, na verdade, foi uma adequação da chamada Lei Zico, enfim, a Lei Geral do Esporte. Participei do encerramento do passe. Entendia que isso era fundamental naquela época, era a carta de alforria, a que se referiram há pouco aqui neste plenário.

Nós estamos num caminho. Mas temos obstáculos a percorrer – isso é inegável. Entendo que a responsabilidade fiscal tem que existir para o dirigente de clube. Ele tem que garantir, com seus próprios bens, o exercício do mandato, sem o que ele não pode se eleger presidente do clube. Aí se tem uma amarração importante, Senadores.

As federações são ricas e os clubes são pobres? É verdade. Mas os clubes são pobres porque são mal geridos. E as federações são ricas porque bem geridas. Mas o que acontece? As federações usam o futebol. E quem faz o futebol somos nós, clubes.

E nós, clubes, ao fazermos o futebol, não temos o retorno do futebol que nós fazemos. As federações fazem os campeonatos, os torneios, e nada é distribuído. A receita financeira da GM é só o automóvel, porque o custo do que a GM paga, não conheço o contrato, é usado lá em São Paulo para custear o campeonato paulista, viagens, locomoções, hotelaria, enfim, nós temos algumas distâncias grandes e a CBF faz também isso nas distâncias interestaduais. Você tem 33 passagens, estadias de uma ou duas, dependendo da distância que se vai percorrer.

Enfim, é evidente que todos nós temos uma ou várias soluções para melhorar o futebol brasileiro. Mas eu acredito que, fundamentalmente, o mais importante seja responsabilizar o dirigente desportivo através de legislação própria.

Embora entenda que não seja tema da CPI, como o Senador Hélio José, aqui de Brasília, fez uma pergunta sobre uma divergência que eu tive com o vice-presidente de futebol, eu queria dizer que não houve absolutamente nada de grave a não ser uma divergência conceitual e uma discussão acalorada, que acabou resultando na saída dele da vice-presidência. Hoje estou sem vice-presidente no futebol.

O sistema do São Paulo é: elege-se o presidente; o presidente convida os demais diretores. Só o presidente é eleito. E essa responsabilidade eu acho que tem que ser tirada do modelo de gestão do São Paulo. São Paulo não é só um clube de futebol. Eu tenho um clube social com mais de 20 mil sócios, fora os sócios torcedores. Então, eu tenho a obrigação de atender a parte social e o futebol.

O meu propósito, o meu projeto, o meu desejo, o meu sonho é um dia separar o futebol do social. Fazer do São Paulo Futebol Clube uma cisão e criar o São Paulo Social Clube, com gestões distintas, patrimônios distintos, conselhos distintos, enfim, administração distinta e responsabilidade distinta. Porque hoje quem consome dinheiro é o futebol e prejudica o social. E realmente há um conflito de interesse entre o esporte amador, que é praticado dentro do clube, com o futebol e com o lazer social.

Rapidamente, Senador Romário, eram essas as informações que me parecem mais objetivas.

**O SR. WELLINGTON FAGUNDES** (Bloco União e Força/PR - MT) – Presidente, eu não entendi, talvez pela rapidez da sua fala, se o senhor disse mesmo que as federações são bem administradas e os clubes mal administrados.

**O SR. CARLOS MIGUEL AIDAR** – Senador, eu entendo que sim, porque, se as federações têm dinheiro em caixa, elas estão bem administradas. O que está faltando é os clubes exigirem das federações, no meu modo de ver, o repasse daquilo que eles produzem, que é o futebol. Qual é o produto que nós produzimos, nós, clubes de futebol, e não nós presidentes, mas os clubes de futebol? O que eles produzem? O futebol, que é o espetáculo, que leva torcida ao campo, que a televisão compra, que a rádio transmite. A rádio começa o programa às 8 horas e vai até 22 horas, o dia inteiro, em cima de um espetáculo que é feito pelos clubes e não os remunera por isso. A televisão faz aquele momento, e remunera e remunera bem.

Os clubes hoje estão vivendo, Senador, das cotas de televisão. O que é um absurdo, no meu modo de ver. Os clubes deveriam viver de um conjunto de receitas: publicidade estática, uniforme, bilheteria, direitos autorais. Eventos são feitos, placas são colocadas pelas federações ou pela confederação e o clube não tem participação. Nós que temos um estádio próprio bastante grande, com 67 mil assentos numerados, não conseguimos colocar esse público lá dentro. O público se afasta dos estádios. A televisão leva ao conforto do lar. Enquanto na Europa quem vai ao estádio é o cidadão de poder aquisitivo mais alto e o cidadão de poder aquisitivo menor fica em casa vendo na televisão, aqui, no Brasil, é o contrário: quem vai ao estádio são as pessoas de menor poder aquisitivo e os de maior poder aquisitivo ficam no conforto do lar. Eu acho que há uma equação errada nisso daí.

Mas, enfim, está aqui para o debate.

**O SR. WELLINGTON FAGUNDES** (Bloco União e Força/PR - MT) – Presidente, não há uma relação muito impositiva das federações e da confederação sobre os clubes, não? Pelo que o senhor está falando, parece que é assim: os gestores dos times não têm muita habilidade ou competência na gestão, e a federação tem compe-

tência na gestão. Eu fico com a impressão de que também, pela capacidade de administração das federações ou da confederação, ela consegue impor aos times uma condição de aceitação daquilo que eles que produzem, ou seja, o produto que dá o resultado para a federação ou para a confederação, e eles não têm tanto retorno...

**O SR. CARLOS MIGUEL AIDAR** – Há vozes divergentes, Senador. Nem sempre os conselhos técnicos são unânimes. Existem vozes divergentes, mas a maioria acompanha a orientação majoritária, não impositiva, mas orientadora. Não há imposição. Eu comungo com a fala do Presidente Modesto Rômulo: ninguém é obrigado a fazer nada a não ser em virtude de lei. Não há imposição da federação ou da confederação; apenas há uma aquiescência dos clubes. Talvez por faltar aos clubes exatamente essa postura mais profissional, decorrente da estrutura dele, clube, não ser profissional.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ. *Fora do microfone.*) – Outra pergunta que o Senador Wellington Fagundes fez foi sobre as cotas da Copa do Brasil, que são pagas pela CBF e pela Sport Promotion.

**O SR. CARLOS MIGUEL AIDAR** – É pela Confederação. Se vem de outras fontes, eu desconheço, Senador, mas quem paga aos clubes é a Confederação, a CBF.

**O SR. MODESTO ROMA JÚNIOR** – Eu falo com muita tranquilidade porque assinei o recibo ontem ainda, mas quem paga é a CBF. Não há nenhuma outra entidade pagando.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – O senhor quer responder mais outras perguntas?

**O SR. MODESTO ROMA JÚNIOR** – Queria, sim.

Eu concordo com praticamente tudo o que o Carlos Miguel falou, mas há um ponto com o qual não tenho plena concordância. O senhor falou, Senador, da carta de alforria da Lei Geral do Esporte. Eu me nego a chamá-la de Rei Pelé, porque acho um desrespeito ao Pelé. Acho que não foi uma carta de alforria. Acho que trocou do senhor do engenho para o capitão do mato.

Hoje, nós temos um problema muito sério, que são os empresários de futebol. Talvez esse seja o maior problema que o futebol brasileiro enfrenta. A Lei Geral do Esporte dá direito aos jogadores? Dá, sim, e tem que dar. Ninguém pode ter trabalho escravo. Eu, hoje, vivo realidade de atletas de ponta que se subordinam à vontade de empresários com as tais procurações, os tais contratos de gerenciamento de carreira, que criam, sim, uma verdadeira dependência dos meninos que saem da base e vão para essas pessoas, que os seduzem de diversas formas.

Outro dia, pensava e refletia naquela velha história do Pinóquio, em que os aliciadores levavam os meninos para um barco, prometendo guloseimas, prometendo diversão, prometendo brincadeiras, e os transformava em escravos. E é mais ou menos isso que ocorre com os empresários usando esses meninos. Enquanto não tivermos uma legislação que proteja efetivamente o atleta, principalmente na formação... Os atletas são comprados, hoje, com colares e apitos, como nos tempos da colonização. Os atletas, hoje, e suas famílias, em troca de quirelas, ficam subordinados a esses cidadãos que “cafetinam” o futebol brasileiro, verdadeiros gigolôs de atletas, verdadeiros escravizadores de atletas.

É preciso... A FIFA deu um primeiro passo, porque é também grande culpada pelos tais agentes; deu-lhes força, deu-lhes poder e, hoje, percebe o grande erro que cometeu. É preciso acabar com esses verdadeiros gigolôs do futebol brasileiro. Os clubes hoje estão nessa situação de penúria muito mais por esses gigolôs do que pelas entidades representativas.

Não há pecado nas federações e na CBF? Claro que há. Claro que existe. Não são santos! Mas pior do que eles são esses cafetões de jogador de futebol. Menores escravos, sim! Não pensem que é diferente disso. Não pensem que é diferente disso. Iludem os pais dessas crianças e fazem contratos leoninos, sim. Depois, creio que foi o senhor que disse, Senador, que os jogadores saem muito novos para o exterior. Sim, para atender a ganância desses gigolôs, que levam os Messi, os Neymar, todos para fora ainda crianças, porque o que querem sempre não é o futuro do jogador, mas, sim, seu ganho fácil e rápido.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Muito bem, Presidente.

Agora, vou fazer aqui as minhas perguntas, que servem para os dois, por favor.

O Estatuto da CBF abre a possibilidade de oferecer auxílio financeiro aos clubes a critério do Presidente da CBF. O seu clube recebe auxílio financeiro da CBF? O senhor acha que esse financiamento aos clubes interfere na independência do processo eleitoral da CBF? Se recebe, qual é o valor? Essa é a primeira pergunta.

A segunda é: de modo geral, as federações estaduais de futebol possuem recursos financeiros necessários ao seu bom funcionamento. Já a realidade dos clubes, mesmo os grandes como São Paulo e Santos, é de endividamento. Na opinião de V. Sãs, o que provoca essa distorção entre clubes e federações?

São essas as minhas duas perguntas para os senhores.

**O SR. CARLOS MIGUEL AIDAR** – É muito rápido, Senador Romário. Auxílio financeiro, não. O que existe é o auxílio indireto das viagens e locomoções pelo Brasil durante o campeonato brasileiro, durante a Copa do Brasil. Aí, sim, há um aporte financeiro de locomoção e de hotelaria proveniente dos patrocinadores, mas não auxílio direto em dinheiro no caixa.

Quanto à situação de as federações estarem em situação financeira melhor que os clubes, foi o que eu respondi ainda há pouco no seguinte sentido: há uma – não vou dizer conivência, é uma palavra muito forte – aceitação desse estado de coisas. Os clubes não se postam, não se posicionam contra isso e vão aceitando que as federações tenham sempre recursos em caixa. E as federações, até um certo tempo atrás, às vezes, até emprestavam dinheiro aos clubes, adiantavam dinheiro aos clubes por conta de receitas futuras, etc., e, que eu saiba, deixou de fazê-lo há alguns anos já.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Esses pagamentos, Presidente, quando o senhor se refere a passagens e hospedagens, aos clubes feitos pela CBF, o valor, o montante disso aí o senhor não tem ideia?

**O SR. CARLOS MIGUEL AIDAR** – Não tenho, Senador.

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. CARLOS MIGUEL AIDAR** – São 33 bilhetes aéreos e um ou dois pernoites, dependendo da... Há um convênio, como transportadora oficial...

**O SR. DONIZETI NOGUEIRA** (Bloco Apoio Governo/PT - TO) – Isso está relacionado ao pagamento das despesas pelas viagens.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Isso não deixa de ser uma ajuda da CBF aos clubes.

**O SR. CARLOS MIGUEL AIDAR** – É.

**O SR. MODESTO ROMA JÚNIOR** – Não, desculpa, Senador. Não é uma ajuda, não. É simplesmente a remuneração dada para disputar o campeonato das verbas de publicidade que a CBF recebe. Eu não entendo isso como uma ajuda e, sim, como uma contrapartida.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – E o valor que a televisão paga aos clubes, com esse valor, normalmente, poderiam os clubes ou todos, ou só a maioria, pagar esses custos. Calma. Agora, o senhor afirmar que isso não é uma ajuda da CBF aos clubes, eu acho que o senhor está completamente enganado. Isso é uma ajuda direta, sim, aos clubes.

E essa ajuda, aí vem essa pergunta – não vamos entrar na questão se o senhor está certo ou errado, nem eu; não estou aqui para isso –: essa ajuda, no meu modo de ver, interfere na decisão dos clubes numa possível candidatura de um presidente da CBF, por exemplo?

**O SR. CIRO NOGUEIRA** (Bloco Apoio Governo/PP - PI) – Presidente, só um aparte ao que o senhor está falando.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Claro, por favor, Senador.

**O SR. CIRO NOGUEIRA** (Bloco Apoio Governo/PP - PI) – Até discordando do que o senhor fala, porque isso não é dado apenas a um clube. Pelo o que eu entendo, é dado a todos os clubes que participam do campeonato.

**O SR. MODESTO ROMA JÚNIOR** – Faz parte do regulamento.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Primeira Divisão.

**O SR. CIRO NOGUEIRA** (Bloco Apoio Governo/PP - PI) – Não, várias Divisões.

**O SR. MODESTO ROMA JÚNIOR** – Não, todas.

**O SR. CIRO NOGUEIRA** (Bloco Apoio Governo/PP - PI) – Não é só a Primeira Divisão, não. Em várias Divisões, Copa do Brasil...

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Sim, mas nós estamos falando aqui da Primeira Divisão.

**O SR. CIRO NOGUEIRA** (Bloco Apoio Governo/PP - PI) – Mas não existe. Eu quero dizer que se a CBF desse uma ajuda: “Não, vou dar para o Santos, não dou para o São Paulo”. Aí eu consideraria uma forma de ajudar e até de interferir, mas é dado; e isso, pelo que eu sei, desde o início do campeonato, já fica predeterminado. Não é modificado de acordo com a vontade do presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Então, vamos dizer que V. Ex<sup>a</sup> esteja correto. Chegamos a esse acordo. Tem razão. A pergunta é: se isso, essa forma, ajuda, interfere em algum momento na hora de uma eleição de um presidente da CBF, por exemplo?

**O SR. MODESTO ROMA JÚNIOR** – Eu acho que a ajuda existe nos torneios menores. Terceira Divisão, Quarta Divisão, que não tem patrocínio que permitisse isso, e acaba saindo dos torneios maiores. Eu acho que

não interfere até porque eu não entendo essa contrapartida como uma ajuda. Eu acho que é uma contrapartida normal, absolutamente comercial.

Eu acho que se a federação, como disse o Presidente Aidar, quisesse ajudar, eu acho que seria o pagamento, por exemplo, dos atletas que ela convoca durante o tempo de convocação, isso sim seria algo muito mais palpável. Agora, alegar que é facultativo pela FIFA, mas é obrigatório pelo País. Então, eu acho que, como o Presidente Aidar diz, é um direito dos clubes receberem.

**O SR. CARLOS MIGUEL AIDAR** – O Clube que entrou no Judiciário foi o São Paulo; os outros não tiveram razão para entrar.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Eu só quero colocar para os senhores que está no Estatuto da CBF, o Estatuto da CBF abre essa possibilidade de oferecer esse auxílio financeiro. Ou seja, isso é a critério do próprio presidente da CBF, por isso que a pergunta...

**O SR. MODESTO ROMA JÚNIOR** – Mas ela não dá esse auxílio financeiro viu, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Os senhores acabam de dizer que o pagamento das passagens.

**O SR. MODESTO ROMA JÚNIOR** – Mas isso não é uma ajuda, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Mas quem paga isso para os clubes?

**O SR. MODESTO ROMA JÚNIOR** – Isso sai do patrocínio dos campeonatos.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Mas quem paga isso para os clubes?

**O SR. MODESTO ROMA JÚNIOR** – No caso da Série A, por exemplo, quem paga as passagens é a Rede Globo; no caso da Copa do Brasil, quem paga é a CBF; por exemplo, no caso do Campeonato Brasileiro, são 33 passagens, no caso da Copa do Brasil, são 23.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Quem paga as hospedagens, também a Globo?

**O SR. MODESTO ROMA JÚNIOR** – É.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Então, as hospedagens e as passagens é a Rede Globo.

**O SR. CIRO NOGUEIRA** (Bloco Apoio Governo/PP - PI) – E acho que até tem alguns acordos do Campeonato Brasileiro.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Senador, quero só entender quando o clube recebe, no caso o Santos, esse valor, ele recebe direto?

**O SR. CARLOS MIGUEL AIDAR** – Não recebe agora, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Esse auxílio. Quando o clube sai para pegar o avião, as 33 passagens, estão lá pagas as passagens pela Globo ou pela CBF?

**O SR. CARLOS MIGUEL AIDAR** – Nós recebemos os bilhetes aéreos.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Quem paga esses bilhetes?

**O SR. CARLOS MIGUEL AIDAR** – Existe uma agência de viagem, eu não lembro agora qual é a agência de viagem, mas existe uma agência de viagem, que, junto com o departamento nosso de logística, faz a logística da viagem e fornece as passagens.

**O SR. DONIZETI NOGUEIRA** (Bloco Apoio Governo/PT - TO) – Só uma pergunta. Quem capta o dinheiro?

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Presidente, eu não sou contrário a isso, eu só quero entender como funciona.

**O SR. CARLOS MIGUEL AIDAR** – Está certo. Eu estou aqui para isso.

**O SR. DONIZETI NOGUEIRA** (Bloco Apoio Governo/PT - TO) – Quem capta o dinheiro nos campeonatos, no caso do Campeonato Brasileiro e da Copa Brasil é a confederação que faz a captação?

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. DONIZETI NOGUEIRA** (Bloco Apoio Governo/PT - TO) – Não, a captação de patrocínios, essas coisas.

**O SR. MODESTO ROMA JÚNIOR** – A negociação das verbas de televisão é entre o clube e a emissora que transmite.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Na Primeira Divisão é assim que funciona?

**O SR. CARLOS MIGUEL AIDAR** – É.

**O SR. MODESTO ROMA JÚNIOR** – Na verdade, é assim, mas quem faz a coordenação é a confederação.

Só para V. Ex<sup>a</sup> ter uma ideia, Senador, esta semana ainda, hoje é quarta-feira, esta semana ainda está-se esperando a assinatura do contrato de televisionamento do Campeonato Paulista dos próximos três anos, e os clubes ficam esperando assim como uma avidez, porque, na verdade, tem um adiantamento por conta que vai cobrir buraco de caixa da grande maioria dos clubes.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Então, no caso do Campeonato Paulista, essa verba de televisão passa pela federação e a federação distribui aos clubes?

**O SR. CARLOS MIGUEL AIDAR** – Senador, eu não vi esse atual contrato. O que eu herdei era assinado com a federação e desmembramento, é um contrato mãe, com a federação e com a emissora...

**O SR. MODESTO ROMA JÚNIOR** – Com anuência, não é?

**O SR. CARLOS MIGUEL AIDAR** – ...e depois tem um contrato adicional para cada clube, estipulando o valor. Há o valor global e depois os valores individuais, porque obviamente há cotas diferenciadas, em função da importância de transmissão.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Quando o clube negocia com a televisão, por exemplo R\$10 milhões, um exemplo, esses R\$10 milhões, está embutido dentro desse valor esse valor das passagens, das hospedagens, tudo isso também, ou esse valor é mais esse auxílio?

**O SR. MODESTO ROMA JÚNIOR** – Esse valor é definido no regulamento geral da competição. A parte financeira do regulamento geral da competição.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Não, a gente está falando agora de Campeonato Brasileiro?

**O SR. MODESTO ROMA JÚNIOR** – Campeonato Brasileiro.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – O senhor não deve ter entendido a pergunta.

A Globo é a detentora da imagem de televisão, ela paga ao Santos R\$50 milhões, um exemplo, fora esses R\$50 milhões, o Santos tem mais algum tipo de auxílio, de ajuda da Globo ou é da CBF?

**O SR. MODESTO ROMA JÚNIOR** – É da Globo. Essa parte das passagens aéreas e da estada do Campeonato Brasileiro, Série A. Estamos falando do Campeonato Brasileiro, Série A.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Isso é fora esses R\$50 milhões, que é uma verba?

**O SR. MODESTO ROMA JÚNIOR** – Sim.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Certo. Muito obrigado pela informação.

Senador Donizeti.

**O SR. DONIZETI NOGUEIRA** (Bloco Apoio Governo/PT - TO) – É só para compreender. Essa questão de hotel, passagem, quanto mais longevidade o time tiver dentro do campeonato, mais ele vai receber essa ajuda, porque a cada viagem que ele vai fazer, cada jogo que ele vai fazer, ele vai receber isso. Naturalmente, quando ele recebe o jogo de volta, ele não recebe essa ajuda, ele só recebe para fazer o jogo de ida.

**O SR. MODESTO ROMA JÚNIOR** – Quando ele faz o jogo de volta, o outro recebe e a gente recebe a arrecadação, a bilheteria.

**O SR. CARLOS MIGUEL AIDAR** – A bilheteria tem sido o mandante sempre.

**O SR. MODESTO ROMA JÚNIOR** – E isso nós estamos falando de Campeonato Brasileiro, Série A.

**O SR. DONIZETI NOGUEIRA** (Bloco Apoio Governo/PT - TO) – Eu tenho mais uma pergunta, se puder, Presidente, para eu entender: quer dizer que o São Paulo, o Santos têm as suas escolinhas de futebol, seus centros de treinamento e preparação dos atletas desde pequeno, com tudo e, depois que o atleta começa a jogar profissionalmente, o time não tem direito sobre ele, o passe é dele, a hora que ele quiser sair, ele sai, ou tem um período que ele tem compromisso com o time?

**O SR. MODESTO ROMA JÚNIOR** – Existe um contrato de formação.

**O SR. CARLOS MIGUEL AIDAR** – Existe uma obrigação do atleta em formação assinar o primeiro contrato profissional com o clube que o formou. Se ele não quiser assinar, óbvio ele pode não assinar ele tem que cumprir um período de dois para poder assinar com outro clube. Ele fica impedido de jogar por outro clube, se ele foi registrado como atleta em formação no seu Santos Futebol Clube, amanhã ele não quer assinar contrato profissional com o Santos, quer jogar com o São Paulo, ele não pode jogar pelo São Paulo a não ser dois anos depois de carência, vamos dizer assim.

**O SR. DONIZETI NOGUEIRA** (Bloco Apoio Governo/PT - TO) – Entendi.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Muito bem.

Agradeço, mais uma vez, a presença dos presidentes.

Com certeza, mais uma vez, a reunião de hoje desta Comissão foi bem positiva, bem interessante, e certamente quem ganhou foi o nosso futebol brasileiro.

Antes de encerrar a reunião, coloco em votação a Ata da 11ª Reunião.

Os Senadores que a aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.)

Aprovada a ata.

**O SR. PRESIDENTE** (Romário. Bloco Socialismo e Democracia/PSB - RJ) – Não havendo mais nada a tratar, agradeço a presença de todos e os convido para a próxima reunião a ser realizada na semana seguinte, com pauta a ser publicada posteriormente na página da Comissão.

Declaro encerrada a presente reunião.

Muito obrigado a todos pela participação.

*(Iniciada às 14 horas e 36 minutos, a reunião é encerrada às 16 horas e 50 minutos.)*

**SENADOR ROMÁRIO**

Presidente

Fale com o Senado  
**0800 61 2211**

